



INSTITUTO DE LINGUAGENS E LITERATURAS (ILL)
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA LINGUAGEM (PPGLin)
MESTRADO EM ESTUDOS DA LINGUAGEM

DOUGLAS WÍGNER BRASIL MAIA COUTINHO

**AS TÉCNICAS ARGUMENTATIVAS EM TEXTOS DISSERTATIVO-
ARGUMENTATIVOS DE ALUNOS PRÉ-UNIVERSITÁRIOS DA ESCOLA DR.
BRUNILO JACÓ (REDENÇÃO-CE)**

REDENÇÃO - CE
2023

DOUGLAS WÍGNER BRASIL MAIA COUTINHO

AS TÉCNICAS ARGUMENTATIVAS EM TEXTOS DISSERTATIVO-
ARGUMENTATIVOS DE ALUNOS PRÉ-UNIVERSITÁRIOS DA ESCOLA DR.
BRUNILO JACÓ (REDENÇÃO-CE)

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, como requisito parcial à obtenção do título de mestre em Linguística.

Área de concentração: Práticas textuais e discursivas.

Orientador: Prof. Dr. José Olavo da Silva Garantizado Júnior.

REDENÇÃO – CE

2023

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Sistema de Bibliotecas da UNILAB
Catalogação de Publicação na Fonte.

Coutinho, Douglas Wigner Brasil Maia.

C898t

As técnicas argumentativas em textos dissertativo-argumentativos de alunos pré-universitários da escola dr. Brunilo Jacó Redenção-CE / Douglas Wigner Brasil Maia Coutinho. - Redenção, 2023.
151f: il.

Dissertação - Curso de Mestrado Em Estudos Da Linguagem, Programa De Pós-graduação Em Estudos Da Linguagem, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 2023.

Orientador: Prof. Dr. José Olavo da Silva Garantizado Júnior.

1. Análise do discurso. 2. Técnicas argumentativas. 3. Texto dissertativo-argumentativo. 4. Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). I. Título

CE/UF/DSIBIUNI

CDD 401.41

DOUGLAS WÍGNER BRASIL MAIA COUTINHO

**AS TÉCNICAS ARGUMENTATIVAS EM TEXTOS DISSERTATIVO-
ARGUMENTATIVOS DE ALUNOS PRÉ-UNIVERSITÁRIOS DA ESCOLA DR.
BRUNILO JACÓ (REDENÇÃO-CE)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, como requisito parcial à obtenção do título de mestre em Linguística. Área de concentração: Práticas textuais e discursivas.

Aprovada em: 26/06/2023

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. José Olavo da Silva Garantizado Júnior (Orientador)
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

Profa. Dra. Flávia Cristina Candido de Oliveira
Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) Examinador externo

Prof. Dr. Cláudia Ramos Carioca
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)
Examinadora interna

AGRADECIMENTOS

Primeiro e principalmente a Deus, Maria e São Jorge, que me deram sabedoria com serenidade, a força de um bravo guerreiro e uma fé inabalável, sempre me fizeram crer que as coisas iriam dar certo, desde o processo seletivo até os momentos decisivos de estudos, análises e qualificação, especialmente, na brava missão de conciliar meu trabalho em três locais diferentes com a realização desse sonho. Eu sempre acreditei que eu tudo poderia, tendo fé e esperança em quem me fortalece.

A Família Brasil, meu lar fraternal, especialmente a minha mãe, Socorro, que não mediu e nem mede esforços para me ver feliz, sendo sempre minha maior referência de amor, mesmo uma ariana de personalidade forte, decidida, mas que sempre me ensinou a importância de viver a vida. A minha avó, Aracy Brasil, que sempre sonhou que eu fosse doutor – Vó, tá mais perto que nunca! – a quem eu devo tanto, amo tanto e quero tanto bem. A minha terceira mãe, Auricélia, que não hesita em me dar apoio para acreditar que sempre posso mais. Ao meu pai, Deuzenir, que nunca deixou faltar amor e presença paternal, que me dá ânimo para seguir e nunca duvidou de que eu pudesse chegar até aqui. De uma maneira especial, dedico meus agradecimentos a minha irmã do coração, Débora e a minha afilhada Esther, filha que Deus me deu, para que possam encontrar sempre nos estudos a maior e mais importante arma para vencer nas lutas da vida.

Ao meu professor, orientador desde a graduação e amigo Dr. Olavo Garantizado Júnior, que sempre me deu todo o suporte para construir este trabalho de maneira cuidadosa, responsável e sábia. Não sei como agradecer tantas oportunidades, tantas trocas e tantos aprendizados.

A banca avaliadora, a quem tenho profunda admiração e respeito, pessoas que me inspiro e acredito sempre. Toda minha gratidão e a certeza de que as colaborações serão aceitas e com toda humildade respeitadas.

Ao Mestrado em Estudos da Linguagem (PPGLin), por abrir as portas para que os professores possam se aperfeiçoar e construir uma vida acadêmica viva, dando oportunidade de ser pesquisador e questionador, bem como futuramente ser doutor.

A turma de mestrandos mais gentil e especial que já tive no meu percurso acadêmico. Dou um destaque mais que especial para três pessoas que me ensinaram a ser alguém melhor, a descobrir uma versão mais bonita de mim e sempre torceram para meu sucesso: Cris Jacaúna, De Assis, Larisse Alcantara e Acsa Albuquerque. Sem vocês, eu não teria conseguido.

A Professora Dra. Suele Alves, que me dedicou horas de sua corrida rotina e me possibilitou construir um projeto lindo. Devo muito a essa mulher linda e gentil.

Ao Breno, pessoa extremamente importante e gentil, que não mediu esforços para a realização deste trabalho. Ajudou-me em todas as etapas e se hoje estou aqui, devo ao entusiasmo, a fé e aos conselhos dessa pessoa tão brilhante. Gratidão por toda a paciência e amor que depositou em mim nesse percurso.

A Kelma Gomes, minha melhor amiga, única pessoa ciente de todo o processo desde o início, me deu a mão, o abraço e o conforto nos melhores e piores momentos dentro dessa jornada tão árdua. Sua companhia não me torna só alguém melhor, como também multiplica minha alegria de viver. Obrigado por cuidar tão bem de mim.

A Lara Lohanna, uma grata surpresa que veio no momento mais decisivo da realização dessa nova fase da minha vida. Abraçou meus sonhos e agarrou minha mão para que, juntos, tenhamos mais força e mais alegria. Uma das pessoas mais leais e especiais que já conheci na vida. Sorte minha tê-la ao meu lado.

A Escola Brunilo Jacó, na pessoa dos professores Marcos Deyvid, diretor, amigo e parceiro da boemia; Eugenio Ramos, amigo e entusiasta desse sonho; Lilian Bandeira, uma inspiração profissional e amiga.

Agradeço a todos e a todas que, direta ou indiretamente, estiveram comigo na caminhada da realização da conquista desse mestrado. Não tenho palavras para agradecer.

“A argumentação não passa de um pequeno ponto na Via-Láctea das racionalidades possíveis” (E. DANBLON)

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo analisar as técnicas argumentativas recorrentes em textos dissertativo-argumentativos de estudantes pré-universitários da 3ª série da escola Dr. Brunilo Jacó (Redenção - CE), produzidos a partir de prova simulada de redação estilo Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Para esse intuito, tomamos por base teórica a obra de Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014) sobre a Nova Retórica bem como os trabalhos de Menezes (2011) e Garantizado Júnior (2015, 2016), que consideraram o uso das técnicas argumentativas no discurso político. A metodologia de nossa pesquisa propõe uma abordagem mista – qualitativa e quantitativa –, método hipotético-dedutivo de ~~tem~~ natureza descritiva. O *corpus* é composto por uma seleção de 65 redações dissertativo-argumentativas de alunos pré-universitários da 3ª série, produzidas no primeiro simulado de 2022, seguindo o critério de selecionar textos em que os resultados dos estudantes fossem superiores ao nível III (120 pontos) das competências II e III da Matriz de Referências do Enem. A coleta e a codificação dos textos ocorreram a fim de elencar todas as 69 ocorrências de técnicas argumentativas e as considerações sobre o uso de cada uma delas. Sendo assim, percebemos que o uso das técnicas argumentativas ocorre de acordo com o posicionamento que o candidato adota em relação ao tema e para defesa de sua tese. Assim, o estudante tenderá a fazer uso de argumentos quase-lógicos como o de regra de justiça, comparação e dos argumentos baseados na estrutura do real, como é o caso das técnicas de vínculo causal, os argumentos de autoridade e os argumentos pragmáticos.

Palavras-chave: técnicas argumentativas; texto dissertativo-argumentativo; Enem.

ABSTRACT

This research aims to analyze which argumentative techniques are present in dissertation-argumentative texts by pre-university students from Dr. Brunilo Jacó (Redenção - CE), produced from a simulated writing test in the National High School Examination (Enem) style. For this purpose, our research used as a theoretical basis the work of Perelman and Olbstreet-Tyteca (2014), responsible for the work *Treaty of Argumentation*, of which they make a descriptive, systematized and detailed study of argumentative techniques, supported by philosophical-linguistic studies. In addition to Perelman and Tyteca (2014), we will use the works of Menezes (2011) and Garantizado Júnior (2015, 2016), who considered the use of argumentative techniques in political discourse. The methodology of our research proposes a mixed approach - qualitative and quantitative -, hypothetical-deductive method and has an exploratory nature. We propose that our corpus be composed of a selection of dissertation-argumentative essays by pre-university students, produced in the first simulation of 2022, following the criterion of selecting texts in which the students' results are higher than level III (120 points) of the competences II and III of the Enem Reference Matrix. The collection and codification of the texts occurred in order to list all 69 instances of argumentative techniques and the considerations about the use of each one of them. Therefore, in this preliminary result, we perceive that the use of argumentative techniques occurs according to the position that the candidate adopts in relation to the theme and for the defense of his thesis and, thus, the student will tend to make use of quasi-logical arguments such as the rule of justice, comparison and arguments based on the structure of reality, as is the case with causal link techniques, authority arguments and pragmatic arguments.

Keywords: argumentative techniques; essay-argumentative text; Enem.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Resumo dos argumentos quase-lógicos	36
Quadro 2 – Resumo dos argumentos baseados na estrutura do real	48
Quadro 3- Resumo dos argumentos que fundam a estrutura do real	53
Quadro 4- Resumo da dissociação das noções	55
Quadro 5- Século XX- Abordagens sobre a didatização da escrita em contexto escolar- Marcuschi (2010)	56
Quadro 6- Critérios de Avaliação da Competência 2	69
Quadro 7- Critérios de Avaliação da Competência 3	70
Quadro 8- Plano Curricular de Redação	77
Quadro 9- Pré-requisitos de aprendizagem	78
Quadro 10- Exemplo de Código de Dados	86

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Ocorrências das Técnicas Argumentativas (Perelman e Olbrechts-Tyteca, 2014)	101
Tabela 2 - Ocorrências de argumentos baseados na estrutura do real.....	118
Tabela 3 - Argumento que fundam a estrutura real (GARANTIZADO JÚNIOR, 2015)	120

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
Crede 8	Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação, núcleo 8
EJA	Educação de Jovens e Adultos
Enem	Exame Nacional do Ensino Médio
Inep	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
PPGLin	Programa de Pós-graduação em Linguística
Seduc	Secretaria de Educação
Unilab	Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 ARGUMENTAÇÃO RETÓRICA	19
2.1 Breve percurso dos estudos da argumentação	19
2.1.1 Aristóteles e a Retórica	21
2.2 A Nova Retórica de Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014)	25
2.2.1 As técnicas argumentativas sob a perspectiva de Perelman e Olbrechts-Tyteca.....	28
2.2.2 Os Argumentos Quase-Lógicos	29
2.2.3 Argumentos Baseados na Estrutura do Real.....	37
2.2.4 Ligações que fundamentam a Estrutura do Real	50
2.2.5 A Dissociação das Noções.....	53
2.2.6 A Interação dos Argumentos	55
3 O CONTEXTO DA PRODUÇÃO TEXTUAL NO BRASIL	56
3.1 Prova de Redação do Enem	67
3.2 O Contexto de Produção Textual no Maciço de Baturité	70
3.2.1 A Cidade de Redenção-CE	71
3.2.2 A Escola Dr. Brunilo Jacó	73
3.2.3 Projetos da Secretaria de Educação do Estado	79
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	81
4.1 Sobre a proposta de tema aplicada no simulado	88
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	90
5.1 Os argumentos usados nos textos dissertativo-argumentativos	90
5.1.1 As ocorrências dos argumentos quase-lógicos	91
5.1.1.1 <i>Argumentação pela incompatibilidade</i>	92
5.1.1.2 <i>Argumentação pelo ridículo</i>	93
5.1.1.3 <i>Argumentação pela definição</i>	94
5.1.1.4 <i>Argumentação pela regra da justiça</i>	96
5.1.1.5 <i>Argumentação pelo recurso à transitividade</i>	97
5.1.1.6 <i>Argumentação pela comparação</i>	99
5.1.2 As ocorrências dos argumentos baseados na estrutura do real	101
5.1.2.1 <i>Argumentação baseada no vínculo causal</i>	102
5.1.2.2 <i>Argumento pragmático</i>	110
5.1.2.3 <i>Argumentação pelo argumento de autoridade</i>	112

5.1.2.4 <i>Argumentação pelas técnicas de ruptura e de refreamento opostas à interação ato-pessoa</i>	117
5.1.3 As ocorrências dos argumentos que fundam a estrutura do real	118
5.1.3.1 <i>Argumentação pelo recurso ao exemplo</i>	118
5.1.3.2 <i>Argumentação por ilustração</i>	120
6 CONCLUSÕES	120
REFERÊNCIAS	124
ANEXOS	127

1 INTRODUÇÃO

As pesquisas relacionadas aos fatores textuais que compõem a redação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) têm ganhado espaço e relevância no meio acadêmico e escolar. Muito se sabe sobre “escrever” uma redação, mas é de suma relevância uma análise acerca do papel da argumentação na construção textual-discursiva de textos dissertativo-argumentativos. Além disso, enquanto professor, sempre desejei dialogar academicamente com as vivências de sala de aula, bem como contribuir com outros profissionais da área das linguagens.

O ensino de redação tem sido muito discutido em diversos meios educacionais, principalmente, pela sua relevância no fator nota do Enem. Com cinco competências, a redação pode ser avaliada de 0 a 1000 pontos e, assim, pode ser definidora de uma vaga na universidade.

O estudo da redação no Enem cresce, notoriamente, sob a ótica de pesquisas científicas recentes (RAMOS, 2021; GARANTIZADO JÚNIOR, 2018; OLIVEIRA, 2016; GARANTIZADO JÚNIOR, 2011). Entretanto, mesmo com contribuições, é indispensável refletirmos sobre como ocorrem os processos de elaboração de um texto do tipo exigido pelo Enem, bem como quais são as principais dificuldades dos estudantes.

A prova de redação é orientada por meio de uma cartilha do participante sobre a redação do Enem. A partir deste documento, o estudante precisa apresentar uma estrutura do tipo dissertativo-argumentativo que contemple a introdução, o desenvolvimento e a conclusão com proposta de intervenção. Esses parágrafos apresentam peculiaridades e, em cada um deles, podemos notar a presença de elementos essenciais para o desenvolvimento do texto com qualidade e passível a uma avaliação “positiva”. De acordo com a cartilha do participante disponibilizada em 2021, a prova de redação exigiria a produção de um texto em prosa, do tipo dissertativo-argumentativo, sobre um tema de ordem social, científica, cultural ou política.

Os aspectos a serem avaliados relacionam-se às competências que devem ter sido desenvolvidas durante os anos de escolaridade. Nessa redação, o estudante deverá defender uma tese – uma opinião a respeito do tema proposto –, apoiada em argumentos consistentes, estruturados com coerência e coesão, formando uma unidade textual. O texto deverá ser redigido de acordo com a modalidade escrita formal da língua portuguesa. O discente também deverá elaborar uma proposta de intervenção social para o problema apresentado no desenvolvimento do texto e essa proposta deve respeitar os direitos humanos.

O Governo do Estado do Ceará, por meio da Secretaria de Educação (Seduc – CE), promove desde 2012 ações dentro do programa “ENEM CHEGO JUNTO, CHEGO BEM”, que estão ligadas diretamente à abordagem de redação “modelo Enem”, bem como cursos, concursos de redação, aulas virtuais, acompanhamento e disponibiliza materiais impressos na escola para que os jovens possam se basear na hora de construir o texto dissertativo-argumentativo. Além das ações específicas da Seduc-CE, existem parcerias entre o governo cearense e entidades públicas, privadas e fundações. Uma dessas ações diz respeito à formação dos professores que lecionam as disciplinas de redação nas escolas públicas estaduais e, além do curso, podem fazer uso de materiais didáticos exclusivos.

A nota da prova de redação do Enem possui um significativo “peso” na nota final do estudante no processo seletivo. Sendo assim, há uma grande valorização da produção textual, interferindo no processo de ensino-aprendizagem dos discentes e nas práticas pedagógicas. Argumentar de forma satisfatória torna-se fator necessário para uma excelente nota no processo de seleção. Ciente dessa realidade, a presente pesquisa possui o seguinte questionamento: quais técnicas argumentativas (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2014) estão presentes em textos dissertativo-argumentativos de estudantes pré-universitários da escola Dr. Brunilo Jacó (Redenção-CE), produzidos a partir de prova simulada de redação estilo Exame Nacional do Ensino Médio (Enem)?

A fim de responder esta questão, nosso trabalho tem como objetivo analisar quais técnicas argumentativas (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2014) estão presentes em textos dissertativo-argumentativos de estudantes pré-universitários da escola Dr. Brunilo Jacó (Redenção-CE), produzidos a partir de prova simulada de redação estilo Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Para isso, defendemos a hipótese básica de que nas redações produzidas por estudantes pré-universitários, em situações de provas de redação simuladas, da escola Dr. Brunilo Jacó (Redenção-CE), espera-se que o uso das técnicas argumentativas ocorra de acordo com o posicionamento que o candidato adota em relação ao tema e para defesa de sua tese. E, assim, o estudante tenderá a fazer uso de argumentos como o de regra de justiça, comparação, sacrifício, vínculo causal, direção, pelo exemplo, os argumentos de autoridade e os argumentos pragmáticos. Vale ressaltar que essa hipótese foi elaborada com base em nossa vivência enquanto docente da escola.

Teoricamente, o presente trabalho se alicerça nas perspectivas teóricas de Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014) em parceria com pesquisas como as de Garantizado Júnior (2015),

Menezes (2011) entre outros, atuando no campo dos estudos da Nova Retórica, discutindo a argumentação no discurso, bem como entendendo-a como uma prática social. Nessa perspectiva, os autores acreditam que a linguagem não é apenas um meio de comunicação, mas também um meio de ação sobre a mente, um meio de persuasão, implicando que “a argumentação está presente em toda e qualquer atividade discursiva” (PERELMAN E OLBRECHTS-TYTECA, 2014, p. 149-150). Para Souza (2008), a argumentação está presente no discurso de forma indissociável compreendendo os aspectos sociais históricos e discursivos que se estabelecem na concretização das ideias elaboradas pelos interlocutores em seus processos comunicativos.

Diante dessas constatações, a argumentação pode ser considerada uma característica linguística, independentemente do contexto. Em Fiorin (2016), um discurso é sempre um discurso em cima de outro discurso, todos eles são argumentativos, porque sempre participam de um debate, refutando, contestando, sustentando e contradizendo uma dada posição.

É notório que alguns textos enfatizam características argumentativas, tendo em vista que eles se destinam a uma comunicação cujo objetivo principal é persuadir alguém. Segundo Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014, p. 18), nesse tipo de construção argumentativa, o falante deixa de “considerar os argumentos que podem influenciar seu interlocutor, preocupar-se com ele, interessar-se por seu estado de espírito”, porque só assim ele alcança o sucesso em sua tentativa de influenciá-lo. Nesses casos em que o objetivo primordial do texto é persuadir, a articulação na seleção dos argumentos torna-se mais criteriosa, pois a aceitação do interlocutor é vista como característica fundamental.

Segundo Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014, p. 50), o objetivo de qualquer argumento é “provocar ou aumentar a adesão dos espíritos às teses que se apresentam a seu assentimento”. Como resultado, os articuladores retóricos para a construção do argumento devem despertar o interesse do interlocutor e persuadi-lo da posição do locutor.

Quando os autores dizem que a argumentação eficaz requer conceber o auditório presuntivo o mais próximo possível da realidade (PERELMAN e OLBRECHTS-TYTECA, 2014), eles enfatizam a necessidade de conhecer aqueles que se deseja conquistar. Ou, dito de outra forma, o orador deve ter uma compreensão clara de quem será seu interlocutor, pois, como explica Souza (2008), as escolhas do orador são baseadas no auditório ao qual o discurso será proferido.

Nesse sentido, a argumentação é definida como o processo de montagem de um conjunto de habilidades e técnicas para um desempenho comunicativo eficaz e adequado à situação de comunicação e ao público/interlocutor. Como alguns argumentos e técnicas argumentativas podem ser eficazes para um público, mas não para outros (PERELMAN e OLBRECHTS-TYTECA, 2014), é importante considerar os seguintes termos ao tratar as técnicas e argumentos que compõem os processos argumentativos propostos por Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014): os argumentos quase-lógicos, são argumentos construídos com base nos princípios lógicos. Os argumentos baseados na estrutura do real, argumentos baseados no que o auditório acredita ser real. Os argumentos que fundam a estrutura do real, que generalizam o que é aceito em um caso particular e a dissociação das noções, busca dissociar e decompor as incompatibilidades existentes na tese defendida, ou seja, unificar os elementos da tese por meio do remanejamento de dados conceituais que servem de fundamento para a argumentação.

No entanto, conhecer os diferentes tipos de argumentos e as diversas técnicas argumentativas não é suficiente. Para ter sucesso, o orador deve primeiro entender o auditório para o qual deseja dirigir. Esse auditório é crucial para determinar quais argumentos ele apoiará e quais técnicas argumentativas ele empregará. Por fim, segundo Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014, p. 21), “como a argumentação visa obter a adesão daqueles a quem se dirige, ela é, por inteiro, relativa ao auditório que procura influenciar”.

Assim, segundo Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014), a proposta do orador é a tese. Segundo a concepção dos autores, esta pode ser vista como o cerne do argumento, pois é a partir da premissa que se deseja defender que técnicas e argumentos são mobilizados em busca de concordância. Essa afirmação sugere que o método de organização e funcionamento de um texto persuasivo envolve a escolha criteriosa das técnicas argumentativas que serão desenvolvidas, utilizando recursos que abordarão especificamente o modo de interação pretendido.

A importância deste trabalho para os estudos da linguagem se firma na relevância da pesquisa sobre argumentação em redações de estudantes pré-universitários e na aplicação de teorias prestigiadas no espaço comum da escola. É a partir de pesquisas como esta que a universidade entrará na escola de forma prática e viva. As ciências da linguagem precisam de mais espaço e, assim, saírem dos muros acadêmicos, passando, então, a colaborar com o trabalho de profissionais de todos os campos da área da linguística, das linguagens, destacando

a importância de se pesquisar na área, além de, estimular a evolução da ciência sob diversas óticas.

Vale frisar que o domínio da argumentação permite que os indivíduos participem mais ativamente das discussões públicas, em situações que precisam se posicionar e defender uma ideia contra aqueles que não compartilham do mesmo ponto de vista (LEITÃO, 2011). Também é fundamental ressaltar a responsabilidade social da escola, que serve como porta de entrada do conhecimento científico para a grande parcela da população. Nesse viés, é cabível mencionar o Exame Nacional do Ensino Médio, ou simplesmente o Enem, avaliação nacional que oferece a inserção de jovens e adultos à universidade pública. Por meio de uma redação e 180 questões, os candidatos são avaliados, sendo que a única área possível de se tirar a nota 1000 (máximo do exame) é a redação.

Ainda nessa questão sobre a argumentação, passando da escola à universidade, em provas externas a usos comuns diários, faz-se necessário o estudo e a exploração de teorias como as de Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014), além, obviamente, de análises como as de Garantizado Júnior (2015), Menezes (2011), Ramos (2021) para a consolidação e didatização de um campo de estudo tão rico como é a argumentação, especialmente, na teoria a ser utilizada como base deste trabalho: as técnicas argumentativas.

O objetivo geral de nossa pesquisa é analisar quais as técnicas argumentativas (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2014) estão presentes em textos dissertativo-argumentativos de estudantes pré-universitários da escola Dr. Brunilo Jacó (Redenção-CE), produzidos a partir de prova simulada de redação estilo Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Para tal feito, elencamos quatro objetivos específicos para critério de análise, são eles: a. Avaliar como as técnicas argumentativas presentes em textos dissertativo-argumentativos e quais suas contribuições para a construção dos argumentos para a defesa do ponto de vista, consoante a matriz da prova de Redação Enem; b. Realizar mapeamento dos tipos de argumentos mais utilizados; c. Identificar como as técnicas argumentativas (PERELMAN E OLBRECHTS-TYTECA, 2014) do tipo de argumentos quase-lógicos são mais utilizadas; d. Analisar como as técnicas argumentativas (PERELMAN e OLBRECHTS-TYTECA, 2014), que argumentam a estrutura do real, estão presentes no texto dissertativo-argumentativo dos pré-universitários da escola-campo;

Em busca de nortear nosso trabalho, construímos questões norteadoras para esta pesquisa, sendo elas: questão central - Quais as técnicas argumentativas (PERELMAN;

OLBRECHTS-TYTECA, 2014) estão presentes em textos dissertativo-argumentativos de estudantes pré-universitários – E para desdobramento das questões secundárias: a. Como as técnicas argumentativas presentes em textos dissertativo-argumentativos contribuem para a construção dos argumentos para defesa do ponto de vista, consoante a matriz da prova de Redação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem)?; b. Quais os tipos de argumentos mais utilizados pelos estudantes pré-universitários? c. Como as técnicas argumentativas (PERELMAN e OLBRECHTS-TYTECA, 2014) do tipo de argumentos quase-lógicos são mais utilizadas? d) Como as técnicas argumentativas (PERELMAN E OLBRECHTS-TYTECA, 2014) baseadas nos argumentos do tipo estrutura do real estão presentes no texto dissertativo-argumentativo dos estudantes?

Estruturalmente, o presente trabalho está dividido em cinco capítulos com subtópicos que corroboram diretamente com seus desenvolvimentos. No primeiro capítulo, a introdução, tratamos da principal motivação deste trabalho, visando o estudo direto de textos de aluno pré-universitários da Escola Brunilo Jacó, unidade escolar em tempo integral localizada em Redenção, no Ceará.

No segundo capítulo, fizemos um breve percurso sobre os estudos da argumentação. Nele, partimos de Aristóteles e a retórica clássica, até os contemporâneos Perelman e Olbrechts-Tyteca, com suas abordagens sobre a Nova Retórica, especialmente as Técnicas Argumentativas, que em seu macrocampo classificativo nomeiam-se como os argumentos quase-lógicos; os argumentos baseados na estrutura do real; as ligações que fundamentam a estrutura do real; a dissociação de noções e a interação dos argumentos.

Em nosso terceiro capítulo, fazemos uma reflexão sobre o contexto da produção textual no Brasil, partindo de uma perspectiva nacional, para estadual, municipal até chegar na Escola Brunilo Jacó. É válido lembrar que todos os estudos foram feitos com base em documentos oficiais como a BNCC, os projetos estaduais e o currículo da escola.

No quarto capítulo, explicamos como ocorreu todo o processo de coleta de dados para a composição do *corpus*, bem como analisamos o tema proposto da redação simulada na prova escolar. Ao fim, no quinto capítulo, apresentamos nossas análises por grupo de argumentos, tendo como base teórica os estudos de Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014), Menezes (2011), Garantizado Junior (2014) e Ramos (2021).

2 ARGUMENTAÇÃO RETÓRICA

Neste capítulo, revisamos brevemente os estudos da argumentação, partindo de Aristóteles e a tradição clássica da literatura para escritores contemporâneos como Perelman e Olbrechts-Tyteca com suas discussões sobre a Nova Retórica, particularmente o estudo das técnicas argumentativas, que eles definem em sua macro classificação como separação de ideias e interação entre argumentos.

2.1 Breve percurso dos estudos da argumentação

A presença da retórica no cotidiano é muito recorrente, sejam por conversas, tentativas de convencimento, defesa de opiniões, argumentos etc. Argumentar se torna, muitas vezes, uma necessidade para que se possa estabelecer uma comunicação efetiva com trocas entre locutor e interlocutor. Para Abreu (2008, p. 3), por exemplo, o conceito de argumentação pode ser compreendido como:

[...] vencer alguém, forçá-lo a submeter-se à nossa vontade. Definição errada! Von Clausewitz, o gênio militar alemão, utiliza-a para definir guerra e não argumentação. Seja em família, no trabalho, no esporte ou na política, saber argumentar é, em primeiro lugar, saber integrar-se ao universo do outro. E também obter aquilo que queremos, mas de modo cooperativo e construtivo, reduzindo nossa verdade dentro da verdade do outro.

Nesse viés, o ato de argumentar, em si, já faz parte de diversos estudos desenvolvidos durante muitos anos, tendo, inclusive, uma forte presença na nossa história – seja ela cultural, histórica e/ou linguística. A Retórica, por exemplo, volta-se como eixo determinante para a democracia e isso ocorre devido ao poder, ao discurso e à fala argumentada. Alguns olhares entendem-na como uma verdade, outras vertentes encaram-na como uma arte, entre múltiplos outros olhares. Desse modo, com base em Abreu (2002), vale frisar que a Retórica é estudada desde os tempos antigos da democracia:

A retórica, ou arte de convencer e persuadir, surgiu em Atenas, na Grécia antiga, por volta de 427 a.C, quando os atenienses, tendo consolidado na prática os princípios do legislador Sólon, estavam vivendo a primeira experiência de democracia de que se tem notícia na História. Ora, dentro desse novo estado de coisas, sem a presença de autoritarismo de qualquer espécie, era muito importante que os cidadãos conseguissem dominar a arte de bem falar e de argumentar com as pessoas, nas assembleias populares e nos tribunais. Para satisfazer essa necessidade, afluíram a

Atenas, vindo sobretudo das colônias gregas da época, mestres itinerantes que tinham competência para ensinar essa arte. Eles se autodenominavam sofistas, sábios, aqueles que professam a sabedoria. Os mais importantes foram Protágoras e Górgias. (ABREU, 2002, p. 10).

É imprescindível entender que argumentar, convencer e persuadir são práticas discursivas recorrentes em nossos processos comunicativos, e esses processos repercutem não apenas no campo profissional, mas no pessoal, em nossos cotidianos e em todas as áreas que atuamos, já que constantemente elas precisam causar o efeito argumentativo.

Sabida a importância de argumentar, construindo uma primeira impressão sobre essa vertente, devemos nos debruçar sob sua perspectiva histórica de construção, conflitos e relações. A argumentação e sua sistematização tiveram início no século V a.C., na Sicília, à luz das observações de Córax e de seu discípulo Tísias. Eles construíram o primeiro estudo acerca da arte da palavra. A proposta se deu por meio da elaboração de um manual que apresentava estratégias de como defender e sustentar uma tese, com o propósito de vencer qualquer demanda (REBOUL, 2004).

De acordo com a perspectiva trazida por Reboul (2004), a Retórica busca compreender a argumentação como uma ação responsável por direcionar a palavra para um auditório, dessa forma, expondo a ele teses eloquentes e persuasivas – mesmo que nem sempre verdadeiras –, mas plausíveis e imagináveis. Na abordagem apresentada nos estudos de Amossy (2006), essa perspectiva de noção indicada pela retórica ocorre, já que o que faz o ser humano é interesse da autora, tanto quanto o que advém dele é, em muitos casos, verossímil, crível e admissível. Nesse cenário, já que facilmente a verdade pode ser adulterada (ou não), a Retórica se constitui, permitindo ao homem estabelecer inteligências, pensamentos e comunicação, sendo que, nesta última, é preciso conceber regras básicas de racionalidade. Isto posto, a Retórica é praticada em múltiplos espaços onde se determina com liberdade para se decidir algo, mesmo que não haja uma verdade absoluta nesse processo, ela se firma no que é razoável.

Retomando os percursos históricos, buscamos Plantin (2008), responsável por apresentar que com a derrubada do império romano e a grande repercussão da ciência no campo das ideias, que aborda a verdade somente a partir do que pode ser comprovado, via-se a Retórica – que é composta como um campo de dupla articulação, sendo possível haver a presença de, no mínimo, duas conclusões e duas respostas para a mesma questão – perder sua relevância social, declinando até no campo educacional, espaço compartilhado com a Lógica e com a Gramática.

Com um estudo sistematizado, a obra “Tratado da Argumentação: uma nova retórica”, publicada em 1958 por Chaïm Perelman e Olbrechts-Tyteca, traz à tona uma continuidade da abordagem sobre argumentação com base nas postulações aristotélicas e, assim, retomando e consolidando os estudos desse elemento comunicativo humano, abrindo um leque amplo e diversificado de teorias e de pontos de vista acerca dele.

Podendo sofrer variações quanto à sua conceituação, a Argumentação em um dos seus vieses é entendida como uma ação que tem o intuito de provocar no interlocutor “por meio do enunciado ou de um conjunto de enunciados, uma relativa adesão a um outro enunciado deduzido a partir do primeiro.” (EMEDIATO, 2001, p. 157).

Entendendo a argumentação como um objeto de estudo que vai além da língua, é possível entender que ela encontra um espaço em diversos contextos situacionais e que há mais de uma resolução possível, dubiedade ou conflito. Existem abordagens em que se pode identificar divergências e, assim, as pesquisas sobre a argumentação percorrem os mais variados percursos de estudo, como, por exemplo, o Direito, as Ciências da Linguagem, a Sociologia e a Filosofia, cada área apresentando sua especificidade e seu caráter específico ou multidisciplinar, a depender do propósito em que se aplica.

2.1.1 Aristóteles e a Retórica

Como já foi pontuado, é Córax que inicia os estudos no campo da argumentação, mas é válido frisar que somente a partir de Aristóteles que ocorre uma sistematização desse estudo. É necessário apontar que o alicerce dos estudos seguia as exposições de Platão sobre a verdade, que se desenvolvem nos princípios de não contradição e de conformidade com a realidade. Aristóteles inicia uma série de conflitos com a sofística, entendida por ele como a arte da enganação.

Segundo Menezes (2001, p. 183), podemos identificar três aspectos conflituosos entre a “arte da oratória”, como designada pelos sofistas e o pensamento de Aristóteles:

1. Os sofistas relegaram o estudo da argumentação a um segundo plano para se ocuparem daquilo que é exterior, das estratégias para sensibilizar e encantar o auditório de maneira a guiar a deliberação;
2. Não era dada a atenção adequada aos gêneros discursivos, já que apenas o discurso judiciário era contemplado pelos que ensinavam a arte da eloquência;

3. O conhecimento era um simulacro, já que tendia ao silogismo apenas na forma. Era uma artimanha que se mais profundamente analisada mostraria falta para com o raciocínio lógico ou para com a realidade (MENEZES, 2001, p. 183).

Diante dessas situações conflituosas e dúbias, segundo Emediato (2001, p. 163), o discípulo de Platão apresentou uma possível significação para Retórica, buscando fugir do aspecto manipulador. Dessa forma, a Retórica tem subtraído seu sentido de “arte do bem falar”, expressão usada para classificar as técnicas utilizadas de forma racional para persuadir um auditório. A definição de auditório na retórica clássica deve ser destacada. Aristóteles (1998) considera os discursos em três gêneros oratórios, são eles o deliberativo, o judiciário e o epidítico, tendo em vista os tipos de discurso que se deve exercer com todas as individualidades de cada um, que são: determinar, julgar ou meramente desfrutar, como plateia, do processo comunicativo estabelecido à luz dos pensamentos aristotélicos.

Essa lógica significativa usada na acepção de retórica pontua a existência de dois, ou mais, seres de razão e um tópico questionável, discutível e controvertível para o qual pode haver diversas alternativas de resolução, tendo em vista que algo evidente para todos, ou para a maioria das pessoas, não pode ser colocado em pauta. Nessa perspectiva, quando uma determinada questão é levantada e são formuladas teses sobre ela, é imprescindível levar em consideração o auditório e o locutor. Nessa vertente, cabem três modelos de argumentos: *ethos*, *pathos* e *logos*.

Em um panorama mais amplo, Meyer (2007, p. 25) apresenta a concepção de que “o *ethos*, o *pathos* e o *logos* devem ser postos em pé de igualdade, se não quisermos cair em uma concepção que exclua as dimensões constitutivas da relação retórica. O orador, o auditório e a linguagem são igualmente essenciais.” Meyer (2007) ainda postula que assim há a possibilidade de possuir uma abordagem conectada dos três pontos de persuasão.

Na Grécia Antiga, a noção de *ethos* é a imagem do locutor mediante um auditório. De acordo com Aristóteles, *ethos* passou a ser uma busca interessada em causar boa impressão mediante a construção de um discurso com o propósito de persuadir o auditório, dessa maneira tendo sua confiança. Assim, o orador tem um caráter fundamental na manifestação de um discurso para a representação da imagem de si no ato do discurso. Para Fiorin (2008, p. 139):

É o *ethos* (caráter) que leva à persuasão, quando o discurso é organizado de tal maneira que o orador inspira confiança. Confiamos sem dificuldade e mais prontamente nos homens de bem, em todas as questões, mas confiamos neles, de maneira absoluta, nas questões confusas ou que se prestam o equívocos. No entanto, é preciso que essa

confiança seja resultado da força do discurso e não de uma prevenção favorável a respeito do orador.

Desse modo, é notório perceber como ocorre a representação imagética que o orador constrói no instante em que o locutor recebe e articula o discurso. Nessa perspectiva, o *ethos* se torna uma manifestação tanto na oralidade como na escrita.

Quanto à noção de *pathos*, ela está relacionada com a capacidade do orador de provocar efeitos de emoção no público. Para Aristóteles ([384-322 a. C.] 2011), *pathos* está no patamar de persuadir, causando emoções quando o discurso está conectado com a realidade do interlocutor, possibilitando que o auditório sinta o discurso como algo específico ou relacionado com eles. Em complemento, pode-se buscar Galinari (2014, p. 279):

O *pathos* seria, portanto, uma tentativa, uma expectativa ou uma possibilidade contida nos discursos sociais, no sentido de despertar algum sentimento no alocutário. Nessa linha de raciocínio, o *pathos* não compreenderia propriamente as emoções, mas, sim, as suas garantias simbólicas ou, em termos linguísticos, os seus elementos linguageiros deflagradores.

Nesse quesito, entendemos que o orador precisa refletir sobre como seu discurso poderia causar múltiplos efeitos emotivos em mistos auditórios, levando em consideração que, ultrapassando a noção e os usos dos argumentos, também é necessário representar o mundo do *outro*. *Logos*, por sua vez, está ligado diretamente à razão e à argumentação. Para Abreu (2002, p. 2), “saber argumentar é, em primeiro lugar, saber integrar-se ao universo do outro. É também obter aquilo que queremos, mas de modo cooperativo e construtivo, traduzindo nossa verdade dentro da verdade do outro”.

Outra questão de grande relevância na relação entre Aristóteles e os Sofistas diz respeito ao enaltecimento da Retórica. Para os Sofistas, ela era compreendida com um bem neutro, que servia para ser a favor ou contra uma tese, já para Aristóteles, é um bem que deve ser usado em favor do compromisso com a verdade. No que tange às limitações do alcance da Retórica trazida por Aristóteles nos Sofistas, o filósofo, para Menezes (2001), marca um estudo dos gêneros frequentes em tribunais e antes considerados por Córax e outros autores.

A Retórica, então, poderia ser compreendida como “a arte de encontrar tudo o que um caso contém de persuasivo, sempre que não houver outro recurso senão o debate contraditório” (REBOUL, 2004, p. 27). Sendo assim, os estudos relacionados à argumentação se tornam mais amplos e, de acordo com Menezes (2000), pode ser sistematizado em uma divisão de quatro grupos: O demonstrativo, do saber científico – que se apoia na necessidade –, o retórico, da

persuasão – que se pauta na verossimilhança, o dialético, da heurística – embasado no provável, e o sofístico, da dominação – fundamentado na ilusão e na aparência. E é nesse quadro que a arte Retórica passa a ser percebida como um conjunto de técnicas apoiadas na plausibilidade, na racionalidade adequada para aquela circunstância.

Com a queda do Segundo Império ¹e a indispensabilidade de “uma reforma intelectual e moral” (PLANTIN, 2008, p. 13), a Terceira República ²chega com a proposta de uma reconstrução do modelo e da função do ensino naquele momento, especialmente do campo acadêmico universitário, baseando-se em um espectro laico e positivista. Nesse sentido, buscamos Plantin quando reflete que “diante das descobertas positivistas da pesquisa histórica, nenhuma posição fundada no bom senso, no consenso, na opinião, na doxa ou nos lugares comuns pode ser seriamente sustentada. O saber retórico não é saber” (PLANTIN, 2008, p. 13-14).

Com esse contexto, entendeu-se que a Retórica não deveria ocupar a grade científica das disciplinas, resultando, assim, na exclusão do currículo das instituições de ensino superior. Logo em seguida, a não mais disciplina Retórica foi substituída pelas componentes de Filologia e Histórica Científica das Literaturas. (PLANTIN, 2008).

Ao contrário do que se pensa, os estudos e as pesquisas retóricas não passaram despercebidos. Segundo Reboul (2004, p. 82), houve uma “falsa saída de cena”, porque os resquícios e fundamentos da história permaneceram fortemente no direito, na literatura e na política. Em meados do século XX, à medida que as tecnologias de comunicação avançaram e as campanhas de relações públicas se tornavam mais conhecidas, a argumentação ganhou ainda mais atenção, demonstrando sua importância em todos os processos de comunicação. Segundo Plantin, a Retórica foi retirada do foco, mas o estudo e a abordagem da argumentação continuaram por meio do uso de configurações baseadas em metodologias críticas (PLANTIN, 2008).

¹ Durante o Segundo Reinado, Dom Pedro II presidiu o Brasil por um período de sua história. Esse período teve início com o Golpe da Maioria em 1840, que renunciou o majoritarismo de D. Pedro II e lhe permitiu ascender ao trono com apenas 14 anos. Até 1889, D. Pedro II presidiu o Brasil, período em que a nação passou por uma série de mudanças.

² Foi uma ditadura brasileira que Getúlio Vargas impôs em 10 de novembro de 1937; vigorou legalmente até 31 de janeiro de 1946.

Estabelecidas as bases sobre as quais se desenvolveu o estudo da argumentação na Antiguidade Clássica, partimos para a exposição das contribuições dos estudos de Chaïm Perelman e Olbrechts-Tyteca.

2.2 A Nova Retórica de Chaïm Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014)

Com os estudos do filósofo e jurista Chaïm Perelman, nos anos 50, nasce uma teoria da argumentação chamada Nova Retórica. Posteriormente, oito anos depois, após análises, estudos, reflexões e ponderações, o estudo foi publicado com as contribuições de Olbrechts-Tyteca, a obra se intitulava Tratado da Argumentação – a nova retórica, trabalho basal para nossos estudos e análises. Este estudo revela a relevância das leituras sobre argumentação e retorna suas abordagens, seguindo a proposta da retórica aristotélica, tendo como objeto de estudo “as técnicas discursivas que permitem provocar ou aumentar a adesão dos espíritos às teses que lhe são apresentadas ao assentimento” (PERELMAN e OLBRECHTS-TYTECA, 2014, p. 04).

Nessa perspectiva, ao contrário da retórica clássica ligada às suas concepções de verdade, a retórica de Perelman e Olbrechts-Tyteca está conectada à pragmática de sentidos. Além do mais, os estudos clássicos se debruçaram sobre uma comunicação prevalecente oral. Nesta perspectiva, os autores Perelman e Olbrechts-Tyteca ampliam seus desenhos de estudos, compreendendo o discurso escrito, o que estava em falta nas proposições de Aristóteles. Para os autores, a argumentação é conceituada em contraposição à demonstração.

O Tratado da Argumentação conversa com os estudos gregos e latinos, responsáveis por estudar e explorar a arte de persuadir e convencer, a técnica da deliberação e da discussão. Sendo justamente por isso que o nomeiam de Nova Retórica. De acordo com Garantizado Júnior (2015),

A Nova Retórica tem uma íntima ligação com a retórica clássica, embora Perelman e Tyteca (1996) promovam algumas mudanças, o que justifica o adjetivo “Nova”. De fato, a Nova Retórica retoma parte do pensamento clássico, mas promove alguns avanços. Consideramos que o modelo proposto está associado diretamente à arte do falar bem, ou mais do que isso em alguns momentos, já que ela está voltada para a forma de falar e de conseguir um efeito esperado. Nessa nova realidade de lidar com a argumentação, a Nova Retórica dispensa o discurso falado informal e vai em busca de um discurso mais elaborado quanto às múltiplas possibilidades de aspectos lógicos, valorizando as razões, os convencimentos e, com certeza, motivando o estudo da persuasão. Assim, busca-se estudar todos os tipos de auditórios, não se restringindo a nenhum, podendo ter desde um auditório mais leigo sobre o assunto proposto pelo Locutor até um mais competente. (GARANTIZADO JÚNIOR, 2015, p. 49).

Nesse estudo, fica evidente que uma das principais motivações Perelman e Olbrechts-Tyteca no Tratado da Argumentação – a nova retórica é recuperar e “esculpir” experimentalmente a teoria da argumentação, levando em consideração diferentes tipos de discurso, considerando os meios de provas que servem os mais diversos discursos. Alicerçados nos embasamentos da Retórica Antiga, e sabendo que a circunstância argumentativa é uma ocorrência de conflito a qual teses contrárias são elaboradas com base na resolução de um tema, os estudos propõem categorias de auditórios e de argumentos base dos discursos.

Há elementos em um argumento que são necessários para o processo argumentativo, como a tese, o orador e o auditório. À luz desses elementos que contribuem para a argumentação, é fundamental refletir sobre a linguagem humana em suas múltiplas manifestações, pois a argumentação é, por definição, parte das atividades de comunicação humana. Assim, partindo do pressuposto de que as atividades de argumentação estão intrinsecamente ligadas ao uso da linguagem, apresentamos a seguir as definições de tese, orador e auditório. Segundo Perelman e Olbrechts-Tyteca, a tese é uma ideia que centraliza a argumentação, posição defendida por um orador, com possibilidade de aceitação ou refutação pelo público.

Dessa forma, os autores corroboram a perspectiva analítica e metodológica da argumentação da Nova Retórica, afirmando que as premissas da argumentação (ou tese) são o “[...] ponto de partida dos racistas e, posteriormente, a maneira como esses racistas se desenvolvem, graças a um conglomerado de processos de ligação e dissociação” (PERELMAN E OLBRECHTS-TYTECA, 2014, p. 73). Em um processo argumentativo, *a priori*, as técnicas se restringem às premissas que orientam todo o processo argumentativo, apresentando argumentos que fortalecem a tese, bem como argumentos que objetivam refutá-la. Assim, em um jogo argumentativo, voltamos aos argumentos para fortalecer uma posição, dependendo, principalmente, da intenção e do canal de comunicação do orador. Entendemos também que o orador desempenha um papel importante no contexto da articulação argumentativa, pois a argumentação faz parte de uma premissa (tese) que é apresentada por um orador, permitindo-nos ver objetivos comunicados, quando o argumentador oferece a defesa de uma ideia, traçando, como resultado, objetivos que podem levar à adulação auditiva.

Na obra, o auditório é descrito pelos teóricos como “o conjunto daqueles que o orador quer influenciar com sua argumentação” (PERELMAN e OLBRECHTS-TYTECA, 2014, p. 22), dessa forma, aqueles que irão “receber” a argumentação. O orador, por sua vez, organiza

e projeta para si uma imagem de seu auditório, prevendo um possível *pathos*. Essa composição ocorre e é confirmada na existência de um auditório universal, que se refere aos espaços amplamente abertos, em que todos os homens fazem parte ou um auditório particular, que é constituído por um grupo delimitado e específico.

Mas, afinal, qual a importância dos estudos acerca do auditório? A questão é tão necessária de ser discutida que os autores afirmam: “O conhecimento daqueles que se pretende conquistar é, pois, uma condição prévia de qualquer argumentação eficaz” (PERELMAN e OLBRECHTS-TYTECA, 2014, p. 23), por isso, o auditório deve ser afetado tão próximo quanto possível da realidade.

Uma visão equivocada do auditório, advinda da ausência de conhecimento ou de um misto inesperado de circunstâncias, “pode ter as mais desagradáveis consequências” (PERELMAN e OLBRECHTS-TYTECA, 2014, p. 22). Fundamentados na distinção dos auditórios, os autores do Tratado da Argumentação indicam “chamar de persuasiva uma argumentação que pretende valer exclusivamente para o auditório particular e chamar de convincente aquela que se tem por capaz de alcançar a adesão de todo ser de razão” (PERELMAN e OLBRECHTS-TYTECA, 2014, p. 31).

Se o alicerce da argumentação é uma transação de valores, crenças e estratégias, é destacável que para argumentar é necessário ter a estima pela adesão do interlocutor, por sua aceitação, já que, para Perelman e Olbrechts-Tyteca, na constituição de um discurso persuasivo, é extraordinário que o orador se encaixe aos moldes do auditório, sendo mais proeminente o que o auditório pondera adequado ou como considera a sugestão do próprio orador sobre o argumento. Nessa perspectiva, é possível apelar aos valores, ponto alto desta teorização. Para Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014):

Uma argumentação eficaz é a que consegue aumentar a intensidade de adesão, de forma que se desencadeie nos ouvintes a ação pretendida (ação positiva ou abstenção) ou, pelo menos, crie neles uma disposição para a ação que se manifestará no momento oportuno (PERELMAN; OLBRECHTS TYTECA, 2014, p. 50).

Para que ocorra o ápice da argumentação – o seu sucesso e aceitação – Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014) elencam determinadas “premissas da argumentação”. É indispensável um contrato primeiro entre orador e auditório mediante o ponto de partida da argumentação, e esse contrato pode se produzir por meio de premissas extraídas do real ou do preferível.

É possível compreender ainda que, ao longo do processo argumentativo, o orador dará uma tese que, via argumentos, ganhará ou perderá a aceitação do interlocutor. Com isso, as técnicas argumentativas apresentadas na Nova Retórica nos permitem reconhecer as possibilidades pelas quais os envolvidos no processo de comunicação podem passar, com o objetivo de fortalecer o que está sendo defendido.

Um significativo subsídio do Tratado para as pesquisas ligadas direta ou indiretamente à argumentação é o herdado inventário de técnicas argumentativas. Essas técnicas são dispostas no campo daquelas que constroem o uso dos argumentos de ligação “quando o orador pretende a solidariedade do auditório às teses já admitidas por eles” e no campo das técnicas que se utilizam dos argumentos de dissociação “quando se intenta a adesão a teses contrárias as já admitidas pelo auditório” (PERELMAN e OLBRECHTS-TYTECA, 2014, p. 297).

Os argumentos de ligação são elencados em: 1) quase lógicos, 2) baseados na estrutura do real e 3) que fundam a estrutura do real. Os iniciais são parecidos no que se refere à estrutura, aos entendimentos e aos raciocínios formais; os outros se determinam como especificações que “valem-se dela [de sua estrutura] para estabelecer uma solidariedade entre juízos admitidos [pelo auditório] e outros que se procura promover” (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2014, p. 297); os terceiros e últimos vulgarizam o que se acolhe/aceita para o particular ou se redirecionam ao que se admite no domínio particular.

2.2.1 As técnicas argumentativas sob a perspectiva de Perelman e Olbrechts-Tyteca

Com os estudos e pressupostos teóricos de Chaïm Perelman e Lucie Olbrechts-Tyteca, no Tratado da Argumentação da Nova Retórica (2014), entendemos a necessidade de conhecer e aplicar as técnicas argumentativas introduzidas nos discursos, tal afirmação se faz imprescindível para que o discurso tenha mais persuasão, verdade e embasamento, tendo em vista as relações com o auditório para que haja uma melhor adesão, como almeja o orador. Nesse sentido, a Retórica é “o estudo das técnicas discursivas que permitem provocar ou aumentar a adesão dos espíritos às teses que se lhes apresentam ao assentimento” (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2014, p. 220). Sendo assim, utilizando-se da Retórica, é plausível observar os meios pelos quais incidem as experiências de persuasão, assim como as técnicas empreendidas pelos oradores.

Levando em consideração a relevância dos estudos abordados no Novo Tratado, os autores postulam quatro técnicas argumentativas, divididas em dois grupos: o primeiro, os de ligação, que buscam aproximar elementos distintos, constituindo vínculos de solidariedade (categorizados como argumentos quase-lógicos, argumentos baseados na estrutura do real, as ligações que fundamentam a estrutura do real); e o segundo, os que buscam a dissociação, visando as técnicas de ruptura em que se ambiciona dissociar, separar ou desunir.

Nesse contexto, os argumentos quase-lógicos representam-se por contradição e incompatibilidade, identidade e definição na argumentação, regra de justiça e argumentos de reciprocidade, argumentos de transitividade, de inclusão e de divisão, argumentos de comparação e argumentação pelo sacrifício. O grupo de argumentos baseados na estrutura do real se desenvolve por meio das ligações de sucessão e das ligações de coexistência. Já as ligações que fundamentam a estrutura do real embasam-se pelo caso particular, pelo raciocínio por analogia e pela metáfora. Quanto aos casos dos argumentos por dissociação, são representados pelos argumentos por dissociação das noções, ou seja, os pares filosóficos, a retórica como expediente. (PERELMAN e OLBRECHTS-TYTECA, 2014).

Atentos à necessidade de análise dos referidos argumentos, detemo-nos no próximo ponto a cada grupo em particular.

2.2.2 Os Argumentos Quase-Lógicos

Para Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014, p. 220), a argumentação quase-lógica é “marcada por não ser, em sua constituição, formal” e, além disso, ela necessita de um esforço mental quanto à compreensão de sua “informalidade”. De tal modo, esse tipo de argumentação se apresentará de uma forma mais ou menos explícita. Ora o orador designará os raciocínios formais aos quais se refere, prevalecendo-se do pensamento lógico, ora estes constituirão apenas uma trama subjacente (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2014, p. 220). Para melhor compreensão, concordamos com Menezes (2011), ao analisar que os argumentos quase-lógicos “tiram sua força persuasiva da proximidade que mantêm com os modelos de raciocínios formais, lógicos ou matemáticos”; eles têm, portanto, uma aparência demonstrativa. (Menezes, 2011, p. 38)

Nesse contexto, compreende-se que os argumentos referidos funcionam com a intenção de moldar os argumentos, de acordo com as possibilidades, como incontestáveis, mencionando

uma listagem de raciocínios formais e matemáticos que, visivelmente, seriam irrefutáveis, tendo em vista que a origem deles proporciona um sentido de exatidão e perfeição. Sendo assim, os argumentos quase-lógicos baseiam-se em pensamentos e estudos lógicos, suscitando segurança, embasamento, confiança e articulação ao discurso pronunciado, no período em que o orador argumenta diante de um “auditório particular e/ou universal”.

Além do que já foi mencionado sobre esse tipo de argumentação, é cabível destacar que eles compõem de forma incontestável durante o processo de argumentação. A exatidão no andamento da argumentação agrada como se esses argumentos fossem adequados, já que eles são levados em consideração como mais relevantes e mais eficientes, tornando-se mais fortes que os de um argumento contrário. Para isso, a confiança, a veracidade ou a verossimilhança evidenciada são os aspectos que testemunham a utilização desse modelo da argumentação. Nesse contexto, a pesquisa realizada por Santos (2011) acredita que os argumentos quase-lógicos lembram os conceitos de contradição e de incompatibilidade, de identidade e de definição, de reciprocidade, de transitividade, de divisão, de inclusão e de comparação, entre outras. Na percepção da Nova Retórica, compreende-se que os argumentos quase-lógicos se promovem a técnicas argumentativas pelas quais o orador utiliza no discurso retórico.

Reboul (2004, p. 168) chama a atenção para os argumentos quase-lógicos dizendo que eles não recorrem ao conhecimento de mundo, ao que já foi vivido cotidianamente, quando afirma: “ao contrário dos princípios lógicos da demonstração, podem ser refutados demonstrando-se que não são ‘puramente lógicos’”. Nesse ponto destacado pelo autor, os argumentos quase-lógicos não apresentam uma total segurança como se foi elencado anteriormente, ainda que se valham de características estruturadas nos modelos lógico-formais. A probabilidade de contestação é possível de acontecer. Portanto, o embasamento dos argumentos não é genuinamente lógico, caso apresentasse esse atributo, não haveria chance de ser refutado.

Após esse panorama sobre os argumentos quase-lógicos, busquemos especificamente o que cada um apresenta. Para isso, usamos a sequência atribuída por Menezes (2011), Garantizado Júnior (2015) e Ramos (2021) não só sobre este capítulo, mas em todos os outros.

A técnica da incompatibilidade, segundo Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014), é atribuída quando dois argumentos são apresentados como incompatíveis e apresentam traços de contrariedade, possibilitando um conflito entre os enunciados e tornando um compatível com a tese. Ou seja, em uma argumentação com propósito de se desenvolver na desconformidade

de posições, o que chamamos de incompatibilidade se apresentará sempre de forma relativa a contextos contingentes. Concordamos quando Garantizado Júnior (2015, p. 179) postula que

[...] há duas formas de vê-las. No primeiro caso, há argumentos que têm como objetivo afirmar que, de duas teses que se excluem, ao menos uma é sempre aplicável, o que tornaria inevitável o conflito com a outra tese, contanto que fossem aplicáveis ambas a um mesmo objeto.

Ainda nessa linha de pensamento, o pesquisador afirma que

[...] esse tipo de argumento, poderíamos tê-lo quando pensamos, por exemplo, que um determinado indivíduo tem uma série de argumentos, obviamente que, de forma direta, podemos considerar que todos esses argumentos se constituem como um único sistema. Assim, duas possíveis afirmações dessa pessoa, em situações distintas, podem se constituir como incompatíveis. (GARANTIZADO JÚNIOR, 2015, p. 179).

Ou seja, com a impossibilidade desses argumentos coexistirem em um mesmo enunciado e, conseqüentemente, com a impermanência de um deles, percebemos essa relação contraditória e excludente. Ainda na perspectiva trazida por Garantizado Júnior (2015), vemos o exemplo apresentado quando um indivíduo tem uma série de argumentos de forma direta, podemos considerar que todos esses argumentos se constituem como um único sistema. Assim, tendo pontos de vista e contextos diferentes, os enunciados se constituem de forma incompatíveis. Garantizado Júnior (2015, p.179) destaca ainda duas possibilidades de argumentos incompatíveis:

[...] há também os que servem para proceder à ampliação do campo de aplicação de uma regra, que serve mais para propiciar uma espécie de generalização dos argumentos. Há também os argumentos que servem para opor uma regra às condições ou conseqüências de sua afirmação. Outra situação em que esse argumento se sustenta é o de mostrar que um determinado ato empregado para atacar uma regra é incompatível com o princípio que sustenta o ataque, seria como aplicar a regra a ela mesma.

Nesse viés, segundo Ramos (2021, p. 34), a técnica da incompatibilidade consiste “na consciência de que, sendo duas teses incompatíveis, necessitar-se-á, inevitavelmente, escolher uma delas”. Sendo assim, formam-se esses argumentos.

A próxima técnica é a partir do ridículo, esta que, segundo Ramos (2021), consiste em admitir, ao menos por um momento, uma tese oposta àquela que se quer defender. Nessa perspectiva, Menezes (2011, p. 40) ressalta que “nesse construto argumentativo, faz-se presente a ironia, tendo em vista que se começa por dar a entender o contrário do que se pretende

defender; trata-se de uma argumentação indireta.”. Garantizado Júnior (2015), por sua vez, concorda quando destaca que nessa categoria há a presença da ironia, e o seu objetivo é “começar a dar a entender o contrário do que se pretende defender, o que se evidencia uma argumentação indireta” (GARANTIZADO JÚNIOR, 2015, p. 179).

A técnica do ridículo faz referência ao que causa o conflito e, também, ao que resulta no riso. Um destaque ao trecho do Tratado da Argumentação: nova retórica, quando pontua que “O ridículo é aquilo que merece ser sancionado pelo riso [...] uma afirmação é ridícula quando entra em conflito, sem justificação, com uma opinião aceita” (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2014, p. 233). É nessa relação apresentada por esse argumento que todo orador tem a possibilidade de ironizar e, também, de condenar um determinado contexto e situação.

Outra técnica é a dos argumentos pela definição se basear em um processo de identificação que pode versar sobre um termo ou outras noções maiores. Segundo Garantizado Júnior (2015), essas definições podem ser justificadas com a ajuda de argumentos. Vamos utilizar a visão de Mezenes (2011), para melhor compreender esse fenômeno:

Os que argumentam a favor de uma definição querem que esta influa sobre o uso da noção que o interlocutor estaria inclinado a adotar. Assim, uma definição apresentada, seja ela apresentada como óbvia ou defendida por argumentos, é considerada expressão de uma identidade. (MENEZES, 2011, p. 41)

Ou seja, que se nota é que, quando ocorre uma argumentação por definição, objetiva-se ser favorável a essa definição. Nesse tipo de argumento, pode-se perceber que as definições constituem uma conformidade entre a definição e aquilo que é definido.

Outro ponto que merece nossa atenção é o levantado por Perelman e Tyteca (2014), quando apresentam que os argumentos por definição têm a possibilidade de serem realizados por meio de quatro tipos de definições: as definições normativas, que aparecem com a característica de como se deve usar o termo ou a noção; as definições nomeadas como descritivas, que têm como premissa apresentar como são usados em contextos específicos; e as definições condensadas, que se apresentam por intermédio de elementos essenciais da definição descritiva. E, por fim, as definições complexas, que carregam aspectos e características de todas as definições mencionadas anteriormente.

O argumento de tautologia ocorre, segundo Menezes (2011), em situações concretas, às quais lhes conferem significado particular. Dessa forma, caracteriza-se, de acordo com Ramos (2021), por estabelecer “a utilização de proposições que designam aparentemente mesmos

juízos de valor”. Ou seja, o argumento se explica por ele próprio e em alguns casos pode ser redundante. Entretanto, cabe uma observação trazida da tese de Garantizado Júnior (2015), *que* “os termos são tratados como suscetíveis de se identificarem ou, quem sabe, de se excluírem. Mesmo assim, a frase pode, após interpretações, revelar diferenças”. Nesse contexto, é válido frisar que ainda assim pode haver diferenças no que se refere ao contexto.

A técnica do tipo de argumento por regra de justiça se refere, segundo Perelman e Tyteca (2014), à “aplicação de um tratamento idêntico a seres ou a situações que são integrados numa mesma categoria”. Ou seja, mesmo havendo relações de igualdade, podem aparecer elementos controversos. Garantizado Júnior (2015) postula uma exemplificação desse tipo de argumento, ao didatizar sobre a obra, quando se apresenta uma “coerência de conduta de um determinado político. Nesse caso, tem-se uma regra de justiça sendo aplicada”. Ramos (2021), por sua vez, exemplifica:

Esse tipo de argumento pode ser exemplificado com a noção de direitos e deveres necessários para o exercício da cidadania plena numa sociedade que preza pela igualdade entre os pares. Dessa forma, se o indivíduo X, em situação de pobreza, possui o direito de obter um auxílio social do governo, o indivíduo Y, em situação semelhante, também deverá gozar de tal direito. Essa regra também deve valer para a aplicação de penalidades. Assim sendo, caso dois sujeitos cometam infrações de trânsito semelhantes, infringindo regras estabelecidas pelo Código de Trânsito Brasileiro, ambos precisam ser cobrados da mesma forma. (RAMOS, 2021, p. 37).

Fica evidente, assim, que aplicações da regra de justiça incidem em um mesmo “código” de tratamento para seres que estejam integrados em um mesmo contexto.

A regra de justiça fornecerá o fundamento que permite passar de casos anteriores a casos futuros. O que suscita a maioria das controvérsias em torno de uma regra de justiça é o fato de os objetos sempre diferirem em algum aspecto, daí a discussão em torno da relevância ou não das diferenças constatadas. Quando se demonstra a coerência de uma conduta, “o que é comum nos discursos políticos, por exemplo, é corriqueira a alusão ao respeito à regra de justiça”. (Menezes, 2011, p. 41)

A técnica do argumento por reciprocidade, segundo Menezes (2011), se fundamenta em uma simetria de situações. A pesquisadora ainda traz o preceito moral para contemplar essa técnica: Não faça a outrem o que não gostaria que te fizessem. Considerando essas leituras, entendemos que o argumento por reciprocidade é um procedimento que resulta de um modo de tratar da mesma forma situações que são contrapartes uma da outra, criando uma sensação de simetria que incide sobre o que é comum e que coloca em segundo plano o que as diferencia.

Trata-se da mesma visão de Garantizado Júnior (2015), quando ele se refere a esse tipo de argumentação como o “fato de sempre estarmos preparados para a aplicação de simetria de situações que, de certa forma, podem servir de argumento, quando o Locutor se refere a situações hipotéticas” (GARANTIZADO JÚNIOR, 2015, p. 180).

O argumento de transitividade se fundamenta na derivação de uma determinada relação estabelecida em dois elementos e a existência da mesma relação no que se refere a um terceiro elemento. No olhar de Menezes (2011), devemos considerar as relações de igualdade, inclusão, superioridade e ascendência e “a partir do modelo de certas relações transitivas, como *maior do que, mais pesado do que, mais extenso do que*, são estabelecidas, entre certos seres, relações consideradas transitivas” (Menezes, 2011, p. 42).

Segundo Garantizado Júnior (2015), podemos exemplificar esse tipo de estrutura argumentativa com a frase “*os amigos de nossos amigos são nossos amigos*”, ocasionando o fenômeno explicado acima conforme as proposições de Perelman e Tyteca (2014) e, assim, evidenciando o estabelecimento dessa relação de transitividade.

A argumentação por inclusão, segundo Perelman e Tyteca (2014), como um procedimento que consiste em articular as partes enumeradas ou referidas num todo que as engloba. Sendo assim, consideramos as considerações de Garantizado Júnior (2015):

Nesse tipo de argumento, Perelman e Tyteca (1996) discutem as formas argumentativas responsáveis por estabelecer uma relação de igual a cada uma das partes que compõem um todo. Assim, podemos, sem problema, pensar na estrutura argumentativa que se fundamenta pela proposição “o que vale para o todo vale para a parte”, que se configura, de certa forma, como uma busca de generalizar a relação que se estabelece entre o enunciado produzido e o seu sentido (GARANTIZADO JÚNIOR, 2015, p. 181).

Para Ramos (2021), esse tipo de argumento se apresenta por meio da noção do todo com uma de suas partes, o que deve ser enfatizado ainda que, mesmo assim, não atribui nenhuma qualidade particular nem às partes nem ao conjunto. A autora apresenta que, nessa situação, há a análise das relações que permitem uma comparação quase matemática entre o todo e suas partes.

No que diz respeito à argumentação pela divisão do todo em suas partes, Menezes (2011) explica que o que vale para o todo vale para a parte. Assim, entendemos que esse tipo de argumentação consiste em desmembrar o todo focando as partes que o constituem. Para Garantizado Júnior (2015):

Na verdade, Perelman e Tyteca (1996) buscam, a partir do reconhecimento do todo, provar a existência de partes que constituem o discurso. Desse modo, a fim de comprovar a veracidade dos argumentos, o Locutor busca provar que, apresentando-se as partes que compõem a estrutura argumentativa, tem-se o todo. Exemplo prático desse tipo de argumento seria a tentativa de dizer que uma nação está em crise. (GARANTIZADO JÚNIOR, 2015, p. 181).

Esse argumento apresenta a fragmentação do todo e ao mesmo tempo mostra a importância de suas partes para a sua constituição, numa relação de interdependência entre ambas (partes e todo). Diante disso, “para a utilização eficaz do argumento por divisão, a enumeração das partes tem de ser exaustiva” (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2014, p. 266).

Na argumentação de comparação, Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014) mostram que as comparações acontecem mediante uma oposição. Segundo Garantizado Júnior (2015):

[...] os autores objetivavam estabelecer comparações propícias a estabelecer juízo de semelhança ou, em última análise, de analogia. Desse modo, podemos ter critérios para o conhecimento desses argumentos, embora eles possam, dependendo da situação, sem mediação efetiva. Podemos ter elementos comparativos do tipo pesado x leve (ideia de oposição), estruturas quantitativas como “é mais pesado que” (ideias de ordenação), estruturas quantitativas, entre outros. (GARANTIZADO JÚNIOR, 2015, p. 182).

Ou seja, os autores buscavam com o procedimento a consideração de diversos elementos, situações e objetos e, com esse contexto, avaliá-los uns relativamente aos outros. Menezes (2011) concorda com essa prerrogativa ao dizer que isso ocorre para que os argumentos sejam avaliados e validados. Por fim, Ramos (2021), resume tudo ao afirmar, sabiamente, que essa técnica argumenta versa em procurar estabelecer comparações entre objetos para avaliá-los um em relação ao outro.

Ao se referir à técnica do argumento pelo sacrifício, Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014) a compreendem como um tipo de argumento de comparação. Já Menezes (2011), entende que deve ser medido o valor atribuído aquilo porque se faz o sacrifício, e o significado dessa medição aos olhos alheios depende do apreço que se tem por quem faz o sacrifício. Utilizamos a compreensão de Garantizado Júnior (2015) para determinar o conceito desse argumento:

Esse tipo de argumento apresenta-se de forma simples e comum nos hábitos sociais e, por isso, mede-se até que ponto o valor atribuído ao sacrifício pode atingir o público (auditório). Para que esse tipo de argumento tenha uma fundamentação lógica, pode-se ter hipóteses a serem seguidas, dependendo do auditório. (GARANTIZADO JÚNIOR, 2015, p. 182).

Sendo assim, podemos compreender que essa estratégia argumentativa pode ser considerada um procedimento que consiste em referir aquilo de que se está disposto a prescindir para alcançar um determinado fim. Para Ramos (2021), o senso comum usa, frequentemente, o argumento pelo sacrifício ao questionar jovens estudantes sobre “o que eles desejam ser na vida”, buscando aferir quais esforços eles fariam para conseguir alcançar suas metas.

Já nos argumentos baseados nas probabilidades, último deste primeiro grupo, usaremos também a noção trazida por Garantizado Júnior, quando ele apresenta que esse tipo de argumento versa sobre o exame das evidências “concretas” de um argumento, usando como premissa as probabilidades que um texto possui. Ainda segundo o autor, isso ocorre, por exemplo, quando o texto é modificado, trazendo à tona a consideração das cópias que os separam da versão original. Ramos (2011), por sua vez, acentua que há avaliações baseadas na importância dos acontecimentos e na probabilidade do aparecimento deles. Ou seja, esse tipo de argumento vem como um procedimento que consiste em extrapolar a partir de um padrão de análise a importância de um acontecimento e a verossimilhança do seu aparecimento. (GARANTIZADO JÚNIOR, 2015).

Em suma, as técnicas argumentativas do grupo dos quase-lógicos se estruturam conforme o quadro abaixo:

Quadro 1 – Resumo dos argumentos quase-lógicos

Os argumentos quase-lógicos (GARANTIZADO JÚNIOR, 2015)	
Argumentação pela incompatibilidade	“Há duas formas de vê-las. No primeiro caso, há argumentos que têm como objetivo afirmar que, de duas teses que se excluem, ao menos uma é sempre aplicável, o que tornaria inevitável o conflito com a outra tese, contanto que fossem aplicáveis ambas a um mesmo objeto.”
Argumentação por definição	“Perelman e Tyteca (1996) nos dizem que definições distintas de um mesmo termo de uma linguagem natural mostram o caráter argumentativo de uma determinada definição.”
Argumentação por tautologia	“Os autores usam a busca do pensamento tautológico simples, como uma frase como “um tostão é um tostão” por ela ser de uma argumentatividade quase-lógica, já que, de imediato, os termos são tratados como suscetíveis de se identificarem ou, quem sabe, de se excluírem.”

Argumentação pela regra de justiça	“Trataram dos argumentos que buscam fazer com que se tenha a aplicabilidade de um tratamento idêntico a seres ou a determinadas situações que podem ser pertencentes à mesma categoria.”
Argumentação pelo recurso às relações recíprocas	“Aplicar o mesmo tratamento a situações correspondentes.”

Argumentação pelo recurso à transitividade	“Relações que se constituem entre o Locutor e o seu discurso, podendo ter relação de superioridade, de igualdade, de ascendência e de inclusão.”
Argumentação pela inclusão da parte no todo	“Discutem as formas argumentativas responsáveis por estabelecer uma relação de igual a cada uma das partes que compõem um todo.”
Argumentação do todo em partes	“Estabelecem relações de inclusão que visam a demonstrar a divisão das partes gerais (do todo) que constituem o enunciado em várias partes.”
Argumentação pela comparação	“Estabelecer comparações propícias a estabelecer juízo de semelhança ou, em última análise, de analogia.”
Argumentação pelo sacrifício	“Esse tipo de argumento apresenta-se de forma simples e comum nos hábitos sociais e, por isso, mede-se até que ponto o valor atribuído ao sacrifício pode atingir o público (auditório).”
Argumentação pelo recurso às probabilidades	“Busca-se averiguar as evidências concretas dos argumentos a partir das probabilidades que um texto possui, por exemplo, de ser modificado, levando-se em consideração o número de cópias as quais o separariam da versão original.”

Fonte: (GARANTIZADO JÚNIOR, 2015)

2.2.3 Argumentos baseados na Estrutura do Real

A técnica de argumentação fundamentada na estrutura do real é apresentada, segundo Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014), como o que é importante. Na verdade, é o modo que o orador faz uso dos argumentos importados do real, é a “maneira pela qual se apresentam as opiniões a eles concernentes; podendo estas, aliás, serem tratadas, quer como fatos, quer como verdades, quer como presunções” (PERELMAN e OLBRECHTS-TYTECA, 2014, p. 298). Concordamos com Ramos (2021), ao descrever que:

Enquanto os argumentos quase-lógicos possuem a pretensão de se aproximarem do que é matemático, os argumentos que se fundamentam na estrutura do real buscam relação com o que é real para estabelecer uma solidariedade entre juízos admitidos e outros que se procura promover. (RAMOS, 2021, p. 42)

Em meio aos argumentos que se justapõem a essa técnica, podem-se destacar as ligações de sucessão-vínculo causal, argumento pragmático, os fins e os meios, argumentos de desperdício, da direção e da superação e as ligações de coexistência, que se despontam pelo argumento da pessoa e de suas ações, de autoridade, de essência, de ligação simbólica, de hierarquias e das contendas de grau e de ordem.

Na técnica de argumentação que possibilita que as ligações motivem a estrutura do real, o orador aproveita-se de casos particulares, exemplos característicos, para identificar e construir, por intermédio de argumentos, o favorável real. Por meio dessa técnica, o discurso científico faz uso do caso particular, a exemplificação, para proteger e possibilitar o incremento de novas regras e para as formulações de leis. São dois os argumentos que se preponderam nas ligações usadas para basear o real: o fundamento pelo caso particular, que é o argumento pelo exemplo, pela ilustração, pelo modelo e antimodelo, e pelo raciocínio por analogia.

Um argumento pragmático admite contemplar se um todo acontece congruentemente com suas implicações, sejam elas favoráveis ou desfavoráveis. Até mesmo a compreensão ou valorização será semelhante, à medida que a ideia se forma do jeito deliberativo ou involuntário das consequências.

Deveras, existe uma influência mútua entre os objetivos buscados e os meios utilizados para alcançá-los. Há episódios em que o meio pode ser um fim em si mesmo. Transformar um fim em meio é útil para desvalorizá-lo. Compreendemos que os fins valorizam os meios, mas nem sempre os justificam. Daí ser interessante substituir fins para valorizar os meios. Além disso, existe o argumento do desperdício, nele faz-se determinada coisa em função de seu bom emprego.

No que diz respeito ao argumento de direção, caso a passagem seja difícil ou conflituosa de “1” a “3”, o orador utiliza-se do “2”, aproximando-se para o aspecto de que “3” é mais favorável. Esse modelo de argumentação trata as formas da propagação (multiplicação e contágio), da vulgarização (senso comum), da consolidação (inverso da vulgarização) e da mudança de natureza. Atenta-se para que a cada concessão se ocasiona outra e que um fato adicionado nessa dinâmica é díspar a um fenômeno isolado.

Enfim, há o argumento da superação, o qual mira a prever um assunto mais distante com nenhuma limitação, inclusive. Nessa perspectiva, destaca-se a hipérbole, já que a expressão demasiada se dirige à ampliação e ao abrandamento.

Na construção da argumentação pelo vínculo causal, é, de acordo com Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014), aquela que consiste em aproximar dois elementos (acontecimentos, objetos, processos) por meio de uma relação causal. Com o apoio de Garantizado Júnior (2015), compreendemos que os autores mostram as reais possibilidades de se utilizar as variações argumentativas desse tipo de argumento, todas baseadas nas estruturas mais voltadas para o causal:

- a) Argumentações que tendem a relacionar dois acontecimentos sucessivos por meios de um vínculo causal;
- b) Argumentações que, sendo dado um acontecimento, tendem a descobrir a existência de uma causa que pode determiná-lo;
- c) Argumentações que, sendo dado um acontecimento, tendem a evidenciar o efeito que dele deve resultar (GARANTIZADO JÚNIOR, 2015, p. 184).

Vale ressaltar que o vínculo causal é um tipo de argumento baseado na estrutura do mundo real, que possui as seguintes características: descobrir a existência de uma causa que possa determiná-la; comprovar os efeitos dela decorrentes; e aumentar ou diminuir a crença na existência de uma causa que possa explicá-la.

O argumento pragmático é classificado como aquele que consiste em avaliar algo em função das suas consequências. Segundo Ramos (2021), são eles que possibilitam “analisar um ato ou um acontecimento a partir de suas consequências favoráveis ou desfavoráveis”. Dessa forma, argumentos pragmáticos se desenvolvem, segundo Garantizado Júnior (2015), mesmo sem uma aspiração enquanto Locutor. Dessa forma,

[...] esses argumentos, nessas situações, podem ocorrer sem dificuldades, já que as transferências para a causa, do valor para as consequências, ocorrem sem problemas. Não se pode deixar de falar da importância que as consequências exercem sobre os argumentos pragmáticos. Isso se dá pelo fato de elas, mesmo sendo presentes ou futuras, terem uma importância direta na argumentação e nas ações. Em algumas situações, o tipo de argumento pragmático não requer, para ser aceito pelo senso comum, justificação. (GARANTIZADO JÚNIOR, 2015, p. 185).

O argumento pragmático, como afirmado por Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014), indica que essa técnica é extremamente importante para conectar fato e consequência, e que, uma vez descoberta, o argumento se torna válido. Menezes (2011) chama atenção que o

argumento que permite apreciar um ato ou um acontecimento de acordo com as consequências favoráveis ou desfavoráveis resultantes. Isso, por sua vez, pode influenciar a validade desse argumento.

Os argumentos pelo vínculo causal como relação de um fato com sua consequência ou de um meio com um fim, segundo Garantizado Júnior (2015, p. 185), “buscam analisar a valorização dada a um determinado acontecimento, de acordo com as consequências dele resultante”. Em sua tese, Menezes (2011), aponta que:

Esse vínculo é compreendido como permitindo argumentações de três tipos: as que relacionam dois acontecimentos sucessivos por meio de um vínculo causal; as que procuram descobrir a existência de uma causa que pode determinar um acontecimento dado; as que visam evidenciar o efeito que deve resultar de um dado acontecimento. (MENEZES, 2011, p. 45)

Dessa forma, em conformidade com a obra de Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014), esse tipo de argumentação aponta situações relevantes que devem ser consideradas e, em sua essência, devem ser utilizadas para formar seu conceito, tendo em vista que ocorrem quando um mesmo acontecimento é interpretado e valorizado diferentemente por suas consequências. Assim como Ramos (2021), compreendemos a importância de explicitar os grupos que se fazem a partir desse vínculo causal, são eles: a) a argumentação que tende a existir na relação entre dois acontecimentos sucessivos, por meio de um vínculo causal; b) a argumentação presente nas relações existentes entre dado acontecimento e uma possível causa que pode determiná-lo; c) a argumentação advinda de um efeito resultante de dado acontecimento.

A técnica do argumento por fins e meios é utilizada quando existe uma conversação entre os objetivos que são pretendidos e os meios aplicados para realizá-los, um exemplo que traz à tona isso é o que acontece quando ocorre com a publicidade, que cria necessidades ou reformula necessidades antigas. Ramos (2021), por sua vez, assegura que se o enunciador ainda não obteve sucesso na sua argumentação, por exemplo, pode-se conceber que ele deve ter ignorado os bons meios necessários para atingir o fim. Nesse viés,

[...] na proposta dos autores, considera-se que alguns fins são mais desejáveis conforme os meios para realizá-los sejam mais fáceis. Em outras situações, os meios podem tornar-se um fim que será perseguido por si mesmo. Já em outras situações, em especial na vida dita social, é o acordo sobre um meio, apto a realizar fins divergentes, que conduz a constituí-lo num fim independente. (GARANTIZADO JÚNIOR, 2015, p. 186).

Garantizado Júnior (2015) complementa a teoria ao destacar que os autores Perelman e Olbrechts-Tyteca acreditam na valorização do meio mediante a substituição dos fins. O pesquisador, em sua tese, ainda promulga que “nessa situação, pode ocorrer a redução à escolha do fim mais favorável à argumentação, sem que se pretenda a primazia de um deles.” (GARANTIZADO JÚNIOR, 2015, p. 186)

O modelo estabelecido como argumento por desperdício é resultado do ato que incita a continuar algo em função do esforço já desenvolvido. Para Garantizado Júnior (2015), esse argumento consiste em “dizer que, uma vez que já se começou uma obra, que já se aceitaram sacrifícios”. Ramos (2021) acrescenta que:

[...] refere-se à sucessão dos acontecimentos, das situações, de maneira que, uma obra já tendo começado e os sacrifícios, desse modo, já tenham sido feitos, consiste em dizer que cumpre prosseguir na mesma direção para que não sejam os esforços não sejam perdidos. (RAMOS, 2021, p. 45)

Sendo assim, de acordo com Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014), pode haver alguns casos em que o argumento do desperdício pode se confundir com os argumentos do possível e do fácil. Assim, a argumentação pelo desperdício vai consistir em dizer que, uma vez iniciada uma ação ou uma tese, deve-se ir até o fim e aceitar os sacrifícios para obter certo sucesso.

A argumentação pela direção, para Garantizado Júnior (2015 p. 187), refere-se à “técnica em que ocorre a decomposição de um fim em muitas etapas”. Ou seja, assim como expõe Ramos (2021), esse argumento vai se estabelecer com o intuito de dividir uma busca por um fim em múltiplas etapas e, desse modo, perceber como ocorre a transformação da situação. Esse fenômeno é chamado por Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014) de procedimento de etapas. (GARANTIZADO JÚNIOR, 2015, p. 187).

Em conformidade ao que foi descrito no parágrafo anterior, é possível constatar que [...] é possível decompor a busca de um fim em várias etapas e, a partir disso, pode-se analisar a situação em que esse procedimento se transforma: o ponto de vista será ao mesmo tempo parcial e dinâmico. (GARANTIZADO JÚNIOR, 2015, p. 187). Sendo assim, compreende-se que esse é um tipo de argumento mais ponderado, no qual o orador deverá saber que poderá ceder mais do que está disposto. Um detalhe importante para a compreensão desse argumento é a pergunta que ele pode responder, segundo Menezes (2011), que é aonde se quer chegar? O argumento da direção implica a existência de etapas direcionadas a certo objetivo, o que ocorre, por exemplo, em casos de negociações.

Os argumentos baseados no princípio da superação, segundo Garantizado Júnior (2015, p. 187), em conformidade com os postulados de Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014) “buscam apresentar a importância de estruturas argumentativas que insistem na possibilidade de continuar em um determinado sentido”. Ou seja, de acordo com a ideia dos autores, esses argumentos se constituem de forma contrária, o que nos faz observar que isso ocorre especialmente com os argumentos de direção. Para Menezes (2011):

Essa técnica, com frequência, é utilizada para transformar argumentos contra em argumentos pró, mostrando o obstáculo como um meio para chegar a um estágio superior, como a doença, que deixa o organismo mais forte, por imunizá-lo. (MENEZES, 2011, p. 49)

Assim, para Garantizado Júnior (2015, p. 187), “essa diferença se dá devido ao fato de os argumentos de superação tentarem continuar um sentido sem que se estabeleça um limite de direção”. Em outras palavras, ao contrário do argumento da direção, que desperta o temor de que uma ação nos envolve num encadeamento de situações cujo desfecho se recusa, os argumentos da superação investem na possibilidade de ir sempre mais longe num certo sentido, sem que entreveja um limite nessa direção, e com isso um contínuo crescimento de valor.

Na construção da argumentação pela pessoa e nos atos, segundo Ramos (2021, p. 47), a argumentação baseada na pessoa e nos seus atos é interpretada na filosofia como sendo “fundamental, pois é uma ligação de coexistência que relaciona uma essência com suas manifestações”. Nesse viés, atentamos para as considerações de Garantizado Júnior (2015): segundo Perelman e Olbrechts-Tyteca (1996), quando há preponderância de atos mais recentes, atos e pessoas têm participação análoga na discussão. Segundo eles, o ato pode ser um dos elementos que, sem dúvida, permite a construção da imagem de uma pessoa. Já para Menezes (2011):

No subtópico *Interação entre o ato e a pessoa*, consideram-se, inicialmente, técnicas que se valem da **influência dos atos sobre a concepção da pessoa**. Às vezes, por exemplo, procede-se a julgamento de uma pessoa pelas expressões por ela utilizadas, daí o perigo de defender uma boa causa com expressões que firam uma norma geralmente admitida de decoro. (MENEZES, 2011, p. 50)

Ou seja, o ato também pode fazer com que ela seja classificada em outras categorias nas quais certas qualificações são possíveis. É impossível deixar de afirmar que, na opinião dos autores, um valor atribuído a uma ação nos motiva a atribuir determinado valor a uma pessoa, mas que esse não é um valor indeterminado. Se uma ação resulta em uma mudança de valor,

eles acreditam que é devido a uma mudança em nossa percepção dos outros (GARANTIZADO JÚNIOR, 2015).

Sobre a argumentação pela autoridade, segundo Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014, p. 348), “o argumento de prestígio mais nitidamente caracterizado é o argumento de autoridade, o qual utiliza atos ou juízos de uma pessoa ou de um grupo de pessoas como meio de prova a favor de uma tese”. Menezes (2011, p. 51), resume essa técnica com uma frase: “A palavra de honra, por exemplo, dada por alguém como única prova de sua asserção, dependerá da opinião que se tem dessa pessoa como alguém de honra.”

Ou seja, segundo os autores esse tipo de argumento tem como principal objetivo conferir confiabilidade e fundamentação a teses utilizadas por intermédio da citação. Evidentemente que, para a obtenção da eficácia argumentativa, tais referências devem ser coerentes às ideias defendidas pelo orador, mas o que de fato importa é que sejam reconhecidas e aceitas pelo auditório. Para Garantizado Júnior (2015):

O que se nota é a busca dos autores em destacar a importância desses argumentos e, assim, refutar o pensamento positivista que, de alguma maneira, tentaram atacar os argumentos retóricos em forma de autoridade, pelo fato de esses procedimentos argumentativos terem sido amplamente difundidos em pesquisas científicas. Para Perelman e Tyteca (1996), os argumentos de autoridade são de importância fundamental. Quase sempre, esses argumentos são postos à prova por haver o questionamento da personalidade que se dirige ao auditório. Por causa disso, tem-se sempre a formação de uma espécie de preocupação em determinar, quase que em forma de diagnóstico, as autoridades sobre as quais recai a verdade em suas falas e, também, as autoridades cujas falas são vistas como inverdades. (GARANTIZADO JÚNIOR, 2015, p. 190).

Nesta perspectiva, Garantizado Júnior (2015) complementa e exemplifica:

As autoridades procedem de forma diferente, por isso podemos ter vários tipos delas. Assim, pode-se ter esse tipo de argumento, por exemplo, em situações como “parecer unânime”, “opinião comum”, “os Padres da igreja”, “os profetas”, “os filósofos”. Essas entidades de autoridade podem, dependendo da situação, ser mais amplas, como a “Física”, “a História”, “a Linguística”, entre outras possibilidades de ciências. (GARANTIZADO JÚNIOR, 2015, p. 190).

Para Ramos (2021), o argumento de autoridade tem uma relação condicionada ao prestígio, já que este passará a ser o que a autora chama de “palavra de honra”, apresentado com o intuito de se utilizar dela a favor do convencimento por meio de uma tese defendida. Esse argumento é muito utilizado no Exame Nacional do Ensino médio e também é muito veiculado nos modelos de redação nota mil.

Dando continuidade, Segundo Perelman e Olbrechts-Tyteca, as técnicas de ruptura e de refreamento rompem ou refreiam a interação obrigatória entre o ato e a pessoa. Ocorre quando há incompatibilidade entre o que julgamos da pessoa e o que julgamos do ato. São usadas para manter pessoas e atos apartados e sem conexões. Vejamos as considerações Garantizado no que diz respeito a essas noções.

Sobre a técnica de ruptura, Garantizado Júnior (2015) observa que

[...] os argumentos que proporcionam ou rompem ou refreiam a interação entre o ato e a pessoa são colocadas em prática quando há incompatibilidade entre o que se julga da pessoa e o que se pensa do ato. Dessa maneira, a melhor forma de impedir a reação do ato sobre o agente é considerar este um ser perfeito, tanto para a bondade quanto para a maldade. No caso contrário, ou seja, considerar a técnica mais produtiva para impedir a ação do ato sobre o agente se dá a partir da consideração deste último como uma verdade ou a expressão de um fato. Essas estratégias receberam a designação de técnicas de ruptura. (GARANTIZADO JÚNIOR, 2015, p. 190).

No que diz respeito às técnicas de refreamento, Garantizado Júnior (2015) entende que

[...] a maior parte das técnicas neles utilizadas, consoante os autores, não objetivam suprir, mas restringir essa ação, por causa disso elas recebem a designação de técnicas de refreamento. Nesse contexto, uma das técnicas de refreamento muito usadas são as que se baseiam no preconceito, ou melhor, na prevenção. Isso porque se interpreta e se julga um determinado ato em função do agente, fornecendo um contexto que permite compreender melhor esse ato. Assim, os autores chegam a defender que, como a prevenção, o preconceito, favorável ou desfavorável, tem, muito amiúde, o efeito de cegar-nos sobre o valor do ato, de transferir para estes outros valores provenientes do agente. Abster-se do preconceito seria operar uma ruptura salutar entre o ato e a pessoa. (GARANTIZADO JÚNIOR, 2015, p. 190-191).

É raro conseguir separar um objeto e uma pessoa de forma completa na prática argumentativa. Na maioria das vezes, não é possível restringir (reduzir) a interação entre o ato e o agente. A restrição da relação ato e agente é alcançada por técnicas de refreamento. As técnicas de refreamento visam a limitar a interação obrigatória ato-pessoa, pessoa-ato.

A argumentação pelo discurso como ato do locutor é construída por meio da imagem do locutor. O modo como ele se posiciona, constrói sua argumentação e possibilita o diálogo diz muito sobre suas relações com o mundo discursivo em que está inserido. Para Garantizado Júnior (2015, p. 190-191):

Os autores ainda consideram a importância do discurso e a construção da imagem do Locutor a partir dele. Para os autores, levando em conta as relações que existem entre a opinião que se tem do Locutor e a maneira pela qual se julga seu discurso, os antigos mestres de retórica tiraram daí conselhos práticos, recomendando aos Locutores darem uma impressão favorável de suas pessoas, atráírem a estima, a benevolência, a simpatia de seu auditório.

Em conformidade com esses fatos, é necessário mencionar a teoria que concerne ao *ethos*, que, assim, o orador tem um caráter fundamental na manifestação de um discurso para a representação da imagem de si no ato do discurso. Para Fiorin (2008):

É o *ethos* (caráter) que leva à persuasão, quando o discurso é organizado de tal maneira que o orador inspira confiança. Confiamos sem dificuldade e mais prontamente nos homens de bem, em todas as questões, mas confiamos neles, de maneira absoluta, nas questões confusas ou que se prestam à equívocos. No entanto, é preciso que essa confiança seja resultado da força do discurso e não de uma prevenção favorável a respeito do orador (FIORIN, 2008, p. 139).

Desse modo, é notório perceber como ocorre a representação imagética que o orador constrói no instante em que o locutor recebe e articula o discurso. Nessa perspectiva, o *ethos* se torna uma manifestação tanto da oralidade como da escrita.

Ao construir a argumentação pelo grupo e pelos seus membros, Garantizado Júnior (2015, p. 191) destaca que esse tipo de argumento “busca apresentar os argumentos que estabelecem uma dada ligação entre uma pessoa e seus atos.”. Tal tese versa, por exemplo, na defesa de um suspeito de um crime, em que uma série de ações estará ligada diretamente a ele, e, assim, haverá essa relação.

De acordo com Menezes (2011), a interação entre o locutor e o discurso desempenha um papel crucial no argumento, pois inclui tanto um argumento quanto uma demonstração. Os proponentes da Nova Retórica enfatizam que mesmo as palavras tradicionais ganham um novo significado quando são repetidas pelo orador, pois sinalizam uma mudança na posição do locutor, mesmo que apenas no grau de significação que lhe é atribuído a eles. (MENEZES, 2011, p. 52)

A argumentação pelas ligações de coexistência atrela duas realidades, especialmente as de nível desigual. Nessa relação, uma é mais fundamental e explicativa do que a outra. A ligação fundamental é a da essência (integrante) com as suas manifestações (transitório). Observa-se a diferença entre o ato (norma, regra) e a pessoa (mérito, culpabilidade) em direito e moral.

O sujeito de um argumento é classificado como um suporte de qualidade, um artefato de ações e descrições, um objeto de interpretações e um ser longo, cujo retorno é marcado por uma linha de fenômenos aos quais confere coesão e sentido. Atos são os produtos das ações de uma pessoa, sejam ações, modos de expressão, reações emocionais, cacoetes involuntários ou decisões judiciais. As ações servem de pressão sobre as pessoas desde o momento em que

aparecem e/ou constituem características (independentemente de serem raras ou habituais). As pessoas desenvolvem uma atividade (boa reputação). Às vezes, o que sabemos sobre os outros é usado para julgar suas ações.

A intenção é clara sobre o que significa ser persistente nas pessoas. O conceito é baseado no que os agentes sabem. Qual é a melhor maneira de provar a intenção? Usando as ações de uma única pessoa para atingir um único objetivo. Nesse sentido, considere a premissa do argumento de autoridade. O significado da palavra honra é determinado pela imagem e opinião que o auditório tem da honra do agente. Quanto mais importante e reconhecida a autoridade responsável pelo dito no argumento, mais levado em consideração será o testemunho. No auge da importância encontramos a divindade. É por isso que, ao haver conflito de autoridade, há conflitos de fundamentos.

Quando há qualquer antagonismo entre o sujeito e o ato, fazem-se uso de técnicas de ruptura e de refreamento. Para anteparar que o ato responda sobre o agente, deve-se considerar o agente como um ser que apresenta características de perfeição, seja de deus ou demônio. No caso inverso, será preciso considerar o ato como verdadeiro ou factual. Assim se formam as técnicas de ruptura. No que diz respeito à técnica responsável por refrear, é preciso julgar o ato em função do agente, sustentando a coerência por meio do preconceito ou da anticoncepção. Ou ainda usar técnicas que se dispõem a atenuar a solidariedade de ato e pessoa, como a noção de exceção, do acaso, ou do uso de recursos de impessoalidade.

Num dado contexto, o discurso é a manifestação do orador, da nobreza e da inteligência da pessoa. Consequente, as mesmas palavras têm efeitos díspares, levando em conta quem as pronúncias. A vida do orador é o prefácio de seu discurso. A noção de grupo é mais intrincada, já que grupos são mais genéricos e as mesmas pessoas podem fazer parte de diversos e diferentes grupos. À vista disso, a interação do indivíduo e grupo ocorre para valorizar ou desvalorizar, seja um seja outro. Nesse viés, as regras de ruptura acontecem quando se exclui o membro e as regras de refreamento operam quando há preconceito, exceção, solidariedade do indivíduo com outro grupo.

Quando episódios, objetos, seres e instituições são agrupados em uma configuração ampla e vistos como características definidoras de um tempo, estilo, regime ou estrutura, suas inter-relações são desfeitas. Todo incidente se torna uma ocorrência de algum significado. O uso frequente admite a essência, o abuso é a modificação da forma, a omissão especifica o que

deve ser feito, e a qualificação da essência determina até que ponto o relator se desvia dela (alusões, ironia, personificação).

Outro argumento deste grupo consiste, de acordo com Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014), na ligação simbólica. Há uma transferência entre símbolo e simbolizado. Para Garantizado Júnior (2015):

Os autores julgaram útil aproximar a chamada ligação simbólica das ligações de coexistência. Para isso, eles levaram em conta as diferenças entre o signo e o símbolo. O símbolo não é meramente convencional, pois tem um significado e um determinado valor representativo. Outrossim, o vínculo simbólico, para os autores, é encarado como fazendo parte do real, mas ele não se refere a uma determinada estrutura deste último. Eles defendem que a ligação simbólica acarreta transferências entre símbolo e simbolizado. (GARANTIZADO JÚNIOR, 2015, p.193).

Isto é, o que se diz do símbolo diz do simbolizado. O símbolo é diferente do signo, porque não é puramente convencional, já que ele se integra com o simbolizado, há uma realidade mítica e especulativa. As técnicas aqui são as da metonímia e da sinédoque.

A ligação simbólica, de acordo com Menezes, acaba resultando em transferências entre símbolo e simbolizado; a autora ainda explica através do exemplo da bandeira, que é o símbolo da nação e o monarca é o símbolo do estado. A descoberta dessas conexões imateriais dá origem a fortes sentimentos de amor ou ódio, adoração ou desrespeito, que dão força a atos simbólicos contra outros seres aliados do alvo (MENEZES, 2011).

A argumentação pela hierarquia dupla aplicada às ligações de sucessão e de coexistências, tomando como premissa os estudos desenvolvidos por Garantizado Júnior (2015), se constitui a partir da relação hierarquizada e pode se apresentar de forma implícita durante o ato da argumentação. Esse fato ocorre por já existir, como o autor diz, “delineada” essa hierarquia, até mesmo antes do processo argumentativo. Além disso, cabe mencionar que Ramos (2021) colabora com essa definição ao dizer que “a argumentação pela hierarquia dupla muitas vezes está implícita, pois, geralmente, atrás de toda hierarquia delineiam-se outras hierarquias”. Nesse viés, a pesquisa de Garantizado Júnior (2015) aponta, ainda, que essa estratégia faz com que o locutor, mesmo de forma implícita e inconsciente, segure e sustente uma tese afirmativa (GARANTIZADO JÚNIOR, 2015, p. 194).

Para entender a argumentação concernente às diferenças de grau e de ordem, buscamos Ramos (2021), que considera que é nesse tipo de argumentação que pode ocorrer a constatação de que uma das argumentações ou teses seja mais qualitativa e a outra seja mais quantitativa. A pesquisadora aponta que enquanto as hierarquias quantitativas “só apresentam entre seus

termos diferenças numéricas, diferenças de grau ou de intensidade”, as hierarquias qualitativas “apresentam oposição entre uma diferença de grau e uma diferença de natureza, ou entre uma diferença de modalidade e uma diferença de princípio”. É destacado ainda que essa condição pode causar um efeito de “minimizar as diferenças de grau ou igualar” (RAMOS, 2021, p.53).

Já para Garantizado Júnior (2015), tendo como base Perelman e Olbrechts-Tyteca, considera que a distinção entre posto e ordem é bem definida, como evidencia a observação de *Ninon de Leclos de que So Dionsio*, decapitado, havia caminhado três quilômetros carregando a cabeça: “é só o primeiro passo que custa”. Segundo os autores, a resposta é espiritual porque enfatiza o valor significativo de uma diferença de ordem em relação a uma diferença de nota.

Em resumo, segundo Garantizado Júnior (2015),

Quadro 2 - Resumo dos argumentos baseados na estrutura do real

Argumentos baseados na estrutura do real (Garantizado Júnior, 2015)	
Ligações de sucessão	
Argumentação baseada no vínculo casual	“destacar o quanto se pode ter de estruturas baseadas ao vínculo causal, pois, segundo os autores, esses argumentos seriam bastante numerosos e variados.”
Argumento pragmático	“permitem apreciar um ato ou um acontecimento consoante suas consequências favoráveis ou desfavoráveis.”
Argumentação do vínculo causal como relação de um fato com sua consequência ou de um meio com um fim	“buscam analisar a valorização dada a um determinado acontecimento, de acordo com as consequências dele resultante.”
Argumentação pelos fins e os meios	“considera-se que alguns fins são mais desejáveis conforme os meios para realizá-los sejam mais fáceis.”
Argumentação pelo desperdício	“consistem em dizer que, uma vez que já se começou uma obra, que já se aceitaram sacrifícios.”
Argumentação pela direção	“é possível decompor a busca de um fim em várias etapas e, a partir disso, pode-se analisar a situação em que esse procedimento se transforma: o ponto de vista será ao mesmo tempo parcial e dinâmico.
Argumentação pela superação	“argumentos de superação apresentam-se contrários, de alguma maneira, aos argumentos de direção.”

Ligações de Coexistência	
Argumentação pela pessoa e seus atos	“determinar de que maneira os atos podem influenciar as pessoas e, também, de que forma as pessoas interferem nos atos.
Argumentação pelo argumento de autoridade	“Eles defendem que uma determinada assertiva, quando proferida por um ser com honra, dependerá da opinião que se tem desse sujeito para atribuí-lo mesmo como ser com honra e, desse modo, seus argumentos serem interpretados como válidos e verdadeiros.”
Argumentação pelas técnicas de ruptura e de refreamento opostas à interação ato-pessoa	“são colocadas em prática quando há incompatibilidade entre o que se julga da pessoa e o que se pensa do ato.”
Argumentação baseada no discurso como ato do Locutor	“Os autores buscam apresentar discurso como um ato próprio do Locutor.”
Argumentação baseada no grupo e nos seus membros	“buscam apresentar os argumentos que estabelecem uma dada ligação entre uma pessoa e seus atos.”
Argumentação baseadas em outras ligações de coexistência, o ato e a essência	“desenvolvem o pensamento filosófico que fundamenta sua base teórica. Assim, reflexões mais apuradas de filosofia, destacando os argumentos que podem apresentar 193 relações entre os atos e os indivíduos são considerados a partir da essência das coisas nesses atos.”
Argumentação baseada em ligação simbólica	Leva-se em conta “as diferenças entre o signo e o símbolo. O símbolo não é meramente convencional, pois tem um significado e um determinado valor representativo. Outrossim, o vínculo simbólico, para os autores, é encarado como fazendo parte do real, mas ele não se refere a uma determinada estrutura deste último.”
Argumentação baseada na hierarquia dupla aplicada às ligações de sucessão e de coexistência	“As técnicas relacionadas às hierarquias são apresentadas, na proposta de Perelman e Tyteca (1996), como se fizessem parte dos acordos que servem de premissas ao discurso.”
Argumentação baseada em argumentos concernentes às diferenças de grau e de ordem	“Nos argumentos que estabelecem as diferenças entre o grau e a ordem, levam-se em conta os argumentos anteriores, baseados nas hierarquias duplas, pois estas têm a possibilidade de estabelecer o teor qualitativo e quantitativo.”

Fonte: (GARANTIZADO JÚNIOR, 2015)

2.2.4 Ligações que fundamentam a Estrutura do Real

Esses tipos de argumentos se fundamentam pelo caso particular e pelos raciocínios de analogia. Entre os primeiros, destacam-se o exemplo, a ilustração e o modelo/antimodelo. Em suma, argumentos fundamentados na estrutura do real constroem-se a partir da realidade para que se possa estabelecer solidariedade entre as descrições aceitas e outros que se busca promover. As ligações de sucessão implicam na proposta de uma conexão casual, desenvolvendo-se pela semelhança de dois eventos/fatos consecutivos por intermédio de um determinado vínculo; por intermédio da proeminência de uma causa; ou pela ênfase de um dado efeito.

A argumentação pelo exemplo é um caso, ou sequência de casos, que aparece sob certa lógica. Segundo Garantizado Júnior (2015):

Para que se possa argumentar de maneira produtiva, Perelman e Tyteca (1996) defendem a possibilidade de, com a apresentação de exemplos, irmos do caso particular ao particular, situação em que não há nenhuma regra anunciada, ou do exemplo à regra, quando esta está nítida no processo argumentativo. (GARANTIZADO JÚNIOR, 2015, p. 197).

Em complemento, Garantizado Júnior (2015) destaca que:

outro ponto que merece ser comentado é a importância que os autores dão à linguagem nos argumentos baseados pelo exemplo, pois é por intermédio da linguagem que se tem definições precisas sobre os fenômenos, as coisas e os seres. Sobre isso, os autores deixam claro que argumentar pelo exemplo seria considerar que, em uma dada situação, quando dois fenômenos são subsumidos sob um mesmo conceito, a assimilação deles parece resultar da própria natureza das coisas, ao passo que a diferenciação deles parece necessitar de uma justificação. Assim, para os autores, a argumentação pelo exemplo apresenta um caso possível em que o sentido e a extensão das noções são influenciados pelos aspectos dinâmicos de seu emprego. (GARANTIZADO JÚNIOR, 2015, p. 198).

Desse modo, a tendência é entender e concluir outro caso particular. Se um caso invalida uma regra, ele é o único meio de explicitar uma regra ainda implícita. A ilustração é o uso de um exemplo para fundamentar uma regra como elemento de uma indução. Sua função é reforçar a regra conhecida e aceita, fornecendo casos particulares esclarecedores.

A argumentação pela ilustração ocorre quando se usa um caso particular para suportar um padrão já estabelecido. Como afirma Garantizado Júnior (2015):

O que se percebe é que a ilustração objetiva fazer com que a adesão a uma regra conhecida seja aceita. Desse modo, o exemplo apresenta-se, em termos

argumentativos, como um algo incontestável, já que é ele quem fundamentará a regra. Já a ilustração apresenta-se como uma estratégia que possibilita a dúvida. (GARANTIZADO JÚNIOR, 2015, p. 198).

A argumentação por modelo/antimodelo é frequente dada a tendência à imitação e a processos de identificação. O modelo recomenda ou cauciona uma conduta. O antimodelo funciona às avessas. Contudo, há o inconveniente se nosso modelo possui pontos críticos ou se nosso antimodelo apresenta virtudes. A saída é a criação de arquétipos e/ou mitos, postulando-se seres perfeitos. De acordo com Garantizado Júnior (2015),

[...] os sujeitos que podem ser interpretados como modelos podem ser um dado grupo de pessoas ou até uma só pessoa. Convém notar que o prestígio, tanto do sujeito individual quanto do grupo, pode valorizar o ato. Nesse contexto, podemos considerar que o modelo possibilita a conduta a ser seguida pelos membros de um grupo e desencadeia a argumentação. (GARANTIZADO JÚNIOR, 2015, p. 199)

Ainda em conformidade com as ideias de Garantizado Júnior sobre o Tratado da Argumentação de Perelman e Olbrechts-Tyteca,

[...] há também uma prática argumentativa que se fundamenta no antimodelo. Este tipo de estratégia indica, quase sempre, uma relação bastante emotiva entre os indivíduos e que não se deve imitar, pois ela desconstrói a “boa imagem” de um determinado tipo de modelo a ser seguido. Assim, no antimodelo, o argumento se sustenta pela apresentação de um mau soldado, de um mal político, de um mal professor, entre tantas outras possibilidades de se construir o valor positivo de uma pessoa ou de um grupo. Nessa perspectiva, observamos que o antimodelo nada mais é do que sair do padrão a ser seguido, da norma aplicada ao modelo. (GARANTIZADO JÚNIOR, 2015, p. 199).

Eles podem servir como modelos para indivíduos ou grupos cujo desempenho valoriza suas ações. O modelo sugere um rumo a seguir, portanto, funciona como uma medida de precaução para um rumo adotado. Dessa forma, “uma pessoa, um período de tempo e um meio serão definidos pelos modelos que propõem e pelos processos pelos quais são criados”. (MENEZES, 2011, p. 59)

Neste tipo de argumentação, a técnica argumentativa por analogia, a estratégia utilizada é a de fazer uso de relações colocadas em justaposição por uma interação entre o tema e o foro com vista a produzir um novo entendimento ou um efeito de valorização ou desvalorização. De acordo com as considerações de Garantizado Júnior (2015):

Perelman e Tyteca (1996) advogam em favor da importância da analogia e propõem um modelo de analisá-la: só haverá maior legitimidade nos argumentos se o valor argumentativo da analogia for posto em evidência com maior clareza, se encarmos

a analogia como uma similitude de estruturas, cuja fórmula mais genérica seria A está para B assim como C está para D. (GARANTIZADO JÚNIOR, 2015, p. 200).

Na técnica que trata a relação entre os termos de uma analogia, esta, que estabelece uma conexão entre eles e produz assim uma justaposição de relações, cuja força argumentativa reside na capacidade de encontrar um análogo que surja como evidente e inquestionado. De tal modo, a sua dimensão óbvia passa para a relação com a qual é comparada. Para Garantizado Júnior (2015):

A analogia é encarada como sendo uma forma de se construir a estrutura do real e, dessa forma, provar uma verdade graças a uma semelhança de relações que se estabelecem. Para eles, o fato de se tratar de similitudes de relações autoriza, entre os termos do tema e os do foro, diferenças tão importantes quanto se quiser. Ademais, a natureza dos termos é secundária. Na verdade, os autores defendem que em toda analogia há uma relação de quatro termos, quase que apresentados de forma esquematizada. (GARANTIZADO JÚNIOR, 2015, p. 201).

Assim, apoiamo-nos na percepção de Reboul (2004, p. 185), que pontua: “Raciocinar por analogia é construir uma estrutura do real que permita encontrar e provar uma verdade graças a uma semelhança de relações”. A analogia é estabelecida a partir da semelhança entre dois pares de termos, ainda que estes sejam de realidades diferentes. Na relação analógica, “a” está para “b”, assim como “c” está para “d”. A analogia vai além da simples comparação, uma vez que lida com uma realidade concreta e outra abstrata, enquanto a comparação lida apenas com realidades concretas. O objetivo desse tipo de argumento é esclarecer o “tema” – aquilo que se quer provar, algo abstrato – a partir do concreto, o “foro”. É em suma uma busca pela verdade dos fatos a partir de semelhanças de relações.

A técnica argumentativa por metáfora tem caráter argumentativo quando é empregada em função da defesa de uma tese ou opinião, de outra forma, restringe-se seu uso ao estilo de texto. Segundo Garantizado Júnior (2015):

Os autores defendem a metáfora como sendo uma analogia condensada, resultante da fusão de um elemento do foro com um elemento do tema. Em muitas circunstâncias, o tema e o foro são tratados de forma simétrica, assim, podemos defender que a metáfora se constitui, nesses casos, de uma nítida expressão que se dar a partir de uma analogia. Em termos de estrutura de entendimento, podemos dizer que esse tipo de argumento se apresenta como “A está para B assim como C está para D”, de uma expressão “C de B”, considerando-se que essa estrutura, de longe, é a única maneira de ser apresentada como elemento metafórico. (GARANTIZADO JÚNIOR, 2015, p. 203).

Em Menezes (2011), podemos entender, em resumo, que uma metáfora é descrita como uma analogia condensada que resulta da combinação de um elemento fórum e um elemento

tópico. Sua força está em apresentar a analogia como um dado e não como uma sugestão, o que indica que a metáfora pode tornar a analogia plausível. (MENEZES, 2011, p. 64)

Por fim, segundo Garantizado Júnior (2015), segue o resumo:

Quadro 3 - Resumo dos argumentos que fundam a estrutura do real

Os argumentos que fundam a estrutura real (GARANTIZADO JÚNIOR, 2015)	
Argumentação pelo recurso ao exemplo.	Na verdade, a argumentação pelo exemplo implica certo desacordo acerca de uma dada regra particular que o exemplo é chamado a fundamentar.
Argumentação por ilustração	A ilustração fundamenta-se em reforçar a adesão a uma regra concebida e aceita, fornecendo casos particulares que esclarecem o enunciado em geral.
Argumentação pelo recurso ao Ser perfeito como modelo.	Os autores apresentam uma visão de um ser perfeito que possibilita construir um modelo que seja decisivo no processo argumentativo.
Argumentação pelo recurso à metáfora.	Uma mudança bem-sucedida de significação de uma palavra ou de uma locução.

Fonte: (GARANTIZADO JÚNIOR, 2015, p. 201-203)

2.2.5 A Dissociação das Noções

A técnica argumentativa por dissociação das noções modula-se como antagônica às técnicas por associação de noções. De acordo com Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014), essa técnica é o oposto ao estabelecido, a recusa de reconhecer a presença de ligações. Ela defende a quebra pela qual advém a dissociação das noções, que se concretiza no estabelecimento e na separação de pares hierarquizados, tais como aparência/realidade, fábula/realidade, meio/fim, letra/espírito, real/ideal, entre outros.

Durante processo argumentativo, as técnicas por associação e dissociação de noções oferecem suporte e embasamento às questões e constituem uma conexão com os próprios espaços da argumentação que, na abordagem de Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014, p. 94),

“os lugares designam rubricas nas quais se podem classificar os argumentos”. Esses lugares consentem ao orador preferir e escolher os argumentos a serem empregados. Ainda que não signifique uma aprovação extenuante, esses autores lembram-se de aliá-los em uma classificação extremamente geral, que são: lugares da quantidade, da qualidade, da ordem, do existente, da essência e da pessoa.

Sobre a técnica de aparência-realidade, os autores, segundo Ramos (2021, p. 61), “expõem que, para compreender bem a técnica da dissociação das noções e apreciar melhor seus resultados”. Nesse caso, é imprescindível, segundo a autora, que seja examinado um “caso privilegiado”. Ainda de acordo com Ramos (2021, p. 61), pode ser esse caso compreendido como “aquele considerado o protótipo de toda dissociação nocional”. Isso se dá por conta de seu “uso generalizado e de sua primordial importância filosófica”, com essa perspectiva, dá-se a dissociação que origina a “aparência-realidade” (RAMOS, 2021, p. 61). Por fim, lembramos o que confirmou Garantizado Júnior (2015, p. 203), que “esse tipo de caso é prototípico e serve para estabelecer um uso generalizado”.

Conforme Garantizado Júnior (2015):

O que se percebe é que, na Nova Retórica, a distinção entre “aparência” e “realidade” se dá por conta dessa necessidade de as estruturas do real parecerem compatíveis entre si. Os autores defendem que, sendo inaceitável que algo seja reto e curvo, o termo “realidade”, embora nem sempre acompanhado de um critério definidor preciso, fornece uma norma potencial que permite valorizar o real. Ademais, realidade e valor também podem ser estabelecidos como elementos integrando o metafísico. Além disso, a oposição entre aparência e realidade, embora forneça um protótipo aparência/realidade, quase se constituindo como uma base eminentemente filosófica, não se permite apresentar todas as vantagens da realidade em detrimento da aparência. (GARANTIZADO JÚNIOR, 2015, p. 205).

No que diz respeito à técnica que se refere aos pares filosóficos, de acordo com Garantizado Júnior (2015), há uma grande necessidade de se fazer uma junção da oposição com a dissociação. Isso ocorre porque o pensamento dito contemporâneo procura expor estruturas que não apresentem diferenças entre os pares que estão enlaçados numa estrutura filosófica, mesmo eles sendo abordados como elementos distintos (GARANTIZADO JÚNIOR, 2015, p. 205).

Quadro 4 - Resumo da dissociação de noções

A DISSOCIAÇÃO DE NOÇÕES (GARANTIZADO JÚNIOR, 2015)	
O par “aparência-realidade”	“Esse tipo de caso é prototípico e serve para estabelecer um uso generalizado.”
O papel dos pares filosóficos	“O pensamento contemporâneo se empenha em mostrar estruturas que não possibilitem diferenças entre os pares envolvidos numa estrutura filosófica, que, de alguma maneira, são abordados como elementos distintos, como verbal/oral, factício/autêntico, interpretação/letra, para citarmos algumas situações.”

Fonte: GARANTIZADO JÚNIOR, 2015, p. 205

2.2.6 A Interação dos Argumentos

Para analisar os argumentos, devemos primeiro reconhecer sua natureza esquemática e arbitrária. O estudo deles (argumentos) pode ser feito por uma avaliação e análise minuciosa dos pontos levantados, por meio de uma análise mais rigorosa, ou levando em conta o crescente número de argumentos espontâneos com o discurso como foco. As interações são determinadas pela seleção de argumentos, de amplitude e de ordem de argumentação, todas imprecisas.

Para vincular o empenho argumentativo, o orador fará uso de uma noção enigmática de força argumentativa. Essa força é função da adequação auditiva e depende das respostas e objeções auditivas, ou melhor, do objetivo do argumento.

A execução ou os válidos são argumentos fortes. Os autores afirmam que isso depende de uma determinada norma jurídica, dado um contexto histórico que está sempre presente. Superestimá-los implica aumentar seu poder, enquanto subestimá-los implica ponderação e sinceridade. Se vários argumentos levam à mesma conclusão, isso fortalece o caso, mas se isso for feito com muita frequência, leva à desconfiança.

A amplitude do argumento é crítica, pois quanto maior a amplitude, maior o risco de erros. A renúncia a um argumento falho, o uso de reticências, o anúncio de um argumento inconclusivo, as declarações de solidariedade, o uso de concessões ao adversário e a negação são alguns dos remédios para esse perigo.

Quando se trata da ordem da argumentação, vemos que ela é determinada pela situação argumentativa, pela condição do auditório e pelas respostas da plateia. Existem três tipos básicos de ordenação: ascendente, que pode distrair o público; descendente, cuja última impressão pode ser desfavorável; e nestoriana (homérica), isto é, argumentos fracos e fortes, que são considerados os mais adequados.

3 O CONTEXTO DA PRODUÇÃO TEXTUAL NO BRASIL

O ensino da produção textual em um cenário nacional, particularmente no setor público, mudou drasticamente desde o século XIX. Nessa época, um texto era definido como “escrever corretamente”, ou simplesmente um processo que aderiu a um conjunto de regras gramaticais (resultado das aulas de morfologia, análise fonológica de palavras ou, no máximo, frases), com um texto definido como um conglomerado de palavras e/ou frases que exigia apenas uma escrita gramaticalmente correta para ser construída.

Marcuschi (2010) fornece uma visão cronológica de várias abordagens para o ensino da escrita. De acordo com o diagrama abaixo, três períodos significativos do século XX podem ser identificados:

Quadro 5 - Século XX - Abordagens sobre a didatização da escrita em contexto escolar – Marcuschi (2010)

Anos 1950	Enfatizou-se a valorização dos modelos clássicos das antologias escolares, solicitando-se a produção na forma de composição livre, composição para impressão, ensaios narrativos e composição de autoria própria com o uso de informações para estudantes que geralmente compreende um título e breves diretrizes organizacionais. O aluno foi desafiado a escrever um texto que obedecesse às regras gramaticais, a “usar sua imaginação” e a desenvolver sua escrita de maneira única.
Anos 1960 e 1970	Era uma época em que o processo de ensino era visualizado como uma “técnica de escrita” que podia ser utilizada para uma ampla gama de tipos de texto, sendo estes organizados principalmente de três modos: narração, descrição e dissertação. Segui-los à risca garantiu a uniformidade e a mensagem com clareza e, com isso, a decodificação pelo receptor. Os textos eram, portanto, vistos como

	mensagens padrão, enviadas a qualquer “receptor” (mas, ao mesmo tempo, a ninguém em particular).
Anos 1980	Na década de 1980, “redação escolar” passa a ser entendido como um “texto”, com características interlocutivas semelhantes às dos textos que circulam fora da sala de aula. O conceito de linguagem como um sistema que sofre com o comportamento histórico de seus usuários ganha força nesse cenário. As propostas de escrita passam a enfatizar o “ato” da escrita, utilizando a expressão “produção textual”. No entanto, os linguistas colocam ênfase nos aspectos estruturais textuais como um meio de garantir a estrutura e hierarquia textual interna. A formulação da época é uma insistência na sequenciação “começo, meio, e fim” do texto, vista como uma das propriedades inegociáveis de uma boa redação, definida ou como narração, dissertação ou descrição.
Anos 1990	A preocupação primordial era o “ensino dos gêneros textuais” em si, bem como a revelação do processo sociointeracional que sustenta a criação de qualquer texto. Foi por meio da divulgação das reflexões de Bakhtin (1895-1975), bem como das pesquisas e propostas da chamada “escola de Genebra”, que os gêneros começaram a ser concebidos em termos de sua relação com as práticas sociais, ou, para colocado de outra forma, tornou-se claro que os textos não funcionam de forma independente ou autônoma na produção de sentido. Não escrevemos da mesma forma, quer seja uma carta de consulta ou uma reclamação; não falamos da mesma maneira quando estamos fazendo uma apresentação na frente de uma plateia ou conversando com amigos.

Fonte: Elaboração nossa.

Um outro ponto que deve ser mencionado é a Base Nacional Comum Curricular, a BNCC, e como ela aborda o ensino de redação e/ou produção de texto em território nacional. O documento oferta como a educação deve ser estruturada em todos os seus níveis (básicos) – educação infantil, fundamental e médio – e no caso do ensino médio, mapeamos as competências básicas para chamar atenção para os tópicos focais de nossa pesquisa. Porém, antes disso, é imprescindível que grifamos a décima competência da educação básica trazida pelo documento oficial:

Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta. (BRASIL, 2018)

Sendo assim, além de formar um ser crítico, a BNCC busca um cidadão argumentador, que busca defender suas ideias baseado em fatos, dando relevância ao seu contexto, sua vivência e trajetória escolar. Esse ponto é muito importante, pois, mesmo sem a disciplina de redação aparecer separadamente da língua portuguesa, tem-se aí uma promoção de um preceito básico de escrita.

Para além das competências gerais, no que tange a área de linguagens e códigos, podemos averiguar por meio das competências básicas buscadas na área como o ensino da produção textual vai aparecer na grade curricular e metodológica das aulas de Português. Ademais, é válido lembrar que nas escolas de ensino médio de todo o estado cearense, as disciplinas de Língua Portuguesa e Redação são desmembradas, mesmo que de forma desigual e que, a partir de 2022, com o ensino baseado na estrutura do novo ensino médio, o aluno passará a ter optativas da área, se assim for a vontade da escola.

Vejamos as competências básicas da área de linguagens e códigos no ensino médio, segundo a BNCC (BRASIL, 2018):

EM13LP01 ³
Relacionar o texto, tanto na produção como na leitura/escuta, com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico de circulação (leitor/audiência previstos, objetivos, pontos de vista e perspectivas, papel social do autor, época, gênero do discurso etc.), de forma a ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de análise crítica e produzir textos adequados a diferentes situações. ⁴
EM13LP02
Estabelecer relações entre as partes do texto, tanto na produção como na leitura/escuta, considerando a construção composicional e o estilo do gênero, usando/reconhecendo adequadamente elementos e recursos coesivos diversos que contribuam para a coerência, a

³ A sigla se refere a um código de identificação das competências, levando em consideração sua modalidade – no caso, o médio – bem como as séries que abrange, sendo 13 a referência de que essa competência atinge todas as três séries e o número após aponta a sequência numeral crescente de competências, totalizando 54 no geral.

⁴ Em todas as competências será possível perceber um misto entre leitura, oralidade e escrita, oferecendo, dessa forma, uma proposta interdisciplinar em todas as componentes curriculares.

continuidade do texto e sua progressão temática, e organizando informações, tendo em vista as condições de produção e as relações lógico-discursivas envolvidas (causa/efeito ou consequência; tese/argumentos; problema/solução; definição/exemplos etc.). ⁵
EM13LP03
Analisar relações de intertextualidade e interdiscursividade que permitam a explicitação de relações dialógicas, a identificação de posicionamentos ou de perspectivas, a compreensão de paráfrases, paródias e estilizações, entre outras possibilidades. ⁶
EM13LP04
Estabelecer relações de interdiscursividade e intertextualidade para explicitar, sustentar e conferir consistência a posicionamentos e para construir e corroborar explicações e relatos, fazendo uso de citações e paráfrases devidamente marcadas.
EM13LP05
Analisar, em textos argumentativos, os posicionamentos assumidos, os movimentos argumentativos (sustentação, refutação/contra-argumentação e negociação) e os argumentos utilizados para sustentá-los, para avaliar sua força e eficácia, e posicionar-se criticamente diante da questão discutida e/ou dos argumentos utilizados, recorrendo aos mecanismos linguísticos necessários. ⁷
EM13LP06
Analisar efeitos de sentido decorrentes de usos expressivos da linguagem, da escolha de determinadas palavras ou expressões e da ordenação, combinação e contraposição de palavras, dentre outros, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de uso crítico da língua.
EM13LP07

⁵ Essa competência lida diretamente com o ensino de redação no ensino médio. Mesmo nas séries iniciais a disciplina sendo voltada para gêneros textuais, a presença de eixos que induzem o aluno aos estudos voltados para o texto dissertativo-argumentativo estão presentes em muitas competências, sendo esta uma garantia da realização de uma boa prova, caso o currículo seja seguido a risca.

⁶ Com essa competência, o aluno aprende desde a primeira série do ensino médio a construir sua própria tese em relação a algum tema socialmente em alta. Inclusive, a própria escola Dr. Brunilo Jacó propõe isso na sua grade curricular, como será vista no próximo tópico deste capítulo. O mesmo ocorre na EM13LP04.

⁷ Essa competência entra especificamente no que estamos buscando, a argumentação. Pode-se ver que a premissa dessa competência é a capacidade do aluno argumentar e defender sua opinião se utilizando desses recursos textuais. O que nos chama atenção, ainda mais, é “para avaliar sua força e eficácia, e posicionar-se criticamente diante da questão discutida e/ou dos argumentos[...]”(BRASIL, ANO, p. ???), ou seja, aqui entram especificamente as técnicas argumentativas.

Analisar, em textos de diferentes gêneros, marcas que expressam a posição do enunciador frente àquilo que é dito: uso de diferentes modalidades (epistêmica, deôntica e apreciativa) e de diferentes recursos gramaticais que operam como modalizadores (verbos modais, tempos e modos verbais, expressões modais, adjetivos, locuções ou orações adjetivas, advérbios, locuções ou orações adverbiais, entonação etc.), uso de estratégias de impessoalização (uso de terceira pessoa e de voz passiva etc.), com vistas ao incremento da compreensão e da criticidade e ao manejo adequado desses elementos nos textos produzidos, considerando os contextos de produção.

EM13LP10

Selecionar informações, dados e argumentos em fontes confiáveis, impressas e digitais, e utilizá-los de forma referenciada, para que o texto a ser produzido tenha um nível de aprofundamento adequado (para além do senso comum) e contemple a sustentação das posições defendidas.⁸

EM13LP11

Analisar efeitos de sentido decorrentes de escolhas de elementos sonoros (volume, timbre, intensidade, pausas, ritmo, efeitos sonoros, sincronização etc.) e de suas relações com o verbal, levando em conta esses efeitos na produção de áudios, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de apreciação.

EM13LP17

Analisar o fenômeno da variação linguística, em seus diferentes níveis (variação fonético-fonológica, lexical, sintática, semântica e estilístico-pragmática) e em suas diferentes dimensões (regional, histórica, social, situacional, ocupacional, etária etc.), de forma a ampliar a compreensão sobre a natureza viva e dinâmica da língua e sobre o fenômeno da constituição de variedades linguísticas de prestígio e estigmatizadas, e a fundamentar o respeito às variedades linguísticas e o combate a preconceitos linguísticos.

EM13LP18

Apresentar-se por meio de textos multimodais diversos (perfis variados, *gifs* biográficos, biodata, currículo *web*, videocurrículo etc.) e de ferramentas digitais (ferramenta de *gif*, *wiki*, site etc.), para falar de si de formas variadas, considerando diferentes situações e objetivos.

⁸ O uso do repertório sociocultural para melhor aproveitamento de um assunto no desenvolvimento, bem como ser a base para uma argumentação que sustente a tese apresentada. Vale ressaltar que essa competência atinge as três séries do ensino médio.

EM13LP19
Compartilhar gostos, interesses, práticas culturais, temas/ problemas/questões que despertam maior interesse ou preocupação, respeitando e valorizando diferenças, como forma de identificar afinidades e interesses comuns, como também de organizar e/ou participar de grupos, clubes, oficinas e afins.
EM13LP20
Produzir, de forma colaborativa, e socializar <i>playlists</i> comentadas de preferências culturais e de entretenimento, revistas culturais, <i>fanzines</i> , <i>e-zines</i> ou publicações afins que divulguem, comentem e avaliem músicas, <i>games</i> , séries, filmes, quadrinhos, livros, peças, exposições, espetáculos de dança etc., de forma a compartilhar gostos, identificar afinidades, fomentar comunidades etc.
EM13LP21
Construir e/ou atualizar, de forma colaborativa, registros dinâmicos (mapas, <i>wiki</i> etc.) de profissões e ocupações de seu interesse (áreas de atuação, dados sobre formação, fazeres, produções, depoimentos de profissionais etc.) que possibilitem vislumbrar trajetórias pessoais e profissionais.
EM13LP22
Analisar o histórico e o discurso político de candidatos e de partidos, como também propagandas políticas e programas e propostas de governo, de forma a participar do debate político e tomar decisões fundamentadas.
EM13LP23
Analisar formas não institucionalizadas de participação social, sobretudo as vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e formas de expressão típica das culturas juvenis que pretendam expor uma problemática ou promover uma reflexão/ação, posicionando-se em relação a essas produções e manifestações.
EM13LP24
Participar de reuniões na escola (conselho de escola e de classe, grêmio livre etc.), agremiações, coletivos ou movimentos, entre outros, em debates, assembleias, fóruns de discussão etc., exercitando a escuta atenta, respeitando seu turno e tempo de fala, posicionando-se de forma fundamentada, respeitosa e ética diante da apresentação de propostas e defesas de opiniões, usando estratégias linguísticas típicas de negociação e de

apoio e/ou de consideração do discurso do outro (como solicitar esclarecimento, detalhamento, fazer referência direta ou retomar a fala do outro, parafraseando-a para endossá-la, enfatizá-la, complementá-la ou enfraquecê-la), considerando propostas alternativas e reformulando seu posicionamento, quando for caso, com vistas ao entendimento e ao bem comum.

EM13LP25

Relacionar textos e documentos legais e normativos de âmbito universal, nacional, local ou escolar que envolvam a definição de direitos e deveres – em especial, os voltados a adolescentes e jovens – aos seus contextos de produção, identificando ou inferindo possíveis motivações e finalidades, como forma de ampliar a compreensão desses direitos e deveres.

EM13LP26

Engajar-se na busca de solução de problemas que envolvam a coletividade, denunciando o desrespeito a direitos, organizando e/ou participando de discussões, campanhas e debates, produzindo textos reivindicatórios, normativos, dentre outras possibilidades, como forma de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade.

EM13LP27

Engajar-se na busca de solução para problemas que envolvam a coletividade, denunciando o desrespeito a direitos, organizando e/ou participando de discussões, campanhas e debates, produzindo textos reivindicatórios, normativos, entre outras possibilidades, como forma de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade, pelo consumo consciente e pela consciência socioambiental.

EM13LP28

Organizar situações de estudo e utilizar procedimentos e estratégias de leitura adequados aos objetivos e à natureza do conhecimento em questão.

EM13LP29

Resumir e resenhar textos, por meio do uso de paráfrases, de marcas do discurso reportado e de citações, para uso em textos de divulgação de estudos e pesquisas.

EM13LP30

Realizar pesquisas de diferentes tipos (bibliográfica, de campo, experimento científico, levantamento de dados etc.), usando fontes abertas e confiáveis, registrando o processo e comunicando os resultados, tendo em vista os objetivos pretendidos e demais elementos do

<p>contexto de produção, como forma de compreender como o conhecimento científico é produzido e apropriar-se dos procedimentos e dos gêneros textuais envolvidos na realização de pesquisas.</p>
<p>EM13LP31</p>
<p>Compreender criticamente textos de divulgação científica orais, escritos e multissemióticos de diferentes áreas do conhecimento, identificando sua organização tópica e a hierarquização das informações, identificando e descartando fontes não confiáveis e problematizando enfoques tendenciosos ou superficiais.</p>
<p>EM13LP32</p>
<p>Selecionar informações e dados necessários para uma dada pesquisa (sem excedê-los) em diferentes fontes (orais, impressas, digitais etc.) e comparar autonomamente esses conteúdos, levando em conta seus contextos de produção, referências e índices de confiabilidade, e percebendo coincidências, complementaridades, contradições, erros ou imprecisões conceituais e de dados, de forma a compreender e posicionar-se criticamente sobre esses conteúdos e estabelecer recortes precisos.</p>
<p>EM13LP33</p>
<p>Selecionar, elaborar e utilizar instrumentos de coleta de dados e informações (questionários, enquetes, mapeamentos, opinários) e de tratamento e análise dos conteúdos obtidos, que atendam adequadamente a diferentes objetivos de pesquisa.</p>
<p>EM13LP34</p>
<p>Produzir textos para a divulgação do conhecimento e de resultados de levantamentos e pesquisas – texto monográfico, ensaio, artigo de divulgação científica, verbete de enciclopédia (colaborativa ou não), infográfico (estático ou animado), relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, reportagem científica, <i>podcast</i> ou <i>vlog</i> científico, apresentações orais, seminários, comunicações em mesas-redondas, mapas dinâmicos etc. -, considerando o contexto de produção e utilizando os conhecimentos sobre os gêneros de divulgação científica, de forma a engajar-se em processos significativos de socialização e divulgação do conhecimento.</p>
<p>EM13LP35</p>
<p>Utilizar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o</p>

<p>conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade texto e imagem por <i>slide</i> e usando, de forma harmônica, recursos (efeitos de transição, <i>slides</i> mestres, <i>layouts</i> personalizados, gravação de áudios em <i>slides</i> etc.).</p>
<p>EM13LP36</p>
<p>Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os impactos das novas tecnologias digitais de informação e comunicação e da Web 2.0 no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria e da checagem de informação uma prática (e um serviço) essencial, adotando atitude analítica e crítica diante dos textos jornalísticos.</p>
<p>EM13LP37</p>
<p>Conhecer e analisar diferentes projetos editoriais – institucionais, privados, públicos, financiados, independentes etc. -, de forma a ampliar o repertório de escolhas possíveis de fontes de informação e opinião, reconhecendo o papel da mídia plural para a consolidação da democracia.</p>
<p>EM13LP38</p>
<p>Analisar os diferentes graus de parcialidade/imparcialidade (no limite, a não neutralidade) em textos noticiosos, comparando relatos de diferentes fontes e analisando o recorte feito de fatos/dados e os efeitos de sentido provocados pelas escolhas realizadas pelo autor do texto, de forma a manter uma atitude crítica diante dos textos jornalísticos e tornar-se consciente das escolhas feitas como produtor.</p>
<p>EM13LP39</p>
<p>Usar procedimentos de checagem de fatos noticiados e fotos publicadas (verificar/avaliar veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, <i>URL</i>, formatação; comparar diferentes fontes; consultar ferramentas e <i>sites</i> checadores etc.), de forma a combater a proliferação de notícias falsas (<i>fake news</i>).</p>
<p>EM13LP40</p>
<p>Analisar o fenômeno da pós-verdade – discutindo as condições e os mecanismos de disseminação de <i>fake news</i> e também exemplos, causas e consequências desse fenômeno e da prevalência de crenças e opiniões sobre fatos -, de forma a adotar atitude crítica em relação ao fenômeno e desenvolver uma postura flexível que permita rever crenças e opiniões quando fatos apurados as contradisserem.</p>

EM13LP41
Analisar os processos humanos e automáticos de curadoria que operam nas redes sociais e outros domínios da internet, comparando os <i>feeds</i> de diferentes páginas de redes sociais e discutindo os efeitos desses modelos de curadoria, de forma a ampliar as possibilidades de trato com o diferente e minimizar o efeito bolha e a manipulação de terceiros.
EM13LP42
Acompanhar, analisar e discutir a cobertura da mídia diante de acontecimentos e questões de relevância social, local e global, comparando diferentes enfoques e perspectivas, por meio do uso de ferramentas de curadoria (como agregadores de conteúdo) e da consulta a serviços e fontes de checagem e curadoria de informação, de forma a aprofundar o entendimento sobre um determinado fato ou questão, identificar o enfoque preponderante da mídia e manter-se implicado, de forma crítica, com os fatos e as questões que afetam a coletividade.
EM13LP43
Atuar de forma fundamentada, ética e crítica na produção e no compartilhamento de comentários, textos noticiosos e de opinião, memes, <i>gifs</i> , remixes variados etc. em redes sociais ou outros ambientes digitais.
EM13LP44
Analisar formas contemporâneas de publicidade em contexto digital (<i>advergame</i> , anúncios em vídeos, social <i>advertising</i> , <i>unboxing</i> , narrativa mercadológica, entre outras), e peças de campanhas publicitárias e políticas (cartazes, folhetos, anúncios, propagandas em diferentes mídias, <i>spots</i> , <i>jingles</i> etc.), identificando valores e representações de situações, grupos e configurações sociais veiculadas, desconstruindo estereótipos, destacando estratégias de engajamento e viralização e explicando os mecanismos de persuasão utilizados e os efeitos de sentido provocados pelas escolhas feitas em termos de elementos e recursos linguístico-discursivos, imagéticos, sonoros, gestuais e espaciais, entre outros.
EM13LP45
Analisar, discutir, produzir e socializar, tendo em vista temas e acontecimentos de interesse local ou global, notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens multimidiáticas, documentários, infográficos, <i>podcasts</i> noticiosos, artigos de opinião, críticas da mídia, <i>vlogs</i> de opinião, textos de apresentação e apreciação de produções culturais (resenhas, ensaios etc.) e outros gêneros próprios das formas de expressão das culturas juvenis (<i>vlogs</i> e <i>podcasts</i>

<p>culturais, <i>gameplay</i> etc.), em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, analista, crítico, editorialista ou articulista, leitor, vlogueiro e <i>booktuber</i>, entre outros.</p>
<p>EM13LP46</p>
<p>Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica.</p>
<p>EM13LP47</p>
<p>Participar de eventos (saraus, competições orais, audições, mostras, festivais, feiras culturais e literárias, rodas e clubes de leitura, cooperativas culturais, jograis, repentos, <i>slams</i> etc.), inclusive para socializar obras da própria autoria (poemas, contos e suas variedades, roteiros e microrroteiros, videominutos, <i>playlists</i> comentadas de música etc.) e/ou interpretar obras de outros, inserindo-se nas diferentes práticas culturais de seu tempo.</p>
<p>EM13LP48</p>
<p>Identificar assimilações, rupturas e permanências no processo de constituição da literatura brasileira e ao longo de sua trajetória, por meio da leitura e análise de obras fundamentais do cânone ocidental, em especial da literatura portuguesa, para perceber a historicidade de matrizes e procedimentos estéticos.</p>
<p>EM13LP49</p>
<p>Perceber as peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros literários (a apreensão pessoal do cotidiano nas crônicas, a manifestação livre e subjetiva do eu lírico diante do mundo nos poemas, a múltipla perspectiva da vida humana e social dos romances, a dimensão política e social de textos da literatura marginal e da periferia etc.) para experimentar os diferentes ângulos de apreensão do indivíduo e do mundo pela literatura.</p>
<p>EM13LP50</p>
<p>Analisar relações intertextuais e interdiscursivas entre obras de diferentes autores e gêneros literários de um mesmo momento histórico e de momentos históricos diversos, explorando os modos como a literatura e as artes em geral se constituem, dialogam e se retroalimentam.</p>
<p>EM13LP51</p>

Selecionar obras do repertório artístico-literário contemporâneo à disposição segundo suas predileções, de modo a constituir um acervo pessoal e dele se apropriar para se inserir e intervir com autonomia e criticidade no meio cultural.
EM13LP52
Analisar obras significativas das literaturas brasileiras e de outros países e povos, em especial a portuguesa, a indígena, a africana e a latino-americana, com base em ferramentas da crítica literária (estrutura da composição, estilo, aspectos discursivos) ou outros critérios relacionados a diferentes matrizes culturais, considerando o contexto de produção (visões de mundo, diálogos com outros textos, inserções em movimentos estéticos e culturais etc.) e o modo como dialogam com o presente.
EM13LP53
Produzir apresentações e comentários apreciativos e críticos sobre livros, filmes, discos, canções, espetáculos de teatro e dança, exposições etc. (resenhas, <i>vlogs</i> e <i>podcasts</i> literários e artísticos, <i>playlists</i> comentadas, <i>fanzines</i> , <i>e-zines</i> etc.).
EM13LP54
Criar obras autorais, em diferentes gêneros e mídias – mediante seleção e apropriação de recursos textuais e expressivos do repertório artístico -, e/ou produções derivadas (paródias, estilizações, <i>fanfics</i> , <i>fanclipes</i> etc.), como forma de dialogar crítica e/ou subjetivamente com o texto literário.

Fonte: (Elaboração nossa)

Mas afinal, qual a relevância dessas informações documentais na nossa pesquisa? Porque são a partir dessas diretrizes que todos os alunos passam a ter um ensino médio (bem como as outras esferas e níveis) devidamente estruturados, possibilitando um ensino de qualidade nas disciplinas. A BNCC (Base Nacional Comum Curricular) vem com a missão de ser além do que um documento normativo, mas tem o objetivo de democratizar a educação por meio de um conjunto das aprendizagens essenciais que os alunos de todos os cantos do Brasil carecem desenvolver durante as etapas da Educação Básica.

3.1 Prova de Redação do Enem

De acordo com a publicação do edital nº 28 em 21 de junho de 2021 no Diário Oficial:

O Enem tem como principal finalidade a avaliação individual do desempenho do participante ao final do ensino médio, em cumprimento ao disposto no art. 206, inciso VII, e no art. 209, inciso II, ambos da Constituição Federal; no art. 9º, inciso VI, da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; no art. 1º, incisos II, IV, V, VII e VIII, da Lei nº 9.448, de 14 de março de 1997; e na Portaria MEC nº 458, de 2020. (BRASIL, 2021)

Os critérios da prova de redação estabelecidos pelo Inep são apresentados por meio de cinco competências e, dessa forma, cada uma apresenta um conjunto de especificidades, que, ao todo, encadeadas, formam a redação nota mil dos estudantes. A primeira competência trata do domínio da escrita formal em língua portuguesa; a segunda cuida da compreensão do tema e aplicação das áreas de conhecimento; a terceira avalia a Capacidade de interpretação das informações e organização dos argumentos; o Domínio dos mecanismos linguísticos de argumentação é a quarta competência e, por fim, a quinta competência, responsável pela “capacidade de conclusão com propostas coerentes que respeitem os direitos humanos” (Inep, 2020).

Nossa pesquisa tem como um de seus focos a competências dois, esta que tem em sua totalidade avaliar o modo com o estudante compreende a proposta de redação. Por meio dessa competência, o aluno aplicará conceitos de áreas diversas de conhecimento para desenvolver o tema, respeitando os limites estruturais do texto exigido, que é do tipo dissertativo-argumentativo. Fazendo uso dos documentos oficiais disponibilizados pelo Inep e proliferados em diversos ambientes virtuais, entendamos o que se busca com a competência 2:

O segundo aspecto a ser avaliado no seu texto é a compreensão da proposta de redação, composta por um tema específico a ser desenvolvido na forma de texto dissertativo-argumentativo – ou seja, a proposta exige que o participante escreva um texto dissertativo-argumentativo, que é um texto em que se demonstra, por meio de argumentação, a assertividade de uma ideia ou de uma tese. É mais do que uma simples exposição de ideias; por isso, você deve evitar elaborar um texto de caráter apenas expositivo, devendo assumir claramente um ponto de vista. Além disso, é preciso que a tese que você irá defender esteja relacionada ao tema definido na proposta. Assim, você atenderá às exigências expressas pela Competência 2 da matriz de avaliação do Enem. Trata-se, portanto, de uma competência que avalia as habilidades integradas de leitura e de escrita. (BRASIL, 2020, p. 15).

Diante do exposto, percebe-se a necessidade que o aluno terá de: compreender o tema, construir sua perspectiva de ponto de vista e assumi-lo, bem como um aspecto intrínseco ao uso de uma *tese* no texto, que é a continuidade desse ponto de vista durante todo o texto, por meio da problematização e da argumentação caracteristicamente consistente e coerente com a proposta do texto. Nesse viés, cabe a apresentação dos cinco níveis possíveis de alcance nessa competência, bem como a pontuação atribuída.

Quadro 6 - Critérios de Avaliação da Competência 2

CRITÉRIOS PARA AVALIAÇÃO - COMPETÊNCIA 2 - Inep (2020)	
200 pontos	Desenvolve o tema por meio de argumentação consistente, a partir de um repertório sociocultural produtivo, e apresenta excelente domínio do texto dissertativo-argumentativo.
160 pontos	Desenvolve o tema por meio de argumentação consistente e apresenta bom domínio do texto dissertativo-argumentativo, com proposição, argumentação e conclusão.
120 pontos	Desenvolve o tema por meio de argumentação previsível e apresenta domínio mediano do texto dissertativo-argumentativo, com proposição, argumentação e conclusão.
80 pontos	Desenvolve o tema recorrendo à cópia de trechos dos textos motivadores ou apresenta domínio insuficiente do texto dissertativo-argumentativo, não atendendo à estrutura com proposição, argumentação e conclusão.
40 pontos	Apresenta o assunto, tangenciando o tema, ou demonstra domínio precário do texto dissertativo-argumentativo, com traços constantes de outros tipos textuais.
0 pontos	Fuga ao tema/não atendimento à estrutura dissertativo-argumentativa. Nestes casos a redação recebe nota zero e é anulada.

Fonte: (Inep, 2020)

A competência 3 também é de fundamental importância para nossa análise, pois é ela que apresentará o critério avaliativo responsável por selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista. Assim, neste item da correção, o aluno precisa apresentar a inteligibilidade do seu texto, ou seja, de sua coerência e da plausibilidade entre as ideias apresentadas, o que está alicerçado no planejamento prévio à escrita, ou seja, na elaboração de um projeto de texto. Segundo o Inep:

A inteligibilidade da sua redação depende, portanto, dos seguintes fatores:

- seleção de argumentos;
- relação de sentido entre as partes do texto;
- progressão temática adequada ao desenvolvimento do tema, revelando que a redação foi planejada e que as ideias desenvolvidas são, pouco a pouco, apresentadas de forma organizada, em uma ordem lógica;
- desenvolvimento dos argumentos, com a explicitação da relevância das ideias apresentadas para a defesa do ponto de vista definido (BRASIL, 2020).

Nesses pontos aparece objetivamente que o aluno necessita compreender toda a estrutura do texto para criar um projeto textual, e, dentro desse “modelo”, construir – utilizando seu repertório sociocultural – o corpo de seu texto e, desse modo, contemplando a

contextualização e a argumentação, sendo esta operacionalizada mais fortemente. Com esse embasamento, é significativamente importante conhecer os níveis da competência três, bem como suas exigências. Baseados em uma tabela do próprio Inep, disponibilizada na cartilha do aluno versão do ano 2020, temos:

Quadro 7- Critérios de Avaliação da Competência 3

CRITÉRIOS PARA AVALIAÇÃO - COMPETÊNCIA 3 - INEP (2020)	
200 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema proposto, de forma consistente e organizada, configurando autoria, em defesa de um ponto de vista
160 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, de forma organizada, com indícios de autoria, em defesa de um ponto de vista.
120 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, limitados aos argumentos dos textos motivadores e pouco organizados, em defesa de um ponto de vista.
80 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, mas desorganizados ou contraditórios e limitados aos argumentos dos textos motivadores, em defesa de um ponto de vista.
40 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões pouco relacionados ao tema ou incoerentes e sem defesa de um ponto de vista.
0 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões não relacionados ao tema e sem defesa de um ponto de vista.

Fonte: (Inep, 2020)

Tendo em vista nossas especificidades nesta pesquisa, mas não deixando de lado aspectos relevantes, decidimos por não nos debruçar sobre uma leitura e análise da competência 4, pois ela possui caráter mais estrutural e, assim, se relaciona mais diretamente com os elos coesivos.

3.2 O Contexto de Produção Textual no Maciço de Baturité

Localizado no sertão central, o Maciço de Baturité é famoso pelas serras, pela UNILAB e também pela cultura educacional comprometida com o ensino e aprendizagem. Nesta seção, discorreremos sobre o contexto de produção textual na região e, especificamente, detalhamos o trabalho desenvolvido pela Escola Doutor Brunilo Jacó, localizada em Redenção-CE.

É de suma relevância enfatizar a existência da Crede 8, sigla que significa Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação, núcleo 8 localizado na cidade de Baturité. Esse órgão é o responsável local pelas 24 (até agora) escolas regulares, centros de jovens e adultos, integrais e profissionais da região. Esse modelo administrativo dá a oportunidade de as escolas terem um processo mais amplo de formação e acompanhamento, visto que existem profissionais que cuidam de cada escola, dos seus rendimentos e entre eles, a participação no Enem, que não é obrigatória.

3.2.1 A Cidade de Redenção-CE

A cidade de Redenção-CE, ou simplesmente Terra da Liberdade, como é conhecida, está localizada a cerca de 66 km da capital cearense Fortaleza. Redenção é histórica por ser a pioneira cidade brasileira a libertar totalmente seus escravizados, evento datado em 1º de janeiro de 1883, que movimentou todo o estado e os grandes abolicionistas. O fato histórico é o motivo pela escolha de seu nome.

Além do fator histórico elementar, a Terra da Liberdade também abriga a UNILAB⁹ e dois dos seus três *campi*: *Campus da Liberdade* e *Campus das Auroras*. A implantação de uma universidade internacional e federal em uma cidade interiorana revolucionou em diversos âmbitos o contexto da região do maciço e, de tal modo, tornou-se polo de grandes conquistas, pois com sua política de integração de países lusófonos, também integra culturas, vivências, saberes e diálogos. Hoje, a instituição conta com cursos de graduação – licenciaturas e bacharelados. Além disso, a universidade também oferece cursos de especialização em diversas áreas e programas de pós-graduação, ofertando – por enquanto – mestrados. É importante enfatizar que na UNILAB o corpo docente é formado por doutores e pós-doutores reconhecidos e respeitados em seus campos científicos, fato que aumenta ainda mais o nível institucional e educacional da universidade.

Diante do exposto, é notório que com a chegada de uma instituição importante, a educação local passou por transformações e começou a receber um estímulo mais forte e presente da universidade em seu cotidiano. Com projetos renomados como o PROENEM¹⁰

⁹Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira.

¹⁰Projeto de Extensão Palestras Interdisciplinares e Oficinas de Produção Textual para o Enem (PROENEM/UNILAB) que tem como objetivo desenvolver palestras de orientação abordando e explorando a

(UNILAB), a escola sentiu a presença de uma nova esfera em suas práticas pedagógicas, algo que colaborou fortemente para ter tantos universitários redencionistas e das adjacências em cursos de graduação e pós-graduação.

Com a presença de projetos como o PROENEM (UNILAB), outros projetos foram ganhando corpo e o município desenvolveu um projeto que valoriza a produção de textos em níveis básicos e avançados. O evento nomeado como 1º CONCURSO CULTURAL DA PREFEITURA MUNICIPAL DE REDENÇÃO é o primeiro incentivo municipal que explora a redação, usando o texto dissertativo-argumentativo como produto final. Os alunos de 3º ano do ensino médio faziam parte de uma categoria e esta apresentava algumas orientações:

CATEGORIA REDAÇÃO: I - Ser devidamente identificado; II - Ser inédito e original com estrutura dissertativo-argumentativa. III - Tratar do tema proposto, qual seja “A LIBERDADE COMEÇOU AQUI”; IV - Ser realizado individualmente. (REDENÇÃO, 2021, p. 5).

Como já foi constatado, esse é o primeiro concurso que envolve redação em uma de suas categorias. É importante mencionar que a esfera política municipal não oferta – comumente – qualquer apoio pedagógico ou dinâmica de exploração no que tange à prova escrita pedida no Enem. Esse fato nos preocupa, pois, assim como a educação administrada pelo município importa (ou pelo menos deveria), a educação administrada pelo estado – o caso da Escola Doutor Brunilo Jacó – que está situada em Redenção e é a escola com maior número de alunos matriculados, também deveria ser fator importante para investimento de ações, pois, dessa maneira, os jovens poderiam se inserir no ambiente acadêmico e aumentar a porcentagem de estudantes que ingressam no ensino superior.

Infelizmente, o município de Redenção não oferta nenhum outro tipo de concurso ou atividade complementar de estímulo à escrita. Portanto, nota-se um investimento abaixo do esperado para atividades pedagógicas tão importantes para o desenvolvimento da aprendizagem significativa dos alunos. Não há, sequer, um projeto ou programa que vise isso, ficando a cargo apenas de projetos de extensão da universidade que, é válido lembrar, não tem nenhuma via de investimento municipal, sendo fomentado apenas pela universidade, CAPES e pelos próprios professores envolvidos na sua realização.

estrutura da redação da prova de Redação do Enem, bem como oficinas interdisciplinares que buscam melhorar a prática de produção textual dos estudantes do ensino médio da rede pública de ensino da Região do Maciço de Baturité.

3.2.2 A Escola Dr. Brunilo Jacó

A Escola Dr Brunilo Jacó, escola em tempo integral que abrange diversos alunos de municípios próximos como Pacatuba, Guaiuba, Acarape e Barreira, é a maior instituição educacional da cidade, tendo em seu registro de matrículas mais de 670 alunos, sendo este número variável devido ao fluxo da escola. No contexto de 2022/2023, vivenciando a dualidade de funcionamento pedagógico, a instituição tem turmas tanto na modalidade integral como na regular, visto que essa política foi implantada recentemente. Sendo assim, somente em 2024 todos os alunos estudarão no regime integral.

A integralidade no ensino da rotina de funcionamento da escola conta com 9 aulas, sendo todas elas de 50 minutos e três intervalos (incluindo almoço). Mas afinal de contas, qual a relevância dessa informação? A Brunilo Jacó passou a ser integral e o currículo sofreu grandes alterações de uma modalidade de ensino para a outra, visto que os alunos do período regular só têm acesso a 5 aulas de 50 minutos, destas somente 1 é da disciplina de redação, ficando a critério do professor de Língua Portuguesa, com 5 aulas, se trabalhará aspectos que não são possíveis na disciplina de 1 aula.

É válido frisar que: somente os alunos de terceiro ano e segundo não estão no integral, isso equivale a cerca de 60% do público da escola. Já na perspectiva de ensino integral, os alunos têm a base de formação básica, com as disciplinas tradicionais (Português, Matemática, História, Geografia, Filosofia, Química, Artes, Inglês, Física, Biologia, Redação, Educação Física) e, para além delas, os componentes eletivos (segundo o cronograma disposto na política de implantação do novo ensino médio, aplicado na escola em 2022 somente para as turmas de 1ª série).

As disciplinas eletivas são de escolha dos alunos e tem uma proposta mais interdisciplinar e protagonista quanto às habilidades do aluno enquanto ser social e intelectual. Nesse cenário, o aluno tem um importante poder de escolha que, inclusive, terá grande valia nos novos moldes do Enem, previstos para 2024, que consiste no aluno fazer uma prova geral e outra específica no campo de formação que ele escolheu no ensino médio.

Durante essa nova vivência na escola, os atuais 29 professores lotados em sala de aula e ambientes pedagógicos passaram por um processo formativo intenso para adaptação da escola em tantos contextos de funcionamento, já que alguns professores dão aulas no regular e no integral. O corpo docente é dividido por áreas do conhecimento e tendo, em sua rotina de

trabalho, 1/3 da sua carga horária convertida em planejamento para as suas respectivas disciplinas. Esses momentos ocorrem em dias de terça-feira, quarta-feira e quinta-feira, sendo Linguagens e códigos – com os professores de Língua Portuguesa, Redação, Artes, Educação Física, Língua Estrangeira (Inglês) – os de Ciências humanas, com as disciplinas de História, Geografia, Filosofia e Sociologia; e os professores de Ciências da natureza e Matemática, contemplando as disciplinas de Matemática, Química, Física e Biologia.

Especificamente, a área de Linguagens e códigos da Dr. Brunilo Jacó é composta por 5 professores de Língua Portuguesa e 4 de Redação. Estes seguem as orientações curriculares pertinentes à escola, à luz da Base Nacional Comum Curricular e dos decretos estaduais vigentes. Nesse contexto, os 50 minutos das aulas de redação são predominantemente teóricas e as partes práticas são em ambientes externos, com atividades extraclasse.

Fatos postos à discussão, é hora de mencionar as ações desenvolvidas especificamente pela escola. De forma independente da política municipal, contando apenas com o apoio do núcleo gestor, a Escola Doutor Brunilo Jacó desenvolve dois projetos importantíssimos para um trabalho mais específico sobre a redação do Enem. Cabe salientar que esses dois projetos ocorrem em horários e períodos alternativos, e que hoje a escola conta com apenas uma aula semanal obrigatória com duração de 50 minutos em todas as suas turmas, de modo que os alunos participem de forma voluntária e sem qualquer ajuda de custo.

O projeto de aulas interdisciplinares nomeado como “*Sou + Redação*” surgiu em 2018 com as inquietações de um professor de redação que buscava explorar o senso crítico e as capacidades como leitura e escrita com os estudantes. Ofertando 30 vagas a serem preenchidas por meio de um processo seletivo com uma prova teórica objetiva, o projeto acontece no contraturno, especificamente no período noturno, uma vez por semana com 150 minutos de duração. A proposta inicial consistia em discutir temas e desenvolver fragmentos ou redações completas. O curso, na modalidade presencial e formal, tem duração de 4 meses.

O *Laboratório de Redação*, idealizado pelos professores da área de linguagens e códigos, tem como principal missão a correção comentada e ao vivo na semana que antecede o Exame Nacional do Ensino Médio. Com uma estratégia de aplicação de uma redação – seja por meio de simulado ou em uma proposta específica da *Clínica* – os alunos têm a possibilidade de ver uma correção ao vivo com orientação individual e assessoria para tirar dúvidas. O projeto não aconteceu no período de pandemia da COVID-19, entretanto é cultural na escola todos os professores de redação se reunirem e ofertarem esse serviço para os vestibulandos.

O *Simulado Real do Enem* é um evento promovido duas vezes por ano pela Escola Doutor Brunilo Jacó e tem o intuito de garantir ao máximo a vivência do aluno com a aplicação do exame. Neste evento, o estudante passa por todo o processo exigido no Enem oficial e, assim, tem a possibilidade de se preparar melhor para o dia da prova, bem como suas questões específicas e redação. O simulado também é um evento famoso da instituição e apresenta a sua potência com a escola preenchida com alunos por todo o fim de semana.

Todos os projetos mencionados fazem parte da dinâmica de trabalho da escola-campo da nossa pesquisa, esta que recebe incentivos governamentais por fazer parte da rede pública de educação cearense. Nesse viés, na próxima seção, apresentamos alguns projetos ofertados pela Secretaria de Educação do Estado do Ceará.

Como já foi mencionando, em 2022, ao início do ano letivo, em 04 de fevereiro, a escola passou a fazer parte do grupo de escolas em tempo integral do estado do Ceará, política esta que, gradativamente, pelos primeiros anos, inicia a integralidade com 9 aulas de 50 min na escola. Porém, as turmas que iremos ter como base para nossa análise não estarão inseridas nesse grupo, já que os alunos matriculados antes da mudança de regular para integral não serão afetados pela nova modalidade de ensino.

Para teor informativo, destacamos apenas duas eletivas ligadas às produções textuais e a disciplina de Redação, seguindo as informações do catálogo de eletivas fornecido pelo governo do estado do Ceará, através da secretaria de educação do estado, a Seduc. As eletivas consistem em disciplinas eletivas as disciplinas que dependem completamente da escolha do aluno, buscando atender suas reais necessidades e interesses. Sendo assim, o estudante opta pelas disciplinas que melhor acatem seus objetivos profissionais ou que possam enriquecer sua experiência acadêmica.

A Escola Brunilo Jacó tem três eletivas na área de Linguagens e Códigos, sendo duas voltadas para leitura e escrita, são elas: Leitura e Produção de Textos e a outra Literatura através de Cinema. Estas são escolhidas seguindo um catálogo da Seduc-CE, que disponibiliza um leque de possibilidades e a escola, por meio das áreas de conhecimento, levando em consideração seu corpo docente e seu grupo, definem as que serão ofertadas. Na eletiva de Leitura e Produção Textual, tem as seguintes informações em relação aos seus objetivos de aprendizagem:

COMPETÊNCIAS: Ler, interpretar e reconhecer diferentes gêneros textuais (literários, jornalísticos, técnico científico, instrucionais, epistolares,

humorísticos, publicitários digitais, etc.) associando-se às sequências discursivas básicas (narração, exposição, argumentação, descrição e injunção).
HABILIDADES: Compreender textos com coerência e coesão. Utilizar recursos próprios da escrita, em função do projeto textual. (CEARÁ, 2022, p.???)

Ainda em relação à eletiva, esta tem um cronograma de objetos do conhecimento bem amplo, mas dois chamaram nossa atenção: “A coesão e a coerência na produção de textos escritos”, que pode contribuir ativamente para a construção de textos com sentidos elaborados e a utilização de elementos textuais ricos que colaborem para a argumentação em relação à tese e ao posicionamento do aluno, bem como o “reconhecimento e avaliação de assuntos importantes tanto para o meio social do aluno quanto para a sociedade como um todo.”, ponto crucial para entender que a redação não se fecha a ser apenas estrutura, mas também necessita que o aluno desperte enquanto ser crítico e social, se inserindo na sociedade e problematizando as relações humanas, políticas, etc. (CEARÁ, 2022)

Dentre vários aspectos, uma das missões dessa disciplina é a introdução à argumentação na escrita e na fala, sendo um fator primordial para a construção de uma redação. Nesse sentido, as disciplinas eletivas podem sim contribuir para um avanço na qualidade do ensino e sanar a ausência de aulas obrigatórias da componente. Outro ponto é justamente o fato de ser eletiva, nessa configuração, o aluno pode (ou não) optar, sendo facultativo também seu meio de preparação para essa prova. É óbvio que podem existir outros meios, mas oficialmente ofertado pela escola só são as disciplinas de Redação e a eletiva de produção.

Por fim, é necessário destacar os aspectos relacionados à disciplina de redação na escola. Fazendo parte de uma aula desmembrada de língua portuguesa, a disciplina contém apenas 50 minutos de duração (na modalidade regular, sendo a que pertence os alunos que terão os textos analisados), possibilitando um contato curto ou superficial com a componente curricular. Nesse viés, é relevante compreender a grade curricular disponibilizada pela escola para que se possa observar os conteúdos elencados como prioritários, conforme o quadro – em um modelo facilitado – que será logo mais apresentada. Um elemento a ser considerado nesse panorama de conteúdos é que a disciplina, no curso do 3º ano do ensino médio, sendo subdivida em dois semestres, quatro bimestres, tem um cronograma de continuidade abordando mais de um gênero textual. Dessa maneira, a grade curricular não contempla apenas o gênero pedido no Enem. Vejamos:

Quadro 8 – Plano Curricular de Redação

1º Semestre (Fevereiro, Março, Abril, Maio, Junho)	
1º Bimestre (Fevereiro, Março e Abril)	2º Bimestre (Abril, Maio e Junho)
<p>Texto dissertativo-argumentativo, tipos textuais dissertativo-argumentativos, estratégias argumentativas, leitura e análise de redação nota 1000.</p> <p>Texto dissertativo-argumentativo, leitura e análise da redação com o tema “O estigma associado às doenças mentais na sociedade brasileira”.</p> <p>Estrutura textual e o uso e função dos conectivos nestes textos, e exposição e explicação das cinco competências redacionais.</p> <p>Texto dissertativo-argumentativo.</p>	<p>Artigo de opinião;</p> <p>Debate regrado;</p> <p>Notícia jornalística;</p> <p>Noções de ortografia, pontuação e acentuação;</p> <p>Editorial.</p>
2º Semestre (Agosto, Setembro, Outubro, Novembro, Dezembro)	
3º Bimestre (Agosto, Setembro)	4º Bimestre (Outubro, Novembro e Dezembro)
<p>Texto dissertativo argumentativo: estrutura textual, tópico frasal, desenvolvimento do tópico e conclusão do tópico, e as estratégias argumentativas;</p> <p>Texto dissertativo argumentativo: tipos de tópicos frasais e os conectivos utilizados nos argumentos.</p> <p>O que é argumentação, e os operadores argumentativos: operadores argumentativos em cada parágrafo da redação.</p>	<p>Prática de redação com a turma;</p> <p>Edital;</p> <p>Ficha de inscrição;</p> <p>Artigo de divulgação científica;</p> <p>Seminário</p>

Fonte: Elaboração nossa

No que podemos visualizar, os bimestres 2 e 4 apresentam uma variação de gêneros – para além do exigido pelo Exame Nacional do Ensino Médio – e os outros, 1 e 3, contém conteúdos voltados exclusivamente para esse viés. Acreditamos que seja uma estratégia da escola, pois, assim como o Enem, existem outros processos seletivos e/ou vestibulares que exigem o conhecimento acerca de outros tipos de texto. Para além disso, é destacável o modo como os conteúdos são sobrepostos aos estudos relacionados a redação do exame.

No primeiro bimestre, subentende-se que, no início no ano letivo, o conteúdo nomeado como “Texto dissertativo-argumentativo, tipos textuais dissertativo-argumentativos, estratégias argumentativas, leitura e análise de redação nota 1000” é a introdução aos tópicos de aprendizagem relacionados a esse conteúdo. Porém, é necessário que seja observado os pré-requisitos necessários para que o estudante consiga acompanhar e compreender todo a construção desse conhecimento. No currículo, há uma aba que contempla essa questão:

Quadro 9 - Pré-requisitos de aprendizagem

1º E 2º Bimestre
<ol style="list-style-type: none"> 1. Saber o que é uma redação. 2. Conhecer a estrutura textual de uma redação, e a sua função para o discurso. 3. Elementos que compõem uma redação, identificar a tese de uma redação. 4. Elementos que compõem uma redação, identificar a tese de uma redação. 5. Sem pré-requisitos. 6. Respeitar o turno de fala. 7. Compreende o que é uma informação, e a sua mensagem quase imparcial. 8. Conhecimentos básicos de escrita. 9. Não há pré-requisitos.
3º E 4º Bimestre
<ol style="list-style-type: none"> 1. Compreender as palavras. 2. Saber o que é um editorial. 3. Saber o que é dissertar e argumentar, identificar a tese e conhecer a estrutura textual de uma redação.

4. Saber o que é dissertar e argumentar, identificar a tese e conhecer a estrutura textual de uma redação.
5. Entender a função dos argumentos.
6. Noções de comunicação oral.

Fonte: Escola Brunilo Jacó, 2022

De acordo com o quadro acima, é notória a articulação e priorização do texto dissertativo-argumentativo, predominantemente, explorado durante o ano e, além disso, os pré-requisitos apostam em um perfil de estudante que tenha tido contato com essas nomenclaturas e conteúdos em anos anteriores. Em uma visita a proposta curricular de outras turmas e séries, pudemos observar que a escola articula desde o primeiro ano o uso do texto dissertativo-argumentativo como avaliação de escrita e abordagem em sala de aula. Essa medida, por vista, pode acalantar a falta de tempo pedagógico destinado à disciplina.

3.2.3 Projetos da Secretaria de Educação do Estado

O Governo do Estado do Ceará, por meio da Secretaria de Educação, promove desde 2012 um conjunto de ações que faz parte do “Enem chego junto chego bem”, responsável por realizar aulões, distribuição de material, entre outros movimentos em prol do Enem (em todas as suas áreas). Dentro desse macroprojeto, existe o Enem *Mix*, parceria entre a Seduc e a Fundação Demócrito Rocha. Sendo assim,

“O Enem *Mix* é um projeto que acompanha e auxilia a preparação do Enem Chego Junto, Chego Bem. Queremos dizer aos estudantes que estamos junto com vocês, fazendo essa caminhada para despedir-se do Ensino Médio de uma maneira inesquecível. Em anos anteriores, tivemos auditórios lotados, com as pessoas juntas e se abraçando, mas precisamos seguir da maneira que é possível, com um conteúdo relevante. Pensando nisso, o Enem *Mix* virtual acontecerá novamente em 2021, pois existe um grande compromisso de proporcionar boas experiências aos alunos, apesar da distância e da situação que vivenciamos”. (CEARÁ, 2021)

Nessa ação, o estado investe desde materiais impressos, como apostilas com provas passadas e manuais de orientação sobre a própria redação. Além dessas ações, o Enem *Mix* apresenta uma programação de palestras em diversos contextos, devido à pandemia¹¹. Essa

¹¹ Até antes da pandemia da COVID-19 no ano de 2020, a ação de palestras e aulões ocorria por meio de encontros presenciais em grandes auditórios com aulas específicas de redação e momentos de motivação. O evento ocorre às vésperas da prova.

ação, assim como as próximas, é promovida de forma *on-line* por meio das plataformas oficiais da Seduc e da Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação, a Crede 8, que atende e acompanha todas as escolas estaduais (indígena, do campo, profissionalizantes, regulares e em tempo integral) do Maciço de Baturité, como já foi falado no item introdutório desta seção.

A ação de nome “Enem não tira férias”¹² é uma continuidade da primeira ação governamental apresentada. No período do mês de julho, tempo em que as escolas fecham para o público estudantil, ações ocorrem em prol da prova nacional e acontecem por polos. O polo que atende Redenção-CE é o sediado pela Escola Profissionalizante Adolfo Ferreira de Sousa. O calendário de atividades dessa ação contempla a segunda e a terceira semana do mês de julho.

A formação dos professores também faz parte do cronograma de ações para o Enem. Com um curso orientado pelo Professor Diego Pereira, os professores têm um material construído pelo mesmo professor e acesso aos módulos de um curso *on-line* com videoaulas e abordagens sobre elementos essenciais da prova escrita. Vale mencionar que todos os professores de redação da Crede 8 estão matriculados nesse curso e, conseqüentemente, têm mais material “extra” para consulta e uso.

Apresentada a realidade, é necessário refletir sobre o processo de ensino e aprendizagem de redação na região. Mesmo com a presença da universidade e com o trabalho dos professores e gestores, visualiza-se um cenário precário para que se estabeleça uma reciprocidade entre o ensino e a aprendizagem. As principais limitações estão no contexto social e econômico local que obriga, muitas vezes, os jovens a renunciarem a suas respectivas carreiras acadêmicas para ingressarem no mercado de trabalho como forma de garantir uma renda emergencial para colaborar com as despesas domésticas. Ainda na temática dos desafios, a escola não comporta mais projetos do que o que se promove atualmente, isso porque não há uma ajuda financeira

¹² O “Enem Não Tira Férias”, desde 2016, faz parte de um conjunto de ações do Projeto ENEM CHEGO JUNTO CHEGO BEM, desenvolvido com bastante êxito, e tem por objetivo o fortalecimento da aprendizagem e a preparação dos estudantes da 3ª série do ensino médio e demais inscritos no Enem. Tem sido uma ferramenta poderosa capaz de atrelar estudos e lazer através de aulas dinâmicas e direcionadas. Em 2020, o “Enem Não Tira Férias” conta com a parceria da Organização Educacional Farias Brito (FB) e da Fundação Demócrito Rocha (FDR) na realização dos aulões e atividades virtuais nessa missão para que você chegue junto e chegue bem no Enem. O lançamento da ação ocorrerá no dia 03 de julho, às 16 horas, de maneira virtual durante a programação da Conexão Seduc. Todos os estudantes da rede pública estadual de ensino, assim como demais interessados de outras redes, poderão participar da programação *online*, o formato criado será em transmissão aberta, democratizando assim o acesso aos conteúdos abordados. (CEARÁ, 2021)

para partes elementares do processo, como lanche, material didático e até mesmo transporte. Por fim, muito ainda se pode e se deve fazer, principalmente no quesito estrutural do ensino de redação, bem como a valorização da disciplina e o apoio institucional da universidade, do município, dos órgãos públicos locais e estaduais e da rede pública de ensino cearense.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Ao iniciar este capítulo, é imprescindível revisar nossos objetivos, importante localizador e norteador de nossas leituras e buscas dentro desta pesquisa em andamento. O objetivo geral da pesquisa é analisar quais as técnicas argumentativas (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2014) estão presentes em textos dissertativo-argumentativos de estudantes pré-universitários da escola Dr. Brunilo Jacó (Redenção-CE), produzidos a partir de prova simulada de redação estilo Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

Nossos objetivos mais específicos buscam: analisar como as técnicas argumentativas presentes em textos dissertativo-argumentativos, elaborados por estudantes pré-universitários; Identificar como as técnicas argumentativas (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2014) do tipo de argumentos quase-lógicos são mais utilizadas; Realizar mapeamento dos tipos de argumentos mais recorrentes pelos estudantes pré-universitários em textos dissertativo-argumentativos e Analisar como as técnicas argumentativas (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2014), que argumentam a estrutura do real, estão presentes nas redações dos estudantes pré-universitários da escola Dr. Brunilo Jacó (Redenção-CE).

Nesses dados a serem analisados a seguir, buscamos confirmar positiva ou negativamente nossas hipóteses, visto que nosso *corpus* foi de 65 redações simuladas da Escola Dr. (ponto final) Brunilo Jacó. Nessa perspectiva, buscamos responder algumas perguntas norteadoras: 1. Quais as técnicas argumentativas (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2014) estão presentes em textos dissertativo-argumentativos?; 2. Como as técnicas argumentativas presentes em textos dissertativo-argumentativos contribuem para a construção dos argumentos para defesa do ponto de vista, consoante a Matriz da prova de Redação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem)?; 3. Quais os tipos de argumentos mais utilizados pelos estudantes?; 4. Como as técnicas argumentativas (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2014) do tipo de argumentos quase-lógicos são mais utilizadas pelos estudantes? e 5. Como as técnicas argumentativas (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2014) baseadas

nos argumentos do tipo estrutura do real estão presentes no texto dissertativo-argumentativo dos estudantes pré-universitários da escola Dr. Brunilo Jacó (Redenção-CE)?

Nossas hipóteses para essas questões são: na básica, esperamos que o uso das técnicas argumentativas ocorra de acordo com o posicionamento que o candidato adotar em relação ao tema e para a defesa de sua tese, e, assim, o estudante tenderá a fazer uso de argumentos quase-lógicos como o de regra de justiça, comparação, sacrifício, vínculo causal, direção, pelo exemplo, os argumentos de autoridade e os argumentos pragmáticos.

E as secundárias, acreditamos que a argumentação possa evidenciar a manifestação do pensamento, fazendo com que o argumentador se utilize de elementos com a finalidade de persuadir ou convencer um auditório específico. Além disso, espera-se que a argumentação utilizada nas redações de estudantes pré-universitários, por meio das técnicas argumentativas, se constitua numa perspectiva dialogal, na qual se fazem presentes sujeitos, que apresentam conhecimentos argumentativos ao organizar os argumentos. Outrossim, espera-se que os argumentos presentes nos textos avaliados na prova simulada dos estudantes pré-universitários da Escola Doutor Brunilo Jacó, de Redenção-CE, sejam, na estrutura da realidade, os argumentos de sacrifício, estes apoiados nas relações de sucessão. E por fim, buscamos confirmar que as técnicas argumentativas mais presentes no desenvolvimento dos textos dissertativo-argumentativos sejam pela regra da justiça, pela comparação, pelo sacrifício, pelo vínculo causal, pela direção, pelo exemplo, pelo argumento de autoridade e pelos argumentos pragmáticos.

Inicialmente, é necessário pontuar alguns aspectos que são muito importantes nesse processo de análise. São eles: os recortes das redações simuladas e as múltiplas interpretações que podem surgir de um mesmo argumento. Estes são partes de uma redação completa, uma unidade textual completa, repleta de posicionamentos e nossa leitura aqui será dinâmica e prática, respeitando, assim, toda e qualquer outra interpretação decorrente. Nessa perspectiva, tomamos por base Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014), um mesmo argumento pode ser entendido e analisado de forma diferente por diferentes pessoas, e estruturas lógicas podem ser consideradas matematicamente e ao contrário. (PERELMAN e OLBRECHTS-TYTECA, 2014, p. 221).

Nossa pesquisa será fundamentada com base na análise das técnicas argumentativas constituídas sob o prisma de Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014). Tais técnicas argumentativas serão analisadas com base na coleta de redações das provas simuladas propostas para os alunos

de terceira série, ou pré-universitários, pela Escola de Ensino Médio Doutor Brunilo Jacó, de Redenção-CE.

No que diz respeito à abordagem, nosso trabalho foi desenvolvido com metodologia mista, levando em consideração que se fez uma investigação sobre o modo como as técnicas argumentativas se apresentam nos textos dissertativo-argumentativos, desenvolvidos por estudantes de 3ª série da Escola de Ensino Médio Doutor Brunilo Jacó. Também será considerada a repetição de tais técnicas argumentativas nas produções textuais, sob o trabalho de localizar as ocorrências, enumerá-las e, com base nesses dados coletados, analisar e explorar o papel que as determinadas técnicas argumentativas dispõem na construção de uma argumentação nas redações dos estudantes.

Na ótica da abordagem quantitativa, visamos a determinar o quantitativo de técnicas argumentativas utilizadas pelos estudantes. Já na perspectiva da abordagem qualitativa, investigamos como as técnicas argumentativas contribuem para a discussão do problema apresentado, focando, nesse ínterim, no conteúdo argumentativo.

O método hipotético-dedutivo, um problema de caráter teórico e/ou prático são os elementos motivadores de uma investigação, e, nesse sentido, ele dirá o que deve ser considerado relevante ou irrelevante pesquisar e, somado a isso, evidenciará quais os dados devem ser selecionados para o desenvolvimento da pesquisa. Para isso, é imprescindível que durante esse processo haja uma hipótese que servirá como suposição a ser confirmada ou refutada pelo pesquisador, além de orientar para o desenvolvimento da análise. Nesse viés, é necessário que se observe na construção do método as hipóteses, pois elas representam dois tópicos relevantes durante o processo de investigação, que são: propor explicações dos problemas abordados e guiar a tomada de dados, as hipóteses e, dessa maneira, se aperfeiçoam, quando se tornam mais simples, quantitativas e gerais. Nesse caso, apoiamo-nos nas observações de Lakatos e Marconi (2003, p. 98) “se a hipótese não supera os testes, está falseada, refutada, e exige nova reformulação do problema e da hipótese, que, se superar os testes rigorosos, está corroborada, confirmada provisoriamente, não definitivamente como querem os indutivistas”.

Com essa compreensão, ressaltamos que o conceito e funcionalidade de uma hipótese são distintos de problema e de objetivos. A hipótese pode ser compreendida como um enunciado de relacionamento entre variáveis, uma relação de causa e efeito objeto da

verificação empírica (experimentação ou observação naturalista), ou seja, uma resposta provisória. (PONTES, 1998 *apud* LAKATOS & MARCONI, 2003).

No que diz respeito à natureza desta pesquisa, entendemos que ela se classifica como descritiva, pois, de acordo com Gil (2002, p. 41), versamos sobre um objetivo que tende a se familiarizar com o problema.

Com a perspectiva trazida por Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014), na Nova Retórica, buscamos estudar e analisar as redações dos estudantes de uma escola regular, tendo como motivação a busca por compreender os conceitos apresentados na obra dos autores de nossa fundamentação teórica, bem como compreender a utilização das técnicas argumentativas em um *corpus* inédito, composto por 65 redações, e que, futuramente, pode colaborar com o trabalho da própria escola e de todas as outras pertencentes ao seu contexto.

É sabido que a argumentação já foi muito estudada e analisada, esse fato é representado por estudos tão relevantes sobre ela e sobre todas as suas perspectivas. Porém, o ponto direcionador e diferencial de nosso trabalho é o empreendimento de aliar essa perspectiva teórica a um *corpus* advindo da escola pública cearense, num contexto específico, e que, indiscutivelmente, repercutirá na abordagem das técnicas argumentativas em sala de aula como um elemento primordial a ser debatido com os estudantes, pois, assim como já foi exposto, é uma competência exigida no Exame Nacional do Ensino Médio.

O *corpus* de nossa pesquisa foi constituído por redações produzidas por estudantes pré-universitários em uma prova simulada para todos os alunos de terceira série, prova esta elaborada pela Escola Brunilo Jacó. O projeto é aplicado, anualmente, desde 2015, com a proposta de constituir uma vivência de teor cognitivo e prático, no que diz respeito aos dias de aplicação da prova do Enem. Sendo assim, durante os dois dias (um final de semana) selecionados para aplicação, os estudantes fazem as provas no mesmo esquema do Enem, sendo no primeiro dia a prova de Redação, Linguagens e Códigos e suas Tecnologias, bem como Ciências Humanas e suas Tecnologias; enquanto, no segundo dia de aplicação, acontecem as provas de Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Matemática e suas Tecnologias. Nesse contexto, com o total de cinco turmas com uma média de 45 alunos cada, é provável que tenhamos em torno de 200 textos a serem coletados.

A correção dos textos é realizada pela escola, especificamente pela área de Linguagens e Códigos¹³. É interessante mencionar que as redações são corrigidas com base nas cinco competências exigidas na prova e as notas variam de zero a mil, de acordo com a distribuição de 200 pontos por competência. Além disso, é indicado o nível em que o aluno está em cada uma das competências, o que possibilita o seu crescimento em relação às suas dificuldades na produção de texto.

Nesta pesquisa, com o *corpus* que pretendemos, utilizamos um critério de recorte para otimizar nossa análise e avaliarmos com o direcionamento que queremos sobre as técnicas argumentativas perelmaneanas. O critério que adotamos foi de utilizarmos os textos em que os resultados dos estudantes foram superiores ao nível III (120 pontos) das competências II e III da Matriz de Referências do Enem. O que se espera com esse recorte é que tenhamos redução para 100, no máximo, de produções *corpus* de análise.

A escolha pela Escola Brunilo Jacó tem uma motivação bem importante, pois ela é a maior escola da cidade de Redenção, no Ceará. A instituição é a principal regular da região e se configura com uma das escolas que mais tem ações da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB). Essa parceria ocorre não apenas pelo fato de as instituições se localizarem proximamente, mas também pela abertura para os projetos universitários existentes.

Hoje, a Escola Brunilo Jacó abrange cerca de 700 alunos nos períodos da manhã, tarde e noite e contém 17 turmas regulares de 1º, 2º e 3º ano e apenas 1 turma de EJA¹⁴. O corpo docente da escola conta com mais de 40 professores, e a instituição inclui espaços de aprendizagens variados, bem como biblioteca, sala de leitura, laboratório de ciências, laboratório de informática e quadra de esportes. O espaço físico oferecido pela escola é de qualidade, pois todas as salas (em uso ou não) são climatizadas e contêm aparelhos para reprodução de vídeo, *slides* e imagens, além de computadores para uso dessas mídias.

Com a relevância educacional da Escola Brunilo Jacó, refletimos que uma escola desse porte, com esse contexto social e geográfico, além de fazer parte da rede pública regular cearense, pode ser um rico espaço para a análise de dados. É necessário dizer que a escola

¹³ A área de Linguagens e Códigos, segundo a estrutura proposta pelo Governo do Estado do Ceará, corresponde aos professores de Língua Portuguesa, Redação, Artes, Educação Física e Informática. Sabendo disso, as redações são divididas apenas entre os professores de Língua Portuguesa e Redação.

¹⁴ A sigla EJA – Educação para Jovens e Adultos – representa uma política nacional que possibilita a conclusão do Ensino Médio a jovens e adultos fora de faixa.

atende alunos vindos das serras que fazem parte das seguintes cidades: Redenção; Barreira (cidade vizinha); Acarape (cidade próxima); e Guaiúba (cidade entre Redenção e Fortaleza). Contando com essa pluralidade, com as políticas da escola quanto à importância do Enem e com a relação com a universidade, vimos como evidente a escolha assertiva dessa instituição.

Para a catalogação das redações disponibilizadas pela escola, iniciamos o processo de codificação, a fim de que a imagem dos sujeitos fosse preservada:

Quadro 10 - Exemplo de Código de Dados

Exemplo de código da Redação	Quadro
REDEBJ202201	<ul style="list-style-type: none"> • Indicação de que tipo de material será catalogado: RED- Significa “Redação”; • Indicação das iniciais da escola em que o texto está sendo catalogado: EBJ- Escola Brunilo Jacó; • Numeração com o ano em que a prova simulada foi realizada: 2022 • Indicação da sequência em que a redação foi catalogada: 01

Fonte: Elaboração nossa

Após a catalogação, em uma planilha *Excel*, cadastramos todas as redações, a fim de elencar todas as ocorrências de técnicas argumentativas de cada uma delas e fazer considerações sobre o uso de cada uma delas para que possamos utilizar nas nossas análises durante a execução da escrita da dissertação.

A pesquisa foi desenvolvida entre os meses de agosto de 2021 e janeiro de 2023, período em que estimamos desenvolver as atividades do Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem (PPGLin). O caráter prático da nossa pesquisa, em relação à reaplicação de uma teoria, faz com que nosso trabalho seja desenvolvido em quatro etapas:

Etapa 1: Planejamento Estratégico da Pesquisa (agosto de 2021 a outubro de 2021). Nesta etapa, inicialmente, fizemos leituras sobre as técnicas argumentativas e definimos nosso objeto de estudo.

Etapa 2: Definição dos critérios de seleção das redações para delimitação de *corpus* (outubro de 2021 a dezembro de 2022). Nesta fase, estabelecemos os critérios para a análise do nosso *corpus*, a fim de delimitarmos nossa amostra. Nosso primeiro critério de delimitação foi trabalhar apenas com os textos escritos pelos alunos da escola Brunilo Jacó. Para isso, usamos 65 textos escritos pelos autores e disponibilizados pela escola.

Com a finalidade de delimitarmos mais nossa amostra, faremos leitura das redações da escola Brunilo Jacó e consideramos as notas atribuídas pelos corretores para os textos. Desse modo, focamos nas redações que possuem avaliação com notas acima de 120 nas competências II e III do Enem, isto é, nas competências ligadas aos aspectos argumentativos do texto. Embora a competência IV também lide com mecanismos necessários para a construção da argumentação, ela foi desconsiderada em nossa análise, pois ela está relacionada com recursos linguísticos de coesão referencial e sequencial e não com as técnicas argumentativas.

É importante esclarecer que escolhemos como critério de análise as notas das competências II e III, porque a competência II, de acordo com a cartilha do participante do Enem, “exige que o participante escreva um texto dissertativo-argumentativo, que é o tipo de texto que demonstra, por meio de argumentação, a assertividade de uma ideia ou de uma tese. É mais do que uma simples exposição de ideias” (BRASIL, 2019, p. 12).

Já a competência III é a que analisa a capacidade do estudante de “selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista” (BRASIL, 2019, p. 18). Nessa competência, identificamos a capacidade que o estudante possui de utilizar os mais variados argumentos em conformidade com sua tese. Acreditamos que, a partir do nível 3, isto é, nota 120, o estudante já consiga utilizar de maneira mediana ou adequada técnicas argumentativas em defesa de um ponto de vista.

Etapa 3: Análise e Discussão dos dados. As análises procederão da seguinte forma:

a) leitura prévia das redações: essa ação foi de suma importância para identificarmos os posicionamentos e as teses dos participantes a partir do tema de redação proposto na prova simulada, pois acreditamos que a utilização das técnicas argumentativas esteja ligada ao posicionamento que ele assume a partir de sua argumentação.

b) análise de redações quanto à abordagem quantitativa: nesta fase, fizemos o levantamento de quantas redações apresentam ou não as técnicas argumentativas, quais são as técnicas argumentativas mais recorrentes. Os resultados serão postos em uma tabela, a fim de

evidenciar para o leitor, de forma clara e objetiva, as técnicas mais recorrentes nos textos dissertativo-argumentativos analisados.

c) procedimento por meio da abordagem qualitativa das técnicas argumentativas: analisamos como as técnicas argumentativas estão sendo utilizadas pelos estudantes. Nesse sentido, analisamos como elas contribuem para a qualidade do conteúdo argumentativo, bem como nos questionamos se os argumentos usados se associam à tese apresentada no início do texto. Aqui, analisamos se as estratégias argumentativas são usadas de forma superficial ou se há relação entre o uso das técnicas argumentativas com o aprofundamento das questões apresentadas.

Etapa 4: Resultados da Pesquisa: na etapa final, seguimos com a escrita da dissertação, apresentando a comunhão das fases *a* e *b* postas anteriormente, pois nosso intuito é analisar as técnicas argumentativas, mostrando como elas estão presentes nos textos, indicando a existência (ou a inexistência) de relação entre elas e o posicionamento do estudante pré-universitário. Além disso, pretendemos publicar artigos para divulgar os resultados de nossa pesquisa.

4.1 Sobre a proposta de tema aplicada no simulado

A proposta de redação elaborada pela Escola. Brunilo Jacó na redação simulada continha o tema: “A situação da mulher na sociedade brasileira em relação às várias violências”. O comando da prova pedia que o estudante apresentasse uma proposta de intervenção e/ou conscientização social que respeite os direitos humanos. Selecionando, organizando e relacionando, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defender o ponto de vista.

A disposição do tema seguiu com quatro textos motivadores, coletados de fontes diversas e com informações extremamente relevantes relacionadas ao tema abordado. O primeiro texto, totalmente verbal, apresentar os tipos de violência, listadas em: violência física, violência psicológica, violência sexual, violência patrimonial e violência moral. O texto expõe um significado para cada uma das práticas criminosas e foi retirado do *site* responsável por divulgar as informações da Lei Maria da Penha. Comprovemos, a seguir:

TEXTO I

1- VIOLÊNCIA FÍSICA Entendida como qualquer conduta que ofenda a integridade ou saúde corporal da mulher.

2- VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA É considerada qualquer conduta que: cause danos emocionais e diminuição da autoestima; prejudique e perturbe o pleno desenvolvimento da mulher; ou vise degradar ou controlar suas ações, comportamentos, crenças e decisões.

3- VIOLÊNCIA SEXUAL Trata-se de qualquer conduta que constranja a presenciar, a manter ou a participar de relação sexual não desejada mediante intimidação, ameaça, coação ou uso da força.

4- VIOLÊNCIA PATRIMONIAL Entendida como qualquer conduta que configure retenção, subtração, destruição parcial ou total de seus objetos, instrumentos de trabalho, documentos pessoais, bens, valores e direitos ou recursos econômicos, incluindo os destinados a satisfazer suas necessidades.

5- VIOLÊNCIA MORAL É considerada qualquer conduta que configure calúnia, difamação ou injúria. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20042006/2006/Lei/L11340.htm. Acesso em: 06.09.2022)

TEXTO II

Violência contra a mulher "A violência contra a mulher é todo ato lesivo que resulte em dano físico, psicológico, sexual, patrimonial, que tenha por motivação principal o gênero, ou seja, é praticado contra mulheres expressamente pelo fato de serem mulheres. A violência contra a mulher pode ser praticada no âmbito da vida privada em ações individuais, exemplos disso são: o assédio, a violência doméstica, o estupro, o feminicídio, a violência obstétrica etc. No entanto, a violência contra a mulher também pode ser praticada como ação coletiva, é o caso, por exemplo, de políticas estatais de mutilação genital feminina ainda hoje praticada em alguns lugares. A ação coletiva de violência também pode ser praticada por organizações criminosas, como a rede de tráfico de mulheres para prostituição forçada. (Disponível em: < <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/violencia-contra-a-mulher.htm> . Acesso em: 06.09.2022)

O terceiro texto, sem um título direto e composto por linguagem verbal e não verbal, é uma campanha preventiva às diversas violências contra as mulheres, proposta pelo ministério público de Mato Grosso do Sul, como o *slogan* “Estamos aqui para apoiar você”, seguido de alguns números disponíveis para campo de apoio às vítimas de violências.

TEXTO III

Figura 1- Campanha contra a violência a mulher



Disponível em: <https://www.cnmp.mp.br/banco-de-ideias/campanhas/ideia/287?ordemTipo=link>

Acesso em: 06.09.2022

O quarto e último texto de apoio é um alerta mais direto com números percentuais de vítimas em diversos campos de especificidade. Do *site* “Não se cale”, o texto tenta conscientizar da alarmante e crescente nos casos de violência doméstica, o perfil das mulheres e como esse fato se relaciona diretamente com os órgãos públicos, especialmente os responsáveis pela proteção da vida das vitimadas.

TEXTO IV

Pesquisa Visível e Invisível, 2021. Segundo pesquisa do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, em parceria com o Instituto de pesquisa Datafolha, 1 em cada 4 mulheres brasileiras acima de 16 anos (24,4%), ou seja, cerca de 17 milhões de mulheres, afirmaram ter sofrido alguma forma de violência durante a pandemia do covid-19, especificamente nos últimos 12 meses. Ainda, 5 em cada 10 brasileiros (51,1%) apontaram ter presenciado algum tipo de violência contra a mulher no seu bairro ou comunidade durante o último ano. Quanto à atitude adotada em relação à agressão sofrida, cerca 12% dos casos foram noticiados às delegacias da mulher, 7% foram noticiados às delegacias comuns e em 7% dos casos a Polícia Militar foi acionada, sendo que em 32,8% das mulheres que não registraram ocorrência afirmaram ter resolvido sozinhas os conflitos, 16, 8% julgaram não ser importante noticiar à polícia, 15,3% não quiseram envolver a polícia e 13,4% tiveram medo de represálias por parte do autor da violência. Disponível em: <https://www.cnmp.mp.br/banco-de-ideias/campanhas>. Acesso em: 06.09.2022

Afinal, qual a importância de considerar a proposta de redação e os textos motivadores? Enquanto corretores, os professores precisam buscar textos que se utilizem de estratégias informativas pertinentes ao tema a ser desenvolvido pelos alunos, isso ocorre principalmente

como um método norteador de escrita e argumentação. Outra questão a ser levantada é a cópia dos textos motivadores, fato comum entre muitos estudantes por não dominarem o tema ou não terem estratégias de escritas que contemplem o que a redação pede. Sobre isso, precisamos alertar que, em algumas redações, precisamos considerar esses fatos diretamente, por isso, no nosso quadro de análise, tivemos alguns textos avaliados conforme nosso critério que foram anulados. Essa situação nos trouxe um alerta se as notas são verídicas e coerentes com a realidade do aluno nos moldes de correção do Enem. Ainda nesse assunto, durante a análise vamos considerar alguns dos textos que tiveram esse mesmo perfil, mas que de forma mais qualificada, conseguiram desenvolver o texto de forma coerente, mesmo que com indícios de pessoalidade e cópias.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

5.1 Os argumentos usados nos textos dissertativo-argumentativos

Durante as leituras, análises e reanálises das 65 redações que formam o *corpus* desta pesquisa, subdividimos as ocorrências dentro de um campo macro para melhor explanação das análises, sendo o primeiro, os argumentos quase-lógicos e o segundo, os argumentos baseados na estrutura do real. Levando em consideração a repetição excessiva de um mesmo tipo de argumento, consideramos as principais ocorrências para que a leitura não seja repetitiva. Outra questão a ser considerada é o nível dos textos coletados, pois de acordo com nossa metodologia, selecionamos todas as redações com nota cento e vinte, ou seja, nível III, nas competências II e III da matriz de referência da redação do Enem; assim, pudemos observar a disparidade de um tipo de correção que nem sempre cabe às regras da prova oficial e isso uma questão muito importante: a motivação.

Quando as redações do primeiro e segundo simulado são entregues, elas apresentam um nível mais exigente de correção, isso ocorre como um caráter de melhor aplicabilidade das regras básicas da prova dissertativa, enquanto a última prova, o terceiro simulado, tem uma correção mais “leve” para se melhorar o nível de entusiasmo dos alunos em relação à prova, estes que muitas vezes perdem a motivação por não se acharem capazes de realizá-la.

5.1.1 As ocorrências dos argumentos quase-lógicos

Neste subtópico, analisamos as ocorrências dos argumentos quase-lógicos e, dessa forma, identificar as técnicas presentes. Nesse sentido, pode-se deduzir que a argumentação quase-lógica serve para tornar os argumentos o mais incontestáveis possível, ao se referir a regras formais e matemáticas que, aparentemente, não podem ser refutadas ou contestadas porque sua natureza é exata e precisa. Dessa forma, os argumentos quase-lógicos, ao permanecerem nos postulados lógicos, conferem credibilidade à fala do orador quando ele argumenta diante de um público específico e/ou universal.

Em relação à organização das análises, organizamos seguindo a ordem em que os argumentos aparecem no referencial teórico, evidenciando, por grupo, as ocorrências e explorando o *corpus* desta pesquisa formado por 65 textos e, assim, os números dos códigos das redações não serão dispostos de forma crescente.

5.1.1.1 Argumentação pela incompatibilidade

É importante informar que os textos estão na íntegra e, por essa razão, vão apresentar problemas de ordem ortográfica, gramatical etc. Além disso, deve-se considerar que a análise contempla o exemplar mais relevante. Na **REDEBJ202211**, apesar do texto apresentar uma sequência de erros gramaticais, o candidato expõe seu posicionamento contra a agressão às mulheres e seu ponto alto de discussão será a intensificação dessas múltiplas violências no contexto atual. Vejamos a tese:

O sexo feminino é o que mais tem casos de violência doméstica, por ser considerada algumas vezes um sexo frágil, mas isso não é motivo para violentá-las. (REDEBJ202211)

A principal questão levantada na tese é: a mulher ser considerada um sexo frágil, sensível aos olhos da sociedade e isso seria a principal motivação para tais crimes de violência de gênero. Na construção da argumentação, o candidato expõe uma problemática envolvendo vítima e agressor, sendo que um dos motivos para não ocorrer a denúncia é a mudança – repentina – de comportamento por parte do criminoso, como mostra o exemplo:

(01) Muitas mulheres que sofre ou sofreu esses tipos de agressão seja física ou psicológicas...não denuncia, apenas passam a mão na cabeça do seu agressor, por simplesmente no outro dia, estava lhe tratando bem, mas as marcas

estavam lá, gravada no corpo dela. Muitas acham que não vai mais acontecer e outras tem medo do seu agressor fazer pior. (REDEBJ202211)

É possível observar que houve o uso da técnica da incompatibilidade, pois, mesmo sua abordagem tendo um ponto de vista contrário às violências e a quem as pratica, o candidato culpabiliza a vítima e seu comportamento por não oficializarem judicialmente uma denúncia contra o ato criminoso. Segundo Perelman e Olbrechts-Tyteca, “a incompatibilidade é sempre relativa a circunstâncias contingentes, sejam estas constituídas por leis naturais, fatos particulares ou decisões humanas” (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2014, p. 223).

5.1.1.2 Argumentação pelo ridículo

Em **REDEBJ202209**, o texto do candidato apresenta muitos eixos que caracterizam cópia, mas levaremos em conta as constituições de relação entre tese e argumento do mesmo. Assim, o texto tem uma série de informações que podem evidenciar tipos argumentativos recorrentes em muitas redações, pois um dos elementos de repertório para defesa de posicionamento mais utilizados é o número percentual de pesquisas, fato decorrente no texto. Vejamos a tese:

(02) no Brasil tem crescido fortemente as causas de violência contra a mulher, segundo o fórum Brasileiro juntamente com uma pesquisa do data-folha, mostra que cerca de 17 milhões já sofreram algum tipo de violência, seja ela física, psicológica, sexual, matrimonial, entre outras. (REDEBJ202209)

A tese, em um aspecto bem subentendido, dispõe-se contra as violências – mas um fato bem demarcado é o repertório que sucederá os argumentos ponteados a outros dados percentuais. Isso, de certa forma, confirma e traz confiabilidade (à medida que a fonte é apresentada) aos leitores. Porém, encontramos uma ocorrência da técnica argumentativa por meio do ridículo em:

(04) Assim, como algo que é bastante usado, “escorreguei no tapete”, “bati em algo”, “caí no banheiro”, algo que se decorre agora como uma espécie de mito, é preocupante os dados no qual evidenciam tais acontecimentos, durante a pandemia do covid-19 [...].(REDEBJ202209)

O uso do termo mito contribui para a existência ironia em relação ao seu sentido real, que é, segundo o dicionário, trata-se de uma história fantasiosa, fictícia. Uma das tecnologias da argumentação pelo ridículo é justamente essa, o uso dessa figura de linguagem que, por

muitas vezes, apresenta um sentido em relação ao todo bem maior do que se imagina. Nesse caso, o auditório compreende as desculpas das vítimas como um ponto negativo para os fatos apresentados e, longe de ser um mito, é algo corriqueiro e real. Nossa análise se confirma com a definição desse tipo de argumento, pois “[...] uma afirmação é ridícula quando entra em conflito, sem justificção, com uma opinião aceita” (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2014, p. 233).

5.1.1.3 Argumentação pela definição

A redação **REDEBJ202218** apresenta uma excelente estruturação das ideias e utiliza um repertório diversificado, o que pode sim impactar na qualidade argumentativa durante a progressão do texto, possibilitando mais firmeza e consistência nas ideias apresentadas. Vejamos a tese:

(05) nota-se apesar da lei de proteção à mulher existir, a violência contra a mulher ainda persiste na sociedade brasileira, tal problemática é motivada não só pela ineficácia da lei, como também pelo sistema patriarcal. (REDEBJ202218)

A tese do candidato inicia com uma crítica a ineficácia das leis de proteção à mulher, visto que a violência ainda transita entre tantos lares. Essa questão vai ser desenvolvido de forma bem evidente nos argumentos. A ocorrência que encontramos aqui foi o uso da técnica de definição, conforme o exemplo:

(06) Em primeira análise, vale ressaltar que a lei Maria da Penha (lei 11.340), foi criada com o intuito de proteger vítimas de violência contra a mulher, promulgada alguns anos atrás a partir de uma história de vida real. Todavia, casos recentes de abuso evidenciaram a inoperância estatal quando à execução e fiscalização dessa lei. (REDEBJ202218)

Esse é o primeiro parágrafo de desenvolvimento (ou segundo da redação). O primeiro ponto tratado no texto foi a negligência dentro dos processos de proteção a mulher, especialmente no que se diz respeito à lei Maria da Penha, principal projeto de proteção atual. O estudante relata que esse fato é a principal causa para essa prática criminosa. A principal oferta argumentativa desse parágrafo é a existência da lei Maria da Penha, que aparece como uma forma bem comum a técnica argumentativa pela definição, visto que “o procedimento mais característico de identificação completa consiste no uso das definições” (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2014, p. 238).

Outra manifestação de definição, encontramos na **REDEBJ202230**. Essa redação defende em seu ponto de vista que se dê uma legítima seriedade aos mais variados tipos de abusos contra a mulher e corpo feminino.

Quanto à argumentação utilizada, especialmente no terceiro parágrafo do texto, o desenvolvimento, em que identificamos o uso de definições, o candidato aborda um tipo específico de violência que é a patrimonial. Nesse espaço, é notório que se use a definição para alertar que não existe só abuso físico e psicológico, mas outros tipos que, no cotidiano, podem ser tão frequentes e comuns como os mais conhecidos. Vejamos:

(07) Ademais, a violência patrimonial é aquela em que a mulher tem seus direitos ou bens materiais negados pelo violentador, a maioria de casos como esse são de homens que são ensinados a serem submissos as mulheres, e que os direitos e bens sejam só deles. (REDEBJ202230)

Com a intenção alcançada, a nosso ver, o aluno pré-universitário de 3º ano traz à tona uma questão importante e se utiliza de uma proposição argumentativa sólida, objetiva e real. É necessário frisar que não necessariamente as definições trarão significados dicionarizados, mas também perspectivas compreendidas pelo uso popular de expressões, como é o caso do modelo exemplificado acima.

Observamos também o uso da técnica argumentativa na **REDEBJ202232**. Com uma abordagem consoante à declaração dos direitos humanos, o candidato da redação apresenta uma listagem bastante relevante de fatores que contribuem para a compreensão do *status* (não no contexto social, mas sim situacional) da mulher na sociedade. Nessa perspectiva, aponta que não é novidade a realidade em que a mulher se encontra, esta que tantas vezes é reduzida a um sexo frágil e não tem garantido o direito a ter voz e vez.

Para defesa dessa tese, no parágrafo de desenvolvimento, o candidato faz uso do seguinte argumento:

(08) Atualmente, a realidade de muitas mulheres brasileiras é sofrida, muitas aguentam em silêncio e até mesmo não sabem identificar os tipos de violência cometida mesmo sendo a própria vítima. A agressão não pode ser delimitada apenas por bater. De acordo com as atualizações das leis brasileiras, a violência pode ser caracterizada em psicológica, moral, patrimonial e as mais dolorosas, física e sexual. (REDEBJ202232)

A redação inicia seu parágrafo argumentativo, defendendo a importância da mulher e da própria sociedade reconhecer o que é uma agressão, violência, entre outros pontos de atenção no que diz respeito à mulher e suas vivências. Assim, na progressão do texto, o aluno traz uma

referência das “leis brasileiras” para definir a violência como algo psicológico, físico e social, estando essas duas últimas como mais graves. Com esse uso, especialmente no trecho “a violência pode ser caracterizada em psicológica, moral, patrimonial e as mais dolorosas, física e sexual.”, o candidato usa de uma forma de definição para exemplificar os maus tratos sofridos pelas mulheres.

Além dos registros já mencionados, vimos o uso dessa técnica, aparentemente comum, na **REDEBJ202233**. O candidato defende o grande prejuízo no dia a dia das mulheres com a naturalização de tantas agressões. No texto, especificamente na segunda parte da argumentação, o candidato faz uso do trecho: “foi criado em 2006 a Lei Maria da Penha, que resulta fornecer segurança contra violências, entretanto em vigor principalmente para o sexo feminino”. O modo como a lei é apresentada é como uma definição, falando sucintamente para que ela serve.

Mais um registro dessa técnica utilizando a definição como premissa foi na **REDEBJ202238** que, por meio de sua tese, expõe que as violências são práticas corriqueiras no meio social e familiar onde as vítimas estão inseridas, corroborando para que os crimes ocorram com maior frequência e os autores não tenham punição. A defesa dessa tese ocorre com o levantamento da seguinte perspectiva:

(09) A violência contra mulheres consiste em morte, agressão física, sexual e até mesmo psicológica, podem ocorrer no meio público ou privado. Achar uma roupa curta confortável e sair de casa com ela muitas vezes é motivo de assédio. Existem também as que são desenvolvidas nos trabalhos domésticos. (REDEBJ202238)

Claramente uma definição, o candidato expõe as definições como um aspecto necessário a ser tratado pelas autoridades e como uma forma de conscientização para a sociedade em geral.

5.1.1.4 Argumentação pela regra da justiça

A **REDEBJ202219** traz uma perspectiva bem próxima dos outros já lidos e descritos, mas possibilita também uma ideia de que para além dos combates a violência, as mulheres buscam por igualdade. Essa questão vai se desenvolver de forma estratégica no texto para a consolidação da tese construída, vejamos o ponto de vista do candidato:

(10) Desde a antiguidade, a mulher é vista como inferior a figura masculina e que a mulher deve tratar apenas de atividades doméstica. Esse fato tem mudado com o passar do tempo. No entanto, há muitos casos de violência contra a mulher, principalmente, quando a mesma busca por igualdade. (REDEBJ202219)

A figura da mulher na sociedade como um objeto ou uma pessoa “do lar”, os tipos de violência e a igualdade de gênero são as apostas do candidato. Dessa forma, encontramos vários indícios de argumentação pela regra da justiça. A disparidade no tratamento entre os gêneros faz com que seja reivindicada uma melhor política de igualdade para o público feminino. No segundo parágrafo de desenvolvimento, terceiro parágrafo do texto, seguindo suas ideias, são acrescentadas críticas ao sistema, pois é refletida que mesmo com tanto avanço em relação ao passado, ainda hoje as mulheres são vítimas de muitos tipos de maus tratos e, assim, acabam sendo vítimas de machismo, consequência essa causada por relacionamentos abusivos, entre outros. Vejamos:

(11) Apesar de toda evolução, ainda existe pessoas com pensamentos ultrapassados e machistas, o que leva muitas mulheres sofrerem violência física, psicológica, sexual, patrimonial e moral. A violência doméstica é bem comum hoje em dia. Isso acontece quando a mulher se envolve em um relacionamento abusivo, sofrendo violência constantemente, em alguns casos, chegando a ser vítima de cárcere privado. (REDEBJ202219)

O participante pontua a importância da igualdade de gênero ao refletir sobre os vários direitos e tratamentos necessários que a mulher perde só por ser mulher ou por estar em um relacionamento abusivo em que, hierarquicamente, segundo os machistas, o homem está um passo a frente da mulher. De acordo com a técnica da regra da justiça, o pré-universitário usa essa função para requerer a aplicação de um “tratamento idêntico a seres ou a situações que são integrados numa mesma categoria”, visto que todos são seres humanos igualmente importantes para a sociedade (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2014, p. 248).

5.1.1.5 Argumentação pelo recurso à transitividade

A redação **REDEBJ202225**, por sua vez, apresenta superficialmente a violência contra a mulher, atribuindo os relacionamentos que desvalorizam as pessoas do sexo feminino como o principal fator de causa de violência, os famosos relacionamentos abusivos. A tese apresenta ao auditório a seguinte afirmativa:

(12) As mulheres são as que mais sofrem na sociedade brasileira, por falta de igualdade, respeito e liberdade e isso mostrou o grau tão elevado que esse gênero não é valorizado. A desvalorização da mulher na sociedade tem crescido bastante atualmente, e isso causa grandes problemas na vida dessas cidadãs brasileiras. (REDEBJ202225)

A tese da redação traz a desvalorização do gênero feminino perante a sociedade e as problemáticas que essa questão traz. Um dos pontos é: por que há essa desvalorização? Durante todo o texto, o candidato pontua o incômodo com essa questão, sendo o ponto principal da amostra do seu ponto de vista. Acreditamos que foi utilizado esse assunto para que o auditório – no caso, o corretor – possa compreender que essa é uma relação de superioridade em relação aos sexos masculino e feminino. O argumento que tenta comprovar essa tese é:

(13) Mulheres que estão na luta pelos direitos, e liberdade. A mulher deve ter e estabelecer todos os seus direitos, portanto, no Brasil, muitas delas trabalham na mesma função que os homens, mas recebem pouco salário, enquanto, os homens ganham muito mais, e isso causa uma forma de desigualdade de gênero. (REDEBJ202225)

O argumento implica na busca de direito das mulheres e na disparidade salarial entre pessoas de sexos diferentes, estabelecendo uma relação de superioridade do homem na sociedade. Ao fazer uso desse tipo de relação semântica, o autor utiliza a técnica argumentativa da transitividade já que existe a relação de superioridade e estas são relações transitivas” (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2014, p. 257).

Outro caso de uso dessa técnica foi na **REDEBJ202246**o autor expõe ao seu auditório um repertório cultural literário da obra de Colleen Hoover, intitulada “É assim que acaba” e reflete sobre a história de uma personagem mulher vítima de maus tratos pelo marido e o quanto isso é comum na sociedade brasileira. Analisemos o trecho do desenvolvimento:

(14) Primeiramente, sabe-se que o Brasil é um país historicamente patriarcal, no qual tem enraizado a imagem de que a mulher é inferior ao homem. (REDEBJ202246)

Nesse trecho, a mulher é colocada como “menor” que o homem por uma questão de convenção social, fruto de um machismo estrutural, alavancando o perfil dominador dos homens em relação às mulheres. Essa relação é transitiva, pois hoje, o feminino despiu-se de dominado e tomou as rédeas de sua história.

Por fim, encontramos outro uso na **REDEBJ202257**, com a seguinte tese:

(15) A violencia contra as mulheres e um assunto muito falado nesse tempo pois varias mulheres são vítimas todos os dias sendo violencia fisica, psicologica, sexual entre outras muitos desses casos acontecem mais pelo jeito que a mulher se veste, metade das mulheres deixa de andar com suas roupas que gostam andam com roupas largas pelo medo de encontrar um cara com pensamentos e atitudes de um moleque que pegam ela a força e se ela pensar em revidar machucam ela ou diminui. (REDEBJ202257)

A presença do tema da violência contra as mulheres está presente constantemente em pauta, segundo o estudante candidato. Um dos pontos de destaque dessa tese é a não concordância com essas práticas de violências e a contrariedade as ditaduras que elas passam na sociedade por medo de serem repreendidas, agredidas, entre outros problemas, o que estabelece notoriamente uma relação de inferioridade em relação os homens. Para defesa desse ponto de vista, o candidato faz uso do seguinte argumento:

(16) Muitas das vezes as autoridades vendo tudo aquilo simplesmente não fazem quase nada muitos aceitam as atitudes dos cara e sempre falam as seguintes frases “Eu fiz isso porque a amo” ou “A ela e apenas uma mulher” ou o famoso “tambem ela tava pedindo olha como ta vestida” as vezes acabam cobrindo a noticia sem nem se quer pensar em como a mulher vai se sentir depois disso tudo. (REDEBJ202257)

A relação de superiordade que permeia a vivência entre homem e mulher na sociedade não é novidade. O estudante apresenta uma série de falas comuns em relações tóxicas (sejam elas afetivas ou não), em que o sexo feminino é exposto a uma série de julgamentos contraditórios às lutas por liberdade travadas há tantos anos.

5.1.1.6 Argumentação pela comparação

A primeira manifestação de uso da técnica argumentativa pela comparação foi na **REDEBJ202222**, a redação apresenta uma excelente contextualização e traz muitos argumentos interessantes para a defesa de tese. Esta que se forma da seguinte perspectiva:

(17) A violência contra a mulher vem aumentando a cada ano que se passa. Segundo a OMS o Brasil se encontra no quinto lugar da posição de homicídios contra mulheres, sendo notado que a maioria dos casos são mulheres negras, adolescentes e domésticas, em uma lista de 83 países. Infelizmente, leis que foram sancionadas para ouvir e defender a mulher estão falhando. (REDEBJ202222)

A tese configura um posicionamento contrário ao abuso e violência contra as mulheres, dessa forma, o autor pontua como ideia central as falhas das leis responsáveis pelos casos e de proteção às vítimas. Com esse viés, a nossa análise trará os dois parágrafos de desenvolvimento, que se complementam diretamente para conceder a comparação construída pelo estudante. São eles:

(18) O livro “Madalena” retrata bem a falta de informação e seguro que a mulher deve ter, o livro fala sobre uma mulher dona de casa que sofreu abusos pelo o pai, por arrumar um marido e força-la a casar e assim ela conta sua história de como viveu com um homem bruto e altamente machista, ela esteve totalmente desamparada para a família e as leis desenvolvidas pelo governo. (REDEBJ202222)

(19) É lamentável falar sempre os grandes índices de violência, estupro e qualquer agressão a mulher e sendo assim violado seu corpo. Leis que ao invés de proteger a mulher e prender o agressor, deixam eles viver em paz. A lei “Maria da Penha” se encontra em estado de falha e desequilíbrio, pois poucos casos levado a justiça são tomados sérias providências e duras consequências aos agressores, com poucos investimentos tomados pelo o governo para a segurança do corpo, alma e mente feminina. (REDEBJ202222)

Utilizando a exemplificação do repertório por meio da série apresentada, onde a personagem é vítima de maus tratos em diversos aspectos, o argumento se utiliza de uma ligação de exemplo com a ficção para demonstrar a veracidade da tese. O termo “lamentável” indica concordância com a proposta tese, além disso, apresenta a Lei Maria da Penha como um ponto de apoio falho as vítimas. O eixo de ligação entre os parágrafos, que os torna realmente comparativos, são os repertórios, estrategicamente utilizados para interligar o lado A com o lado B da história, sejam elas fictícias ou não, mas com a premissa de se ligar real.

Além do exemplo anterior, podemos perceber o uso de argumentação comparativa no texto **REDEBJ202227**, com a tese:

(20) Dentre essas são vários tipos de violência sofridas por mulheres no Brasil e no mundo esses tipos de violência podem vir afetar de maneira muito negativa as mulheres que por conta disso podem vir a ter depressão ansiedade crise de pânico depressão pós parto e etc. (REDEBJ202227)

Se utilizando de uma comparação entre Brasil e “mundo”, a redação usa os fatores problemáticos que podem ser causados pelas violências contra as mulheres, especialmente as situações que deixam sequelas emocionais.

Por outro lado, também percebemos o uso de elementos comparativos da argumentação da **REDEBJ202244**, que tem uma tese convincente:

(21) A violência contra a mulher é todo ato que tem como intuito ofender, difamam ou humilham a mulher por motivo de gênero. Atualmente, 1 em cada 4 mulheres já sofreram algum tipo de agressão, porém aproximadamente 13% das vítimas tiveram medo de denunciar ou de que a situação se agravasse. (REDEBJ202244)

Com um exemplo de argumentação por meio da definição, o candidato começa sua redação, classificando o que significada a violência contra mulher. Após isso, informa a

crescente nos casos do crime, bem como a escassez de denúncias por conta de um medo dos agressores. Para consolidar sua tese, ele levanta os seguintes argumentos:

(22) Na obra cinematográfica “Bom dia, Verônica”, disponível na Netflix, retrata casos de violência doméstica em que a vítima não reconhece ser uma vítima. Trazendo para o cotidiano, é comum, em muitas situações, que o agressor utilize de truques psicológicos para sair impune de seus atos, tornando a mulher culpada. (REDEBJ202244)

A argumentação traz uma comparação e exemplificação dessas violências com as vividas pela personagem vivida na série “Bom dia, Verônica”, do streaming Netflix. A personagem é torturada pelo marido e acredita que ele a ama, por isso acaba violentando-a. Ao trazer essa questão, o estudante aponta os danos que essas relações tóxicas e abusivas podem trazer para a vida de tantas mulheres, ao conviverem com isso e naturalizar práticas abusivas por acreditarem que é um sentimento de amor velado.

Por fim, neste grupo de técnicas, encontramos manifestações de diversas técnicas, conforme apresenta a tabela abaixo:

Tabela 1- Ocorrências das Técnicas Argumentativas (Perelman e Olbrechts-Tyteca, 2014)

Argumentos Quase-lógicos	Nº de ocorrências
Argumentação pela incompatibilidade	1
Argumentação pelo ridículo	1
Argumentação por definição	5
Argumentação pela regra de justiça	1
Argumentação pelo recurso à transitividade	3
Argumentação pela comparação	4

Fonte: Elaboração nossa

Neste grupo, observamos a constante presença de argumentos por definição. É válido citar que as definições não foram feitas de acordo com um dicionário, livros ou leis, mas sim vivências. A construção textual oportunizou ser essa técnica, o que em muitos casos não configura uma defesa válida.

5.1.2 As ocorrências dos argumentos baseados na estrutura do real

Os argumentos baseados na estrutura do real estabelecem uma conexão simbólica que relaciona o símbolo com o que ele simboliza, ou seja, o valor das palavras varia no discurso encarado como realidade. Dessa forma, segundo Perelman; Olbrechts-Tyteca (2014), “esses argumentos valem-se da estrutura do real para estabelecer uma solidariedade entre os juízos

admitidos e outros que se procura promover” e o “essencial é que eles pareçam suficientemente garantidos para permitir o desenvolvimento da argumentação”. (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2014, p. 298).

5.1.2.1 Argumentação baseada no vínculo causal

A técnica argumentativa de vínculo causal permite três tipos de argumentos em sua formulação: a) Os que tenham estabelecido um nexo de causalidade entre dois acontecimentos sucessivos. b) aqueles que, diante de um acontecimento, descobrem a existência de uma causa que pode determiná-lo. c) aqueles que, diante de um evento, podem demonstrar o efeito que ele terá.

Na redação codificada como **REDEBJ202201**, consideramos o tipo b, já que a redação apresenta alguns pontos de divergência quanto ao que considera violência, bem como aponta as agressões contra as mulheres como um problema que “vem” se agravando, dessa forma, subentende-se que é um problema novo, fato que não procede. Por isso, o texto em geral não apresenta uma consistência considerável na argumentação. Dessa forma, a tese se constitui de forma superficial, mas, aparentemente, contra as violências que vitimam as mulheres.

Em sua tese, o ponto que foi considerado versa sobre a “desigualdade de gênero” e, nesse enfoque, o estudante enfatiza que a persistência das violências se dá pela falta de proteção por meio de instituições responsáveis e que isso piora a problemática. É perceptível que o posicionamento é contrário às agressões e o ponto opinativo que trata isso como um problema, ou melhor, piora isso enquanto problema, é a falta de assistência às vítimas. A tese referida foi defendida pelos argumentos nos trechos 11 e 12 a seguir:

(23) Atualmente, grande parte dos relatos descrevem que a maior parte dos violentadores são seus atuais ou até mesmo ex-companheiros. Isto ocorre, pois, a maior parte dos homens, são direcionados e ensinados que seu gênero é superior e possui “autoridade” sobre as mulheres, pois as próprias são consideradas frágeis. (REDEBJ202201)

(24) Mesmo com um grande número de casos, o sistema de proteção e apoio a mulher é escasso. Várias delegacias e ponto de proteção, não possuem estruturas e sistemas para lidar com este tipo de situação. Além disso, alguns profissionais da polícia não são empáticos e não procuram servir de apoio para as vítimas. Que, na maioria das vezes, se encontram com medo, inseguras e se sentindo culpadas. Precisando no mínimo de um amparo, vindo de tais autoridades. (REDEBJ202201)

O desenvolvimento 1 do texto dá continuidade às ideias apresentadas, assim, o primeiro argumento continua na contrariedade em relação às agressões, mas não provém de alguma fonte

ou algum fato específico que torne o argumento plausível. A ausência de um repertório empobreceu a massa argumentativa neste primeiro momento. Um fato abordado nesse parágrafo é a violência estrutural¹⁵, já introduzida na educação dos homens e o termo “frágil”, se referindo às pessoas do sexo feminino. Nesse ponto, vê-se que as questões levantadas são baseadas apenas em conhecimentos próprios, opiniões próprias, mas sem qualquer presença de fonte ou fato, porém apresentam uma estrutura que dialoga perfeitamente com um ato que gera consequências e, assim, tem esse vínculo direto entre uma atitude (ou falta dela) com uma sequência de outros fatos.

No segundo tópico de argumentação ocorre a mesma situação, o candidato retoma a ausência das instâncias governamentais protetivas às vítimas, dando continuidade a questão abordada na tese do texto e constatando que esse fato é totalmente vinculado aos casos de violência contra a mulher na sociedade. Nesse ponto, ao citar “alguns profissionais da polícia não são empáticos e não procuram servir de apoio para as vítimas”, o candidato argumenta que a não receptividade por parte de autoridades responsáveis pela proteção das mulheres causa, diretamente, o desinteresse à denúncia, já que a mesma – supostamente – segundo o candidato, seria julgada e não acolhida.

As ocorrências de argumentação de vínculo causal também ocorrem na redação codificada em **REDEBJ202202**, já em uma aparência de causa e consequência. O texto como um todo tem uma consonância em relação à demarcação da opinião negativa do candidato sobre a violência contra as mulheres. Desse modo, utiliza-se de uma tese com argumentos que se complementam, estratégia boa para um texto com progressão de ideias. Vejamos:

(25) Dessa forma, é importante ressaltar a igualdade de gênero e as políticas públicas de proteção as mulheres vítimas de violência, para que se possa efetivar o princípio de dignidade humana. (REDEBJ202202)

Com essa demarcação de tese, o candidato busca estabelecer seu posicionamento contra as violências e elenca dois argumentos a serem desenvolvidos parágrafos dois e três. São eles: a desigualdade de gênero, seguindo um percurso histórico das constituições da sociedade patriarcal e sua relação com a figura feminina; e a Lei Maria da Penha. O argumento pelo vínculo causal responsável por defender esse ponto de vista é:

¹⁵ A ideia de violência estrutural se aplica tanto às estruturas organizacionais e institucionais familiares quanto aos sistemas econômicos, culturais e políticos que forcem aqueles que rejeitam os benefícios sociais a serem oprimidos, tornando-os mais suscetíveis ao sofrimento e à morte.

(26) o passado histórico de uma família patriarcal leva os indivíduos a se acharem no direito de cometer a agressão física, psicológica, moral... Este comportamento machista leva o homem acreditar ter posse de sua companheira. Isto pode ser visto no fato de que o feminicídio ocorre “dentro de casa” por seu companheiro ou ex companheiro. (REDEBJ202202)

É notório que podemos encontrar outras técnicas, além do vínculo causal, nesse trecho, mas optamos pelo vínculo direto entre causa e consequência, como abordado na redação anterior, pois há uma discussão predominantemente desse tipo da redação. O primeiro argumento desenvolvimento traz a tona uma perspectiva histórica – mesmo que superficialmente – fala da relação temporal entre o patriarcado e o tratamento dado às mulheres e, segundo o candidato, seria essa a motivação de estarmos inseridos em uma sociedade tão preconceituosa e machista.

No que diz respeito a **REDEBJ202209**, o texto do candidato apresenta muitos eixos que caracterizam cópia, mas levamos em conta as constituições de relação entre tese e argumento. (ponto final) . Assim, o texto tem uma série de informações que podem evidenciar tipos argumentativos recorrentes em muitas redações, pois um dos elementos de repertório para defesa de posicionamentos mais utilizados é o número percentual de pesquisas, fato decorrente no texto. Em sua tese, o candidato aborda:

(27) no Brasil tem crescido fortemente as causas de violência contra a mulher, segundo o fórum Brasileiro juntamente com uma pesquisa do data-folha, mostra que cerca de 17 milhões já sofreram algum tipo de violência, seja ela física, psicológica, sexual, matrimonial, entre outras.(REDEBJ202209)

A tese, em um aspecto bem subentendido, dispõe-se contra as violências – mas um fato bem demarcado é o repertório que sucederá os argumentos ponteados a outros dados percentuais. Isso, de certa forma, confirma e traz confiabilidade (à medida que a fonte é apresentada) aos leitores. Já em relação ao argumento que pretende assegurar essa tese, o candidato afirma que:

(28) Os dados representados diariamente em revistas, jornais, ou até mesmo pela internet, relatam o crescimento excessivo de casos de violência, tendo em base que só 26% desses casos são relatados enquanto 32,8% não são expostos ou resolvidos devidamente, nem todas as mulheres relatam ás agressões sofridas, a maioria são ameaçadas com algum tipo de meio que às façam se calar perante uma opressão. (REDEBJ202209)

Assim como em outras ocorrências, percebe-se a presença de muitas técnicas, mas alertamos para o uso do vínculo causal – especialmente em um trecho específico – onde o candidato aponta um fato em relação a uma consequência: “a maioria são ameaçadas com algum

tipo de meio que às façam se calar perante uma opressão.”, fazendo com que a vítima se sinta coagida a não falar, não denunciar, pelas ameaças realizadas pelo agressor.

Na redação **REDEBJ202215**, percebemos o quão sensível é o nível dos alunos na produção de textos que envolvam o senso crítico em relação a assuntos comuns à sociedade em que está inserido, já que com uma curta redação de menos de 15 linhas, o candidato apenas disserta sobre a temática pedida. O que se vê mais forte no texto é a demarcação da opinião contrária aos atos criminosos de violência. A tese da redação se apresenta da seguinte forma:

(29) essa prática vem sendo realizada a muito tempo por homens que tem um pensamento machista, e pensam que são melhores e mais fortes, por isso se sentem no direito de agredi-las. (REDEBJ202215)

A questão levantada como base para a tese foi a visão machista do agressor, que se vê superior às vítimas por uma questão de gênero. Isso pode já estabelecer uma relação causal entre o ato de agredir (seja psicológica ou fisicamente) com o ato de enxergar a mulher como um objeto. O uso do conectivo de consequência “por isso”, também traz a tona essa relação. Em complementaridade a isso, o candidato aponta o seguinte argumento:

(30) Essas agressões deixam marcas permanentes nas vítimas, não só físicas, mas também psicológicas que podem causar ansiedade, baixa autoestima e depressão. As mulheres que sofrem essa agressão muitas vezes se sentem coagidas e não falam para ninguém, por serem ameaçadas de morte, Assim, acabam se afastando da família e dos amigos, esses que seriam um ótimo apoio. (REDEBJ202215)

A questão trazida no campo de tese propõe, inicialmente, os tipos de violência, mas em sequência traz uma questão pertinente, ao se referir ao fator psicológico das mulheres. O isolamento causado pela relação abusiva, evidenciando uma subordinação de causa e consequência.

Ao analisarmos a **REDEBJ202217**, entendemos que o texto como um todo apresenta questões básicas relacionadas às agressões, mas levanta um ponto crucial: a violência de gênero, abordada por meio de feminicídio. Vejamos como a tese é construída:

(31) a situação da mulher na sociedade brasileira tem sofrido um bastante impacto, tanto com o preconceito como também com a violência, dentre elas a violência física, psicológica, sexual, patrimonial, moral e até mesmo o feminicídio, que tem levado bastante mulheres à morte. (REDEBJ202217)

Com uma sucessão de fatos negativos relativos às mulheres, o autor do texto propõe para seu auditório (no caso, o corretor), que essa relação de abuso e violência tem aumentado

nos tempos atuais e um desses indícios é a alta nos casos de feminicídio, estabelecendo um vínculo de causa direto entre um fato e outro. Nesse ponto de vista, o candidato defende que:

(32) O feminicídio na sociedade atual a qual nós vivemos tem se tornado podemos dizer praticamente que está se tornando comum, quase todos os dias isso está acontecendo na maioria dos casos de feminicídio tem sido com o término de relacionamento, pelo fato da companheira não querer o companheiro, e pelo fato do companheiro não aceitar o fim do relacionamento, acaba assassinando a companheira. (REDEBJ202217)

O fator principal de defesa da tese do candidato foi a argumentação à luz da exemplificação, pois o candidato usa de fatos para concordar com sua ideia principal em relação ao tema. Ainda nessa perspectiva, ele usa elementos de causa e consequência para aliar seu posicionamento com a problemática na sociedade. Alertamos para as considerações de Garantizado Júnior (2015, p. 184), ao apresentar que “todo acontecimento tem uma causa e, desse modo, terá também consequências”, já que Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014) constituem que esse argumento pode sofrer alterações mediante seu uso.

No que diz respeito a **REDEBJ202219**, o texto traz uma perspectiva bem próxima dos outros já lidos e descritos, mas possibilita também uma ideia de que para além dos combates a violência, as mulheres buscam por igualdade. Essa questão vai se desenvolver de forma estratégica no texto para a consolidação da tese construída, vejamos:

(33) Desde a antiguidade, a mulher é vista como inferior a figura masculina e que a mulher deve tratar apenas de atividades doméstica. Esse fato tem mudado com o passar do tempo. No entanto, há muitos casos de violência contra a mulher, principalmente, quando a mesma busca por igualdade. (REDEBJ202219)

Percebemos que a figura da mulher na sociedade é estabelecida – ou enraizada - como um objeto ou uma pessoa “do lar”, responsável por cuidar e os tipos de violência e a igualdade de gênero são as apostas do candidato na defesa de seu ponto de vista, quando aponta que o contexto vem se modificando ao longo dos anos. Com o uso dessa tese, o candidato apresenta ao seu auditório o seguinte argumento:

(34) No século XIX, na Inglaterra, aconteceu um episódio bem marcante, conhecido hoje como “Dia Internacional da Mulher” e que tomou grande proporção quando um grande número de mulheres, foram queimadas em uma fábrica quando buscavam igualdade no trabalho. Desde então, as mulheres lutaram e conseguiram um espaço maior na sociedade, chegando ocupar cargos importantes. (REDEBJ202219)

Com um repertório histórico sobre a implementação do dia da mulher, o candidato assegura firmeza na sua tese ao revelar que não é de hoje que as mulheres buscam por igualdade. Nesse ponto, ele destaca a importância do avanço e conquista de espaço da classe nos dias atuais, consequência de uma série de lutas e, além disso, reconhece como isso repercute socialmente (no ramo trabalhista, por exemplo) e um ponto a ser levantado é a exemplificação demonstrada ao auditório sobre essa busca, sendo esse um fato marcante para a história de luta do gênero.

Na **REDEBJ202223**, a redação apresenta uma série de recursos argumentativos ricos para a consolidação da tese. Vejamos:

(35) A acentuação da violência contra a mulher tornou-se um fator notável na sociedade brasileira atual, porém infelizmente, esse fatídico “buraco social” é promulgada desde os primórdios no qual se observa a mulher como um ser adestravel e manipulavel, onde a agressão se sobressai muitas vezes gerando a morte dessas pessoas. (REDEBJ202223)

A presença da tese negativa ao fato da violência contra a mulher está sendo relacionado diretamente com o fator histórico, como se fosse uma herança de culturas passadas, que repercutem até hoje. Para melhor exemplificar, é como se estivéssemos falando da família e seus costumes, que enraizados, são passados de geração para geração, fator extremamente relevante para compreender o quão agressiva e machista a sociedade é com as mulheres. Para a defesa de seu ponto de vista, o candidato pontua que:

(36) Embora a sociedade brasileira tenha tomado algumas medidas e até mesmo realizado a criação de leis que promovem a segurança a mulher, é fato que uma “medida de distância” entre o agressor e a vítima não seja o suficiente para que a mulher esteja segura, pois não importa a a agressão contra a vitima onde muitas vezes a mulher acaba por ter sua vida ceifada. (REDEBJ202223)

A primeira seção de argumentos dispõe de uma estratégia constituída pela apresentação de leis ineficazes. Acreditamos que a lei referida é a Maria da Penha e isso seria a principal motivação para a continuidade de tantas agressões na sociedade contra as mulheres. Esse ponto nos chamou atenção, pois como bem diz nossa base teórica, “essa argumentação, para ser eficaz, requer um acordo entre os interlocutores sobre os motivos de ação e sua hierarquização.” e, dessa forma, ao apontar que a principal lei de proteção contra violências não funciona, as vítimas não têm apoio e, assim, os agressores acabam tendo mais abertura para cometer tais crimes. (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2014, p. 301)

Na **REDEBJ202224**, a redação tem como premissa abordar a desigualdade de gênero e desenvolve essa problemática como a principal causa que leva as violências contra as mulheres. Consideremos a tese:

(37) Na sociedade brasileira é notório perceber o crescimento de violência contra a mulher nos jornais. Diante desse impasse, podemos perceber que muitas mulheres são violentadas todos os dias, até mesmo dentro da própria casa. E isso ocorre por questões de desigualdade de gênero. (REDEBJ202224)

O ponto de vista abordado foi a crescente violência contra as mulheres, que ocorre diretamente pela desigualdade de gênero e a desproteção das mulheres na sociedade, mesmo com as leis existentes. Percebemos o constante uso da técnica de vínculo causal nessa redação, pois o candidato sempre apresenta uma perspectiva estrutural de violência, por exemplo: acontece hoje, porque não foi barrada no passado; continua acontecendo porque não tem leis preventivas eficazes. Para a melhor compreensão da proposta, vejamos a argumentação:

(38) Primeiramente, os casos de violência contra a mulher só cresce por conta da cultura patriarcal do século anterior, onde a mulher era inferior ao homem, onde a mulher não tinha os mesmos direitos. Por isso, o machismo fica cada vez mais enraizado, e na maioria das vezes o feminicídio acontece por companheiros ou ex-companheiros. (REDEBJ202224)

A argumentação utilizada nesse parágrafo se dá por um comparativo histórico da época do patriarcado brasileiro, bem como a motivação das violências se darem em razão do machismo enraizado na sociedade, muitas vezes, (vírgula) prevalecente até hoje na criação dos meninos. Essa questão se confirma, ainda, pelo recorrente número de casos de feminicídio apresentado pelo autor do texto.

Ao analisar **REDEBJ202231**, compreendemos que o candidato apresenta um repertório pertinente e se utiliza de uma técnica argumentativa voltada à comparação, ao trazer para a realidade a temática abordada na série ficcional “o conto de aia”. Essa referência é relevante para o desenvolvimento dos parágrafos de argumentação, pois orienta o auditório aos temas que serão abordados, bem como atinge o objetivo de focalizar na questão da violência contra mulher e sua permanência até hoje na sociedade. Sua tese se constitui da seguinte forma:

(39) Na série de TV “O conto da Aia”, se vê uma representação extrema de todos os tipos de abuso que podem ser praticados contra uma mulher, embora o que é representado pareça um absurdo acaba por acontecer na vida real, aparecendo ao invés de nítido, “ofuscado”, já em âmbito brasileiro as mesmas violências vem tendo cada vez mais intensidade. (REDEBJ202231)

A busca da causa corresponde, em outras circunstâncias, à do efeito. A argumentação se desenvolve, nesse caso, de uma forma análoga: o acontecimento garante certas consequências; algumas consequências previstas, se elas se realizarem, contribuem para provar a existência de um fato que as condiciona. (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2014, p.302).

Vejamos o argumento com técnica de vínculo causal:

(40) Tais conflitos em sua maioria enaltecendo a figura masculina, pondo a mulher como menor, que é julgada e inferiorizada por fazer o mesmo que um homem, com essa concepção ela é taxada como um “ser sexual”, conseqüentemente a isso é oprimida e abusada, tanto socialmente quanto não ocupa lugar de destaque, quanto psicologicamente quando é molestada e fisicamente quando é agredida. (REDEBJ202231)

A questão mais abordada no segundo parágrafo de argumentação do texto é a relação de inferioridade que a mulher tem com o homem, sendo sempre colocada como um objeto sexual e apontada como menor que o homem. Tal prática se comprova em relações sociais e um exemplo disso é a disparidade salarial no campo trabalhista. Uma das justificativas que o estudante traz é a proporção que isso tem em meio a sociedade, gerando tantos problemas, especialmente psicológicos, nas mulheres.

REDEBJ202240, por sua vez, defende a relação causa e consequência e, como nossos teóricos, parte do princípio de que todo acontecimento tem uma causa (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2014, p. 302). A tese:

(41) No entanto, a realidade vivida por Mari não se limita apenas ao âmbito jurídico, sendo presenciado por milhares de mulheres brasileiras em virtude da comissão do poder público e da estrutura patriarcal. Desse modo, se faz necessário debater a problemática, a fim de amenizar os efeitos dessa realidade nociva. (REDEBJ202240)

Baseado em um caso particular, o estudante apresenta ao auditório a história de Mariana Ferraz, vítima de comentários machistas, como um exemplo do grave problema historicamente vivido pelas mulheres: o machismo. Consideremos o exemplo:

(42) Ademais, o pensamento retrogrado também é um fator importante. Historicamente a violência contra a mulher foi normalizada permitindo aos maridos bater em suas esposas para castigá-las o que, muitas vezes, levava a morte ou consequências graves. Esse pensamento, que perdura em pleno século XXI ajuda a elevar os casos de feminicídio e também contribui para a banalização dos diversos tipos de violência. (REDEBJ202240)

No segundo parágrafo de argumentação, o referido acima, o estudante usa da problemática histórico social da relativização das mulheres na sociedade, quem desde muitos anos vive a margem dos maridos ou dos homens, permitindo que sua existência na sociedade seja classificada apenas a sensibilidade, maternidade etc., e como essa questão está enraizada até os dias de hoje e causa, ainda, tantas violências.

5.1.2.2 *Argumento pragmático*

Em relação aos argumentos pragmáticos, identificamos, inicialmente, apenas duas ocorrências durante as análises. Entendemos o argumento pragmático como “aquele que permite apreciar um ato ou um acontecimento consoante suas consequências favoráveis ou desfavoráveis.” (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2014, p.303)

Na **REDEBJ202218**, a redação do candidato apresenta uma excelente estruturação das ideias e utiliza um repertório diversificado, o que pode sim impactar na qualidade argumentativa durante a progressão do texto, possibilitando mais firmeza e consistência nas ideias apresentadas. A tese se configura da seguinte forma:

(43) nota-se apesar da lei de proteção à mulher existir, a violência contra a mulher ainda persiste na sociedade brasileira, tal problemática é motivada não só pela ineficácia da lei, como também pelo sistema patriarcal. (REDEBJ202218)

A tese do candidato inicia com uma crítica às leis de proteção à mulher, visto que a violência ainda transita entre tantos lares. Essa questão vai ser desenvolvimento de forma bem evidente nos argumentos a seguir.

(44) Ademais, há uma forte presença de um sistema patriarcal, que defende a ideia de que a mulher seja um ser frágil, passivo, sensível e doméstica, já o homem como uma criatura autoritária, violenta e agressiva. Essa visão misógena soma-se ao machismo estrutural, agindo de tal modo que a mulher se torne uma propriedade da figura masculina. Por fim, tem como resultado a violência disseminada. (REDEBJ202218)

É abordada uma questão histórica, por meio do que ele chama de “sistema patriarcal”, ao se referir às famílias em que o papel da mulher é mais passivo e se representa por uma figura frágil. Nessa parte, a mulher é apresentada como vítima, exposta a uma situação de ridícula vivência, onde o homem a usa como uma propriedade. De modo geral, resgatamos o pensamento de Perelman e Olbrechts-Tyteca em relação a essa técnica, estes consideraram “o

argumento pragmático é apresentado amiúde como uma simples pesagem de alguma coisa por meio de suas consequências”. (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2014, p.305)

Já na **REDEBJ202258**, a constituição é invocada para lembrar a garantia do direito a segurança por todo cidadão. O friso nas mulheres também traz à tona a falta de assistência nos casos de violência contra o público feminino, agravando ainda mais a situação e concebendo uma cultura de múltiplas violências. Vejamos a tese:

(45) Na constituição federal de 1988, documento jurídico mais importante do país prevê nos artigos 3º e 6º, o direito a liberdade e igualdade. No entanto tal prerrogativa não é aplicada quando se observa a violência contra a mulher na sociedade Brasileira. Visando deste modo vários fatores que agravam esse quadro. (REDEBJ202258)

Com a presença de um argumento de autoridade logo na tese, o candidato se utiliza da constituição federal para conferir o direito de ir e vir da mulher na sociedade e sua total liberdade para isso. A problemática da violência contra mulher mostra que muitas vezes esse direito não é respeitado e garantido.

Abaixo, encontramos o argumento que busca defender esse ponto de vista:

(46) Diante a isso, cabe pautar a violência física, que atua principalmente no âmbito familiar, deixando assim a vulnerabilidade de muitas mulheres a serem agredidas por seus companheiros. Nesse sentido, a novela “Pantanal” retrata em algumas cenas de agressões física contra a mulher. (REDEBJ202258)

Os efeitos das violências são gravíssimos e o candidato apresenta a perspectiva da origem dessa prática no âmbito familiar, promovendo as violências por meio de vivências dentro de casa e, muitas vezes, reproduzindo isso em outras relações. O candidato ainda posta a presença de tais violências em rede televisiva, como é o caso da antiga novela das nove, exibida na rede Globo. Esses argumentos desempenham um papel a tal ponto essencial na argumentação que certos autores quiseram ver neles o esquema único da lógica dos juízos de valor, uma vez que, para apreciar um acontecimento, é necessário reportar-se a seus efeitos. (RAMOS, 2021, p. 43)

Durante nossas análises nesta categoria, não encontramos manifestações de argumentação do vínculo causal como relação de um fato com sua consequência ou de um meio com um fim; Argumentação pelos fins e os meios; Argumentação pelo desperdício; Argumentação pela direção; Argumentação pela superação; Argumentação pela pessoa e seus atos.

5.1.2.3 Argumentação pelo argumento de autoridade

Os argumentos de autoridade são facilmente identificáveis, vivenciando ao leitor – auditório – o uso da fala ou consideração de alguém, gerando uma afirmação mais segura e com respaldo. Pensando nisso, utilizamos Perelman e Olbrechts-Tyteca, ao definir que “o argumento de prestígio mais nitidamente caracterizado é o argumento de autoridade, o qual utiliza atos ou juízos de uma pessoa ou de um grupo de pessoas como meio de prova a favor de uma tese” (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2014, p. 348)

Durante nossas análises, encontramos evidências de uso dessa técnica argumentativa em muitas redações, inicialmente, vimos que o candidato autor da redação codificada como **REDEBJ202202**, ao mencionar sua tese, traz à tona sua contrariedade às práticas de violência contra a mulher e faz uso da seguinte proposta argumentativa:

(47) é válido destacar que a vítima de agressão deve ser acolhida por meio da humanização de atendimentos conforme dispõe a Lei Maria da Penha. Dessa forma, os órgãos de segurança pública concretizam sua função de assistência ao cidadão. (REDEBJ202202)

No segundo tópico de argumentação, localizado no terceiro parágrafo do texto, o autor fala da importância do acolhimento às vítimas e ressalta a importância da Lei Maria da Penha, fazendo menção direta.

Na **REDEBJ202209**, comentada anteriormente, apresenta contextualização contrário aos abusos e às violências contra a mulher e um de seus argumentos é o de autoridade, ao pontuar que

(48) Os dados representados diariamente em revistas, jornais, ou até mesmo pela internet, relatam o crescimento excessivo de casos de violência, tendo em base que só 26% desses casos são relatados enquanto 32,8% não são expostos ou resolvidos devidamente, nem todas as mulheres relatam às agressões sofridas, a maioria são ameaçadas com algum tipo de meio que às façam se calar perante uma opressão. (REDEBJ202209)

Apesar da superficialidade do parágrafo, percebemos inclusive cópias dos textos motivadores, é usual esse tipo de uso para se utilizar da fala de prestígio para assegurar a verdade e relevância dos argumentos. Ao mencionar os correios que trazem tantas informações sobre a alta dos casos de violência, percebemos que esta construção textual fala com base em alguém, e utiliza isso como um alerta para a sociedade e autoridades, que devem tomar as devidas atitudes.

Na **REDEBJ202211**, apesar do texto apresentar uma sequência de erros gramaticais, o candidato expõe seu posicionamento contra a agressão às mulheres e seu ponto alto de discussão será a intensificação dessas múltiplas violências no contexto atual. Sua tese se consolida da seguinte forma:

(49) O sexo feminino é o que mais tem casos de violência doméstica, por ser considerada algumas vezes um sexo frágil, mas isso não é motivo para violentá-las. (REDEBJ202211)

A principal questão levantada na tese é: a mulher ser considerada um sexo frágil, sensível aos olhos da sociedade e isso seria a principal motivação para tais crimes de violência de gênero. Enquanto isso, o parágrafo que vai assegurar a tese por meio de argumentos é:

(50) No entanto a violência não param. Pesquisas aponta que “a cada 4 mulheres Brasileiras acima de 16 anos (24,4%) ou seja, cerca de 17 milhões de mulheres, afirmaram sofrer algum tipo de violência durante a pandemia do covid-19 especificamente nos últimos 12 meses.” Como dizia a música do “MC Hariel”, “tudo começou num simples palavrão”. (REDEBJ202211)

Para consolidar sua proposta de tese, o candidato usa dados estatísticos e se utiliza de um trecho de uma música de um famoso *rapper* brasileiro, enfatizando o grau de proporção que as violências vêm tomando na vivência domiciliar durante o isolamento causado pela covid.

Na ocorrência encontrada na **REDEBJ202217**, repete-se a mesma estrutura apresentada anteriormente que, no caso, faz menção à Lei Maria da Penha:

(51) embora sabemos que é um caso bastante delicado e quase impossível de ser totalmente combatido, devemos concientizar as pessoas a não praticar estes atos que é as violências contra a mulher, embora a sociedade já saiba que é considerado um crime pela Lei maria da penha (REDEBJ202217)

Para isso, trazemos uma consideração relevante sobre essa técnica, já que “o argumento de autoridade é de extrema importância e, embora sempre seja permitido, numa argumentação particular, contestar-lhe o valor, não se pode, sem mais, descartá-lo, como irrelevante, salvo casos específicos.” (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2014, p.348)

Na **REDEBJ202224**, outro ponto abordado foi a vida da mulher na pandemia. Ou seja, além de ser um comparativo comprobatório, o fato fortalece as teses do autor do texto, ao falar do crescimento nos crimes de violência contra a mulher e fazer uso de jornal (publicado em diversos meios) de grande circulação. Vejamos:

(52) Outrossim, segundo o instituto de pesquisa *datafolha* em parceria com fórum Brasileiro de segurança pública, 1 em cada 4 mulheres brasileiras acima de 16 anos (14,41), ou seja, cerca de 17 milhões de mulheres, afirmaram ter sofrido algum tipo de violência na Covid-19. Ou seja, na pandemia muitas mulheres se calam diante desse problema, muitas vezes por medo. (REDEBJ202224)

O mesmo ocorre em **REDEBJ202230**, em que a tese defendida busca que se dê real importância aos mais variados tipos de violência contra a mulher. Consideramos importante ver o argumento que a defende:

(53) Primeiramente, de acordo com as pesquisas, a cada um minuto uma mulher é estuprada, e em outros casos até mesmo morta. Quando violentadas pelos parceiros, são ameaçadas de falarem qualquer tipo de denúncia, cerca de 58% das mulheres não falam ou denunciam por medo, pois podem ser agredidas novamente a qualquer hora. (REDEBJ202230)

O parágrafo de argumento não tem uma autoridade revelada como relevante, mas faz uso de suas palavras com base em outras fontes, que acreditamos serem julgadas como importante. O que nos chama atenção é que durante a construção desse tipo de argumentação, os candidatos cometem muitos deslizes, mesmo sendo facilmente estabelecido o uso e as atribuições dessa técnica. Apesar disso, a redação foi pontuada com um nível satisfatório pelos corretores responsável.

Quanto a **REDEBJ202232**, com um tom de defesa dos direitos humanos, o candidato da redação traz uma série de fatores extremamente relevantes para a leitura da situação da mulher na sociedade. Nesse viés, aponta que desde a antiguidade se vive uma realidade onde a mulher é reduzida a um sexo frágil e não tem direito a ter voz e direito e essa, inclusive, seria uma forte indicação do motivo de historicamente e atualmente as mulheres serem vítimas de tantas violências. Consideremos a tese:

(54) A violência contra a mulher ainda é um tema de suma importância a ser abordado, pois ainda é muito recorrente no nosso cotidiano. As situações vivenciadas pelas mesmas hoje, ainda se deve pelo passado. Desde a Antiguidade, onde eram destinadas a serem recatadas e não exerciam sua voz. (REDEBJ202232)

Para assegurar essa tese, o candidato faz uso da seguinte argumentação:

(55) Os dados estatísticos só aumentam a cada ano e de acordo com o Instituto de pesquisa Datafolha, esse último ano não foi diferente, 5 a cada 10 residentes do Brasil presenciaram algum tipo de violência contra mulher. Mesmo sendo um assunto delicado, ainda precisa ser falado, pois ainda existe pessoas que não sabem com agir diante de tal situação. (REDEBJ202232)

Em relação ao parágrafo acima, o argumentador apresenta ao auditório um fala referenciada na pesquisa do órgão jornalístico e de pesquisa Datafolha, que aponta uma comprovação através de dados que a violência contra a mulher é presente no cotidiano de tantas famílias e em relacionamentos. Além disso, é constatada que é de suma importância que as vítimas saibam agir nesses casos.

É de suma importância, considerar que “as autoridades invocadas são muito variáveis: ora será um “parecer unânime” ou “a opinião comum”, ora certas categorias de homens, “os cientistas”, “os filósofos”, “os padres da igreja”, “os profetas”, por vezes a autoridade será impessoal: “a física”, “a doutrina”, “a religião”, “a bíblia”, por vezes se tratará de autoridades designadas pelo nome.” (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2014, p.350)

Em **REDEBJ202233**, com uma técnica argumentativa relacionada diretamente ao argumento de autoridade, muito frequente nas redações analisadas, o candidato pretende fazer um comparativo entre a história do livro e o mundo real. Ele propôs um esclarecimento de como essas violências existem sim e afetam no cotidiano tantas mulheres. A tese:

(56) Na história do livro “É assim que acaba”, a autora texana Collen aborda a violência contra a mulher em forma de opressões psicológicas, violências físicas e sexuais em um momento duradouro da trama. É visível, portanto, que a violência ocorre em nosso cotidiano de forma constante e demasiada em com o livro. (REDEBJ202233)

A riqueza do repertório, com usos diversos de muitas referências, completa a sentença e o texto acaba ficando mais interessante aos olhos e leitura do auditório. Ao complementar o seu raciocínio, o candidato traz a seguinte argumentação:

(57) Sob o mesmo ponto de vista, a ONU torna público dados que revelam que 79% das mulheres já foram violentadas de forma verbal ou física. Essa porcentagem de intimidações envolve principalmente o seu gênero considerável frágil para uma grande massa da população, podendo destacar que essas vítimas já são menosprezadas desde a pré-história quando elas eram abusadas sexualmente. (REDEBJ202233)

Mesmo a redação cometendo um erro gravíssimo, que é o uso da primeira pessoa do singular e plural, analisamos que o estudante considerou a fala da ONU (organização das nações unidas), autoridade mundial em assuntos relevantes na sociedade, como premissa para considerar o gravíssimo problema do público feminino no contexto de violência e um indicador de vinculação direta com esses crimes é o fato das mulheres serem consideradas mais frágeis e, além disso, são deixadas de lado socialmente em outros momentos da história.

Já em **REDEBJ202235**, como uma relação de causa e consequência, o candidato traz à

tona a problemática da violência contra a mulher de forma temporal, avaliando que desde sempre a mulher é dominada pelo sexo masculino e que hoje essa vasta variedade de violências contra elas causa preocupação e revolta. Vejamos a tese:

(58) O aumento na frequência da violência contra a mulher tem uma estrutura relação com o início da sociedade, devido a isto houve uma denominação masculina em relação as mulheres que por seguinte repressões realizadas em forma de agressões físicas e morais tornaram-se comuns. Hoje, esse tipo de violência ocorre com índice cada vez mais alarmantes. (REDEBJ202235)

Para conceber essa tese, o autor faz uso da seguinte técnica argumentativa:

(59) Devido ao seu gênero, toda as mulheres independente de idade ou raça tem a possibilidade de serem violentadas de acordo com a organização das nações unidas (ONU), sete de cada dez mulheres no mundo sofrerão algum tipo de violência física durante a vida. Além disso, possuem leis que penalizam a violência doméstica, porém é necessário saber que 603 milhões de mulheres vivem em locais onde agressão não é crime. (REDEBJ202235)

Vítima de repressão, as mulheres, seguindo o raciocínio do candidato, são violentadas e o número é alarmante, segundo a ONU. O número crescente traz a probabilidade de que esses dados podem ser maiores caso as devidas medidas não sejam tomadas.

Nas redações **REDEBJ202246** e **REDEBJ202249**, os autores fazem uso em suas teses de exemplos de livros conhecidos que tem algum grau de semelhança com as histórias de tantas mulheres. Vejamos:

(60) No livro “assim que acaba” da escritora Colen Hoover, a mãe da personagem principal é violentada frequentemente pelo seu marido, gerando vários danos psicológicos e físicos. De maneira semelhante com o livro, é muito comum os casos de violência contra a mulher na sociedade brasileira. Isso ocorre principalmente devido a ideologia machista e patriarcal e a falta de punição eficaz contra o agressor. (REDEBJ202246)

(61) No livro “IT, a coisa” de Stephin King, a personagem Bervely é constantemente vítima de abusos físicos e psicológicos do pai e do marido. Nesse contexto, a situação das mulheres no Brasil não se difere do problema sofrido por Bervely, constantemente o sexo feminino é vítima de uma cultura histórica de violência e uma sociedade que inferioriza as agressões e não pune o agressor. (REDEBJ202249)

É perceptível a constituição desses períodos, todos baseados em histórias escritas por autores famosos e que se identificam de alguma forma com seu ponto de vista. Para complementar esse pensamento, os mesmos candidatos fazem uso de outras autoridades, desta vez, um órgão e um filósofo, Fórum Brasileiro de Segurança Pública e Jean-Paul Sartre:

(62) Primeiramente, sabe-se que o Brasil é um país historicamente patriarcal, no qual tem enraizado a imagem de que a mulher é inferior ao homem. Por conta disso, os índices de violência contra a mulher aumentam diariamente, de acordo com o Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 1 em cada 4 mulheres acima de 16 anos, afirmam ter sofrido alguma forma de violência nos últimos meses. Isso comprova o quanto é difícil ser mulher e viver em sociedade totalmente machista. (REDEBJ202246)

(63) Em primeiro plano, é necessário olhar para o passado e entender que mulheres sempre estiveram a mercê de degradação e submissões. Tal cenário é visto principalmente na sociedade religiosa do passado, onde a matriarca era vista como nada mais que genitora e objeto sexual, o cultuamento desse patriarcado tóxico perpassa até os dias atuais, onde a figura da mulher é exposta a diversos tipos de agressões, tal fato mostra o retrocesso do ser humano. Condizente com isso o filósofo Jean-Paul Sartre fala que a violência seja em qual forma se manifesta, é uma derrota de todos. (REDEBJ202249)

Percebemos nesse fenômeno que o argumento de autoridade é totalmente condicionado pelo prestígio. A palavra de honra, dada por alguém como uma única prova de asserção, dependerá da opinião que se tem dessa pessoa como homem de honra (RAMOS, 2021, p. 48).

5.1.2.4 Argumentação pelas técnicas de ruptura e de refreamento opostas à interação ato-pessoa

Quanto à argumentação pelas técnicas de ruptura e de refreamento opostas à interação ato-pessoa, identificamos na **REDEBJ202223**, algumas características dessa estratégia. No terceiro parágrafo da redação, que já apresentada aqui, os argumentos surgem com um tom de consequências causadas pelos maus tratos contra as mulheres. Vejamos:

(64) É notório o estrago psicológico causado pelas agressões no qual fazem a vítima não relatar o caso a justiça. Tornando-se cada vez mais prejudicadas pelo medo e as pressões sofridas, tudo isso dificulta ainda mais a tomada de medidas de segurança, pois sem denúncia não haverá investigação. (REDEBJ202223)

Essa técnica pode ser utilizada a partir do ponto em que há alguma incompatibilidade entre o que pensamos da pessoa e o que pensamos da ação. Desta forma, para manter a pessoa longe da influência da ação e a ação longe da influência da pessoa, a técnica quebra ou restaura a relação entre a ação e a pessoa.

Durante nossas análises, não encontramos algumas técnicas, a título de informação: Argumentação baseada no discurso como ato do Locutor; Argumentação baseada no grupo e nos seus membros; Argumentação baseadas em outras ligações de coexistência, o ato e a essência; Argumentação baseada em ligação simbólica; Argumentação baseada na hierarquia dupla aplicada às ligações de sucessão e de coexistência; Argumentação baseada em

argumentos concernentes às diferenças de grau e de ordem.

Tabela 2- Ocorrências de argumentos baseados na estrutura do real

Ligações de sucessão	Nº de Ocorrências
Argumentação baseada no vínculo casual	10
Argumento pragmático	2
Ligações de Coexistência	
Argumentação pelo argumento de autoridade	11
Argumentação pelas técnicas de ruptura e de refreamento opostas à interação ato-pessoa	1

Fonte: Elaboração Nossa

Portanto, é de extrema relevância observar os argumentos encontrados e perceber que o principal argumento foi de autoridade. Acreditamos que seja pelo uso excessivo das fontes disponibilizadas nos textos motivadores e por outras instâncias, como frases que fazem referências à lei Maria da Penha e outros documentos, bem como autores.

5.1.3 As ocorrências dos argumentos que fundam a estrutura do real

5.1.3.1 Argumentação pelo recurso ao exemplo

O argumento pelo exemplo implica na possibilidade de generalização a partir de casos específicos. No entanto, nem toda descrição de um fenômeno deve ser levada em consideração como um exemplo potencial. Durante nossas leituras e análises, percebemos algumas manifestações dessa técnica, como demonstraremos a seguir (RAMOS, 2021, p.55).

Na **REDEBJ202227**, o candidato apresenta-se ao auditório através de sua tese se utilizando de uma comparação entre Brasil e “mundo”, a redação analisada faz uso dos fatores problemáticos que podem ser causados pelas violências contra as mulheres, especialmente as situações que deixam sequelas emocionais. Vejamos o parágrafo inicial do texto:

(65) Dentre essas são vários tipos de violência sofridas por mulheres no Brasil e no mundo esses tipos de violência podem vir afetar de maneira muito negativa as mulheres que por conta disso podem vir a ter depressão ansiedade crise de pânico depressão pós parto e etc. (REDEBJ202227)

É notório o uso de técnicas como o vínculo causal, entre outras, mas também precisamos atribuir a exemplificação como estratégia de defesa desse ponto de vista. Para isso, o candidato constrói em seu período de argumentação um parágrafo constituído de muitas referências que nos faz chegar até a técnica pela exemplificação. Observemos:

(66) Esses tipos de violência podem ocorrer no âmbito familiar, como por exemplo um patrão abusa sexualmente de sua empregada doméstica uma garota é estuprada pelo seu tipo. Esses são alguns tipos de violência física e moral que acontecem diariamente no Brasil e no mundo. (REDEBJ202227)

Na redação oficial do Enem, esse argumento possivelmente não seria válido, pois não tem relevância ou fonte segura para sua averiguação, mas a exemplificação com um fato do cotidiano busca mostrar a proporção desses maus-tratos.

Enquanto isso, na **REDEBJ202240**, redação já apresentada acima, ao construir sua proposta argumentativa, o candidato se baseia na funcionalidade da lei Maria da Penha para exemplificar um caso de violência contra as mulheres. Vejamos:

(67) Em primeira análise, a negligência governamental corrobora para a permanência desse cenário na sociedade brasileira. A lei Maria da Penha. Por exemplo, foi promulgada em 2002 com o intuito de acatar as denúncias de agressão física contra as mulheres, mas não é devidamente aplicada pelos órgãos responsáveis, uma vez, que a vítima, grande maioria das vezes, é tida como mentirosa. Dessa forma, há o temor em denunciar. (REDEBJ202240)

Nesse tipo de argumentação, a linguagem desempenha um papel crucial porque, quando dois fenômenos são combinados em uma só ideia, sua assimilação parece decorrer naturalmente da natureza das coisas, enquanto sua diferenciação parece exigir justificação (RAMOS, 2021, p.55).

Já em **REDEBJ202246**, o candidato evoca um caso nacionalmente abordado, que é o da Mari Ferrer, que foi julgada – em diversos sentidos – ao ser questionada sobre diversos fatos em meio a um julgamento. Vejamos:

(68) Ademais, outro importante fator para o aumento percentual da violência contra a mulher é a pouca eficácia na punição contra o agressor, já que no Brasil é mais comum culpabilizar e desacreditar a vítima ao invés de confrontar e condenar o culpado. Isso pode perceber no caso Mariana Ferrer, que foi estuprada enquanto estava bêbada e foi culpada pela violência sofrida, enquanto o agressor não recebeu nenhum tipo de punição. (REDEBJ202246)

A falta de punição nos casos de machismo, agressões e até mesmo feminicídio só aumentam no Brasil, segundo o candidato. Isso ocorre porque há pouca eficácia nas leis e, o aluno ainda apela, ao relatar que no contexto nacional é mais fácil desacreditar a vítima do que confrontar o agressor, citando o caso de Mariana Ferrer como exemplo dessa questão, que estava bêbada em um evento e foi julgada ao relatar um caso de abuso.

As exposições em que o locutor deixa claro que pretende que os fatos apresentados sejam tomados como verdadeiros e, de alguma forma, viabilizando a argumentação, servem de fundamento para esse tipo de argumentação (GARANTIZADO JÚNIOR, 2015, p.197).

5.1.3.2 Argumentação por ilustração

A argumentação pela ilustração tem como principal distinção do argumento pelo exemplo a razão do estatuto da regra que uma e outro servem para apoiar, de acordo com Perelman e Tyteca (2014). Concordamos com os autores, ao definirem que a ilustração tem a função de reforçar a adesão e, assim, persuadir mais facilmente seu auditório.

Na **REDEBJ202209**, O estilo argumentativo adotado aqui ressalta – apenas – o teor percentual de dados. Em nenhum dos parágrafos, o candidato traz uma crítica mais aprofundada ou, sequer, um posicionamento demarcado. Isso ocorre numa série de redações desse processo de redações simuladas. Porém, em diversas passagens do texto, o autor possibilita a demonstração de elementos que podem contribuir com a proposta argumentativa. Vejamos:

(69) Assim, como algo que é bastante usado, “escorreguei no tapete”, “bati em algo”, “caí no banheiro”, algo que se decorre agora como uma espécie de mito, é preocupante os dados no qual evidenciam tais acontecimentos, durante a pandemia do covid-19, esses casos cresceram consideravelmente, no qual, 5 em cada 10 brasileiras presenciaram algum tipo de violência, tal assunto que se retrata até no tráfico de mulheres para a prostituição forçada, outro motivo a se preocupar são os danos psicológicos, traumas, medos, são algo a se tratar com as mulheres agredidas. (REDEBJ202209)

Enquanto o exemplo deve ser incontestável, a ilustração, da qual não depende a adesão à regra, pode ser duvidosa, mas deve impressionar vivamente a imaginação para impor-se à atenção, sendo assim, os elementos utilizados entre aspas pelo candidato concebem tal perspectiva.

Por fim, não encontramos indícios de uso da argumentação pelo recurso ao Ser perfeito como modelo e da argumentação pelo recurso à metáfora.

Tabela 3- Argumento que fundam a estrutura real (GARANTIZADO JÚNIOR, 2015)

Ligações	Nº de Ocorrências
Argumentação pelo recurso ao exemplo	3
Argumentação por ilustração	1

Fonte: Elaboração nossa

6 CONCLUSÕES

O presente trabalho teve como objetivo principal analisar as técnicas argumentativas (PERELMAN; TYTECA, 2014) presentes em textos dissertativo-argumentativos de estudantes pré-universitários da escola Dr. Brunilo Jacó (Redenção-CE), produzidos a partir de uma prova simulada de redação estilo Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

Para um efetivo desenvolvimento de coleta e análise de dados, elaboramos quatro questões-problema que serviram como norte de nossa pesquisa: a. Como as técnicas argumentativas presentes em textos dissertativo-argumentativos contribuem para a construção dos argumentos para defesa do ponto de vista, consoante a Matriz da prova de Redação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem)?; b. Quais os tipos de argumentos mais utilizados pelos estudantes pré-universitários? c. Como as técnicas argumentativas (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2014) do tipo de argumentos quase-lógicos são mais utilizadas? d) Como as técnicas argumentativas (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2014) baseadas nos argumentos do tipo estrutura do real estão presentes no texto dissertativo-argumentativo dos estudantes?

No que diz respeito a nossa hipótese básica, questão-problema a, confirmamos que o uso das técnicas argumentativas ocorre de acordo com o posicionamento que o candidato adota em relação ao tema e para a defesa de sua tese. Esse processo é muito relevante e percebemos o quanto o estudo sobre a tese é importante nas escolas, especialmente na disciplina de redação. É necessário que alunos tenham um posicionamento crítico que gere questões acerca de uma temática social relevante e, assim, consigam defender suas ideias e ideais. Nas redações analisadas, encontramos mais de 60 manifestações de técnicas argumentativas em prol de um ponto de vista demarcado no texto.

Ainda nesse âmbito, constatamos que a argumentação pode evidenciar a manifestação do pensamento, fazendo com que o argumentador se utilize de elementos com a finalidade de persuadir ou convencer um auditório específico. Além disso, percebemos que a argumentação utilizada se constitui numa perspectiva dialogal, na qual se fazem presentes sujeitos, os quais apresentam conhecimentos argumentativos ao organizar os argumentos.

Em relação à questão-problema b., observamos que os alunos avaliados fizeram uso de mais de 12 técnicas argumentativas, levando em consideração os argumentos quase-lógicos, os argumentos baseados na estrutura do real e os que fundam a estrutura do real. Nessa questão,

confirmamos que uso mais comum foi dos argumentos por definição, por comparação, por vínculo causal, por autoridade e pelo exemplo – esses, destacados, tiveram mais manifestações encontradas dentro das 69 ocorrências. Parcialmente, os mesmos argumentos que esperávamos. Acreditamos que o uso frequente do argumento de autoridade ocorreu devido às técnicas persuasivas sugeridas nas orientações dos documentos norteadores e explicativos disponíveis nas plataformas do Enem.

Já na questão-problema c, que se referia ao uso dos quaselógicos como estratégias argumentativas, tivemos também a confirmação parcial de nossa hipótese, sendo que neste caso, acrescentamos alguns argumentos inesperados à lista das ocorrências. Avaliamos as redações e ao catalogarmos as técnicas por grupo, vimos que 15 manifestações fazem parte dos lógicos: o de incompatibilidade, por definição, regra da justiça (como já prevíamos), pelo recurso à transitividade, pela comparação e pelo ridículo. Essas técnicas não previstas ocorreram pelo constante uso dos textos motivadores como base para a elaboração da redação. Percebemos uma constante retomada às ideias abordadas nos textos disponibilizados pelo simulado e, assim, tendenciando a escrita e à formação de argumentação dos estudantes.

Na questão d, por sua vez, levantamos a hipótese de que os argumentos presentes sejam, na estrutura da realidade, os de sacrifício, estes apoiados nas relações de sucessão. Essa hipótese não foi confirmada, visto que as aparições das técnicas argumentativas desse grupo foram os argumentos pelo vínculo causal, os argumentos pragmáticos, os argumentos de autoridade e os argumentos pelas técnicas de refreamento opostas à interação ato-pessoa. Entendemos que, principalmente no que diz respeito ao uso da técnica do vínculo causal, os alunos quiseram construir para o seu auditório a relação de causa e consequência, predominante nesse tipo de argumento.

Ao fim desse percurso, avaliamos nossas análises e resultados como um saldo positivo para a educação básica, visto que este trabalho, bem como seu *corpus*, são frutos da sala de aula prática, cotidiana e viva. Isso é relevante e necessário, pois entrelaça a academia com a escola pública e faz com que uma auxilie a outra, de modo que as duas possam sempre se atualizar e oportunizar mais crescimento.

É válido frisar, ainda, que todas as redações que coletamos já estavam corrigidas pelo grupo docente da instituição escolar. Desse modo, pudemos verificar que existe uma carência quanto à formação de professores no que tange à correção de redações, pois muitas destas estavam com notas diferentes do nível real do texto. Compreendemos as questões

socioemocionais tratadas pela instituição como uma estratégia de alavancar os resultados das redações, mas também observamos a falta de um percurso formativo para melhor manuseio desse trabalho.

Quanto aos nossos pontos de pesquisa, conseguimos sanar muitas das questões levantadas, mas durante o desenvolvimento deste trabalho, pudemos encontrar mais pontos que merecem atenção, investimento e pesquisa. Estes, que podem sim, ser nossas pesquisas futuras e que foram sinalizadas a partir de múltiplas vivências ao longo do percurso de análise de nossa dissertação. Dentre eles:

- a) A formação continuada de professores de Língua Portuguesa e Redação, bem como seus conhecimentos práticos no que se refere às técnicas argumentativas.
- b) A relação direta entre tema, tese e argumentos, muitas vezes negligenciada por um currículo incompleto ou oposto à realidade da comunidade escolar.
- c) A implementação das técnicas argumentativas na rotina de estudos dos estudantes pré-universitários, assim como seu desenvolvimento ao longo do ano letivo com correções reais como as da prova oficial.
- d) A realização de um mapa estruturante para assegurar que os alunos tenham os conhecimentos básicos para a construção de um texto dissertativo-argumentativo de qualidade e que isso seja abordado dentro da matriz curricular desde o primeiro ano.

Portanto, no nosso trabalho buscamos mostrar que o domínio da argumentação permite que os indivíduos participem mais ativamente das discussões públicas, como é o caso da prova do Enem, local em que os jovens precisam se posicionar e defender uma ideia e, para consolidação desse processo, utilizar-se das técnicas argumentativas trazidas no Tratado da Argumentação de Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014), oportunizando que seja construído um discurso mais persuasivo e consistente, a fim de convencer o auditório.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Antônio Suárez. Breves considerações sobre a arte de argumentar. *In*: FIGUEIREDO, Maria Flávia; MENDONÇA, Marina Célio; ABRIATA, Vera Lúcia Rodella (Orgs.). **Sentidos em movimento: identidade e argumentação**. Franca: UNIFRAN, 2008, p. 61-85. Coleção Mestrado em Linguística, v.3. Disponível em <http://publicacoes.unifran.br/index.php/colecaoMestradoEmLinguistica/issue/view/60> Acesso em 05 de setembro de 2021.
- ABREU, Antônio Suárez. **A arte de argumentar: gerenciando razão e emoção**. Cotia: Ateliê Editorial, 2002.
- AMOSSY, Ruth. **L'argumentation dans le discours**. Paris: Armand Colin, 2006.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. 3. Ed. Brasília, 2018, p. 7-15
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **A redação no Enem 2020: cartilha do participante**. Brasília, 2020.
- BRASIL,. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **A redação no Enem 2019: cartilha do participante**. Brasília, 2019.
- Clemente, Adriely da Silva, Ferreira, Leonardo Chaves e Garantizado Júnior, José Olavo da Silva. **O portal do projeto PROENEM (UNILAB) como plataforma pedagógica de ensino de argumentação e escrita**. Texto Livre [online]. 2021, v. 14, n. 3. Disponível em: <https://doi.org/10.35699/1983-3652.2021.33162>. Epub 24 Jun 2022. ISSN 1983-3652 Acesso em: 07 Dez 2022.
- EMEDIATO, Wander. Retórica, argumentação e discurso. *In*: MARI, H. *et alii*. **Análise do discurso: fundamentos e práticas**. Belo Horizonte: Núcleo de Análise do Discurso – FALE/UFMG, 2001.
- FERNANDES, Emanuella. **Enem Chego Junto, Chego Bem inicia ações de reforço à preparação de alunos para o Exame - Secretaria da Educação**. Secretaria da Educação. Disponível em: <https://www.seduc.ce.gov.br/2021/05/24/enem-chego-junto-chego-bem-inicia-acoes-de-reforco-a-preparacao-de-alunos-para-o-exame/>. Acesso em: 14 ago. 2021.
- FERREIRA, L. A. **Leitura e persuasão: princípios de análise retórica**. São Paulo: Contexto, 2015.
- FIORIN, J. L. **Em busca do sentido: estudos discursivos**. São Paulo: Contexto, 2008.
- GARANTIZADO JÚNIOR, José Olavo da Silva. **Preliminares para a definição da coerência/coesão**. 2011. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Fortaleza. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/8287/1/2011_dis_josgjunior.pdf. Acesso em: 05 jun 2021

GARANTIZADO JÚNIOR, José Olavo da Silva. **Estudo da argumentação sob uma perspectiva textual e retórica**. 2015. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Fortaleza. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/14808/1/2015_tese_josgarantizado.pdf. Acesso em: 03 jun 2021.

GARANTIZADO JÚNIOR, José Olavo da Silva. A construção da Argumentação na Carta-Testamento de Getúlio Vargas. **Revista Conexão Letras**, Rio Grande do Sul, v. 11, n. 15, p. 42-56, nov. de 2016.

GALINARI, M. M. Logos ethos e pathos: “três” lados da mesma moeda. **Alfa: revista de linguística**, São Paulo, v. 58, n. 2, 2014.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

IMPRESA NACIONAL. **EDITAL Nº 28, DE 1º DE JUNHO DE 2021 - DOU - Imprensa Nacional**. In.gov.br. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/edital-n-28-de-1-de-junho-de-2021-323746045>>. Acesso em: 10 ago. 2021.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. 5. ed. 4. São Paulo: Atlas, 2003.

MENEZES, Leia Cruz de. **Expressões linguísticas modalizadoras deônticas em função argumentativa: um exercício de análise retórico-funcional**. 2011. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Fortaleza. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/8889/1/2011_tese_lcmenezes.pdf. Acesso em: 10 jun 2021.

MENEZES, William Augusto. Faces e usos da argumentação. *In: MARI, H. et al. Análise do discurso: fundamentos e práticas*. Belo Horizonte: Núcleo de Análise do Discurso, 2001.

MENEZES, William Augusto. **Argumentação e discurso político eleitoral no Brasil (1994-1998): mudança, conservação, tradição e utopia**. 2000. 191f. Dissertação (Mestrado em Letras – Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2000.

MEYER, Michel. **A retórica**. 1. ed. Ática, 2007.

PERELMAN, Chaim; OLBRECHTS-TYTECA; Lucie. **Tratado da argumentação: a nova retórica**. Trad. Maria Ermantina de Almeida Prado Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

PLANTIN, C. Analyse et critique du discours argumentatif. *In: KOREN, R.; AMOSSY, R. (Orgs.) Après Perelman: quelles politiques pour les nouvelles rhétoriques?* Paris: L'Harmattan, 2002. p. 229-263.

PLANTIN, Christian. **A argumentação: história, teorias, perspectivas**. São Paulo: Parábola, 2008.

POPPER, Karl S. **A lógica da pesquisa científica**. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 1975a.

POPPER, Karl S. **Conhecimento objetivo**: uma abordagem evolucionária. São Paulo: Itatiaia: EDUSP, 1975b.

RAMOS, Jainy Sousa. **Análise retórica sobre técnicas argumentativas no texto dissertativo-argumentativo**. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem), – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, 2021.

REBOUL, O. **Introdução à retórica**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

REDENÇÃO (cidade), Secretaria Municipal de Educação. **1º Concurso Cultural Da Prefeitura Municipal De Redenção**. Redenção, CE, 2021.

SANTOS, M. F. O. **As marcas retórico-críticas no gênero editorial**. Maceió: Edufal, 2011

SOUZA, Gilton Sampaio de. *et al.* As técnicas argumentativas em diferentes esferas da comunicação: proposta de análise em textos jornalísticos, lítero-musicais, jurídicos e acadêmicos. **ReVEL**, edição especial, vol. 14, n. 12, 2016, p. 142-164.

ANEXOS

REDAÇÕES ANALISADAS *CORPUS DE REDAÇÕES: EEMTI DOUTOR BRUNILO JACÓ (2022)* TEMA: “A SITUAÇÃO DA MULHER NA SOCIEDADE BRASILEIRA EM RELAÇÃO ÀS VÁRIAS VIOLÊNCIAS.”

COD: REDEBJ202201

Na série “Grey’s Anatomy” da ABC, a personagem Jô Whilson é vítima de violência doméstica e psicológica. Tais eventos desencadearam na personagem, transtornos psicológicos e traumas. Fora da ficção, casos de violência contra a mulher vêm se tornando cada vez mais constantes nos dias atuais. A diferença de gênero é um dos fatores que vem influenciando na decorrência destes atos, ademais, fatores como a falta de segurança e apoio a população feminina acabam agravando este processo.

Atualmente, grande parte dos relatos descrevem que a maior parte dos violentadores são seus atuais ou até mesmo ex-companheiros. Isto ocorre pois a maior parte dos homens, são direcionados e ensinados que seu gênero é superior e possui “autoridade” sobre as mulheres, pois as próprias são consideradas frágeis. Tais ensinamentos acabam desenvolvendo atitudes machistas e violentas, fazendo com que descontem seus problemas e estresse em suas companheiras.

Mesmo com um grande número de casos, o sistema de proteção e apoio a mulher é escasso. Várias delegacias e ponto de proteção, não possuem estruturas e sistemas para lidar com este tipo de situação. Além disso, alguns profissionais da polícia não são empáticos e não procuram servir de apoio para as vítimas. Que, na maioria das vezes, se encontram com medo, inseguras e se sentindo culpadas. Precisando no mínimo de um amparo, vindo de tais autoridades.

Tendo em vista todos os pontos, percebe-se que é necessário uma preparação governamental para implantar de maneira correta e proativa mais recursos que tenham como objetivo trazer segurança para as mulheres. Buscando o desenvolvimento do seu sistema operacional e profissional, para que as vítimas de tais situações possam se sentir seguras e representadas.

CÓD: REDEBJ202202

Na sociedade brasileira, é notório o crescimento de casos de violência contra as mulheres diariamente, o que se pode ser observado nos noticiários. Dessa forma, é importante ressaltar a igualdade de gênero e as políticas públicas de proteção as mulheres vítimas de violência, para que se possa efetivar o princípio de dignidade humana.

Em primeira análise, cede ressaltar os “motivos” que levam os homens agredirem as mulheres. Desse modo, o passado histórico de uma família patriarcal leva os indivíduos a se acharem no direito de cometer a agressão física, psicológica, moral...Este comportamento machista leva o homem acreditar ter posse de sua companheira. Isto pode ser visto no fato de que o feminicídio ocorre “dentro de casa” por seu companheiro ou ex companheiro.

Além disso, os policiais possuem papel essencial para a garantia de direitos. A partir disso, é válido destacar que a vítima de agressão deve ser acolhida por meio da humanização de atendimentos conforme dispõe a Lei Maria da Penha. Dessa forma, os órgãos de segurança pública concretizam sua função de assistência ao cidadão.

Por fim, para superar essa realidade de agressão contra as mulheres e conseguir consolidar a igualdade de direitos entre homens e mulheres, é necessário que o Estado amplie as delegacias especializadas para garantir o atendimento da vítima, também deve reunir serviços de acolhimento com o objetivo de proporcionar apoio psicossocial.

CÓD: REDEBJ202203

“Mulher é morta por marido”, “mulher é espancada na rua por desconhecido”. A cada 7/10 mulheres sofrem violência verbais, físicas, todos os tipos, todos os dias.

Casos de violência contra a mulher estão cada vez mais frequentes. Jornais mostrando cada vez mais casos como tais, e muitas dessas notícias é com a vítima já morta. Muitas não tomam nenhuma coragem por justiça por medo, são silenciadas por “N” motivos.

Expressões como “Ah, mas ela já é adulta sabe o que faz e o quer” ou “Ela gosta, se não já teria o deixado”, não deveriam ser aceitáveis. Não deve ser fácil para ninguém.

O que se passa na cabeça de um ser humano de fazer isso com alguém invulnerável. Muitos olhares e julgamentos para pouca ajuda, as vezes elas não tem forças para saírem de uma situação, e nem forças para parar o agressor. “Simpatia ao próximo”. Como até um versículo do livro sagrado “Amai-vos um aos outros, como eu vos amei.

CÓD: REDEBJ202204

A violência contra a mulher é debatida há muito tempo, em 2006 foi sancionada a lei maria da penha, uma lei que pune a violência contra a mulher, apesar da punição da lei, isso não impede de o agressor de ir contra a vítima. Durante a pandemia da Covid-19, os números de agressões aumentaram significativamente, a maioria desses, casos o infrator era o companheiro da vítima. Os crimes não se resumem a violência doméstica, há também violência sexual e psicológica.

Mesmo com lei maria da penha, instituições como a delegacia da mulher, ainda acontece muitos casos de agressões, por qual motivo? falta de leis? falta de apoio do governo? Independente do motivo precisa ser combatido! A impunidade ao agressor aumenta situações como essa.

A primeira coisa a ser feita pelo governo federal é reformular a lei para aumentar a punição ao agressor, incentivar campanhas publicitárias, além de incentivar a população a denunciar os casos, oferecendo até mesmo uma recompensa se necessário.

Isso resultará na redução da agressões, ajudará a mulher denunciar o agressor, livrá-la do medo e contribuir para uma sociedade mulher.

CÓD: REDEBJ202205

A violência contra a mulher vem aumentando cada vez mais, mesmo nos dias de hoje, no século XXI, ainda há preconceito, racismo, até políticos estão no meio, políticos que querem entrar no poder do nosso país.

No nosso país isso tem que acabar não só no Brasil mais no mundo todo, mulher tem que ser respeitada ela tem estar no lugar que ela quiser, já presenciei muitos casos de violência, homens machistas que não aceitam que as mulheres façam muitas coisas.

Aqui no Brasil existe uma lei que protege a mulher deixa a mulher com a liberdade que ela quiser, muitos homens ciumentos, homens que não aceitam que a mulher pode fazer o que ela quiser, homens que não aceitam roupas etc...

No passar dos anos, melhorou muito a violência contra a mulher, antigamente isso era muito crítico o futuro vem ai, a mulher cada dia vem evoluindo se posicionando melhor, para resolver esse problema os políticos tem que apoiar muito criar mais leis para amedrontar esses

homens que agride as mulheres que cometem esse crime, se você ver uma situação dessa, denuncie ligue ou vá a uma delegacia.

CÓD: REDEBJ202206

A situação das mulheres fica cada vez mais difícil. Infelizmente muitas mulheres que sofrem violência, sentem medo em denunciar, em certas situações elas são ameaçadas a não denunciar, nisso elas vão aguentando caladas, até que chega em um ponto, as pessoas percebem ou ela decide denunciar. As violências que mais acontecem são violência física, psicológica e violência sexual.

Algumas mulheres resolvem o problema em casa, umas por serem ameaçadas a não denunciar e outras por não verem precisão em contar para alguém. Nesse caso, a situação pode se agravar, pois a pessoa que cometeu o ato da violência vai pensar que a mulher nunca vai fazer nada, só vai aceitar, por isso, a situação pode se agravar ainda mais. Tudo se pode resolver na conversa.

Mesmo com medo, as mulheres devem sempre denunciar, querer resolver a situação o mais rápido possível. Na maioria dos casos, sempre acontecem pela parte do marido, ou por alguém da família. Também acontece bastante assédio nas ruas. As vezes, a mulher está andando com uma roupa normal, sem ar vulgar e mesmo assim ainda é assediada.

Para solucionar o problema é preciso uma lei, assim, a mulher pode denunciar e a pessoa que agrediu pode ser punida por isso. As entidades maiores podem fazer essa lei para que esse problema seja solucionado e a violência contra mulher diminua bastante.

CÓD: REDEBJ202207

A violência contra a mulher é algo constante no mundo, em vários momentos da vida, uma já foi insultada por palavras que a incomodam, ou já teve sua imagem denegrida por algo criado apenas por maldade. Podendo ser praticado de várias maneiras, é algo que pode deixar danos a mulher. Tanto físicos, como psicológicos, morais e entre outros vários, visto que muitas circunstâncias desencorajam a vítima a denunciar, assim ela guarda tudo somente para si e sempre em silêncio.

Na grande maioria das vezes, as mulheres que sofrem com esse problema são ameaçadas e pressionadas a guardar segredo. Dessa maneira, não criam coragem para denunciar.

Já em outras situações, quando acontece a denúncia, o agressor passa despercebido, e a vítima sofre com os julgamentos de pessoas próximas, amigos, ou até mesmo da própria família desencorajando assim outras mulheres.

Portanto, apoiar e dar um encorajamento é o necessário para quem está submetida a tal situação. A população que deve estar ciente de que isso é um problema de todos. Com ajuda da internet e outros meios de comunicações, deve conscientizar a todos, para que, assim, o mundo possa evoluir diante de tal problema

CÓD: REDEBJ202208

Hoje em dia, vemos muitas mulheres conquistando altos patamares, conseguindo seus objetivos. Mais antes não era assim pois as mulheres eram diminuídas pela sociedade simplesmente por serem mulheres, isso, por muito tempo, vinha e vem sendo um pesadelo para elas, pois para elas conseguirem um trabalho ou se ingressar em algo profissional era muito difícil.

Em outros lugares, as mulheres ainda hoje não tem direito a nada, a não ser só para servir aos seus maridos em casa, contudo isso não só como em outros países, o Brasil também se coloca nesse assunto, pois todos sabem que todos os dias milhares de mulheres são agredidas bruscamente tanto pelos seus companheiros como nas ruas, elas são assediadas e por muitas das vezes por se defenderem desse tipo de situação na rua, são agredidas por simplesmente serem mulheres, os números de agressões vem aumentando bruscamente.

Por isso existem várias ações de apoio para ajudar as mulheres e uma delas é a lei Maria da Penha, que ajuda as causas das mulheres que são agredidas frequentemente, assim como a lei, existe ONGS apoiadoras para lidar com isso, o estado vem tomando ações para acabar com a violência em todos os lugares do mundo, com a ajuda de várias forças especiais como a policia etc. Com todos se ajudando e tendo consciência que a mulher não é apenas mulher e sim um ser mais importante do que ser apenas espancadas, esperamos por um mundo melhor.

CÓD: REDEBJ202209

A situação da mulher na sociedade brasileira em relação às várias violências

A violência contra a mulher é todo e qualquer ato que ofenda as questões físicas ou morais de uma mulher, no Brasil tem crescido fortemente as causas de violência contra a mulher, segundo o fórum Brasileiro juntamente com uma pesquisa do data-folha, mostra que cerca de 17 milhões já sofreram algum tipo de violência, seja ela física, psicológica, sexual, matrimonial, entre outras.

Os dados representados diariamente em revistas, jornais, ou até mesmo pela internet, relatam o crescimento excessivo de casos de violência, tendo em base que só 26% desses casos são relatados enquanto 32,8% não são expostos ou resolvidos devidamente, nem todas as mulheres relatam às agressões sofridas, a maioria são ameaçadas com algum tipo de meio que às façam se calar perante uma opressão.

Assim, como algo que é bastante usado, “escorreguei no tapete”, “bati em algo”, “caí no banheiro”, algo que se decorre agora como uma espécie de mito, é preocupante os dados no qual evidenciam tais acontecimentos, durante a pandemia do covid-19, esses casos cresceram consideravelmente, no qual, 5 em cada 10 brasileiras presenciaram algum tipo de violência, tal assunto que se retrata até no tráfico de mulheres para a prostituição forçada, outro motivo a se preocupar são os danos psicológicos, traumas, medos, são algo a se tratar com as mulheres agredidas.

Como forma de evitar e diminuir esses casos é utilizado o meio da denúncia pelo 190, casas de apoio também é um requisito bastante utilizado hoje em dia, dar forças as mulheres para que elas se sintam capazes à dizer CHEGA, a não calarem as suas vozes perante o agressor, que elas sintam coragem para pedir ajuda, a correrem atrás dos seus direitos, a denuncia, o apoio, a força dada as essas mulheres fará que casos como estes seja diminuam, e que os seres humanos busquem um meio de vida consciente.

CÓD: REDEBJ202211

O sexo feminino é o que mais tem casos de violência doméstica, por ser considerada algumas vezes um sexo frágil, mas isso não é motivo para violentá-las. Não se engane, achando que a violência é praticada somente com disferimento físicos, ela também pode ser “psicológica sexual, patrimonial”. Não permita que isso aconteça na sua residência, denuncie mulher não é um saco de pancadas.

No entanto a violência não param. Pesquisam aponta que “a cada 4 mulheres Brasileiras acima de 16 anos (24,4%) ou seja, cerca de 17 milhões de mulheres, afirmaram sofrer algum

tipo de violência durante a pandemia do covid-19 especificamente nos últimos 12 meses.” Como dizia a música do “MC Hariel”, “tudo começou num simples palavrão”.

Sabemos que a violência contra as mulheres é mais comum do que imaginamos. Quase todo mundo já presenciou ou já ouviu falar que tal mulher sofre ou sofreu algum tipo de abuso, não so físico como psicológico. Muitas mulheres que sofre ou sofreu esses tipos de agressão seja física ou psicológicas... não denuncia, apenas passam a mão na cabeça do seu agressor, por simplesmente no outro dia, estava lhe tratando bem, mas as marcas estavam lá, gravada no corpo dela. Muitas acham que não vai mais acontecer e outras tem medo do seu agressor fazer pior.

Considerando que existe muitas leis que defende as mulheres desses crimes, devem lutar ainda mais para que esse crime diminua drasticamente no mundo. Não so a mulher que sofreu algum tipo de agressão tem que denunciar os vizinhos também tem esse direito por que muitas das que são agredida não tem coragem e esquecer o ditado que fala: “Em briga de marido e mulher, ninguém mete a colher.” As centenas de prisão tem que ser aumentada, deveriam aumentar a quantidade de carros de policia rodando por pertos das residências das mulheres que foram violentada. Aumento das campanhas contra, espalhar nas mídias e palestras nas escolas e nas ruas.

CÓD: REDEBJ202213

Desde sempre as mulheres vem sendo rebaixada por serem mulheres, por idiotas machistas, que não tem vergonha na cara, a cada dia, que passa o numero de mulheres violentadas aumenta. As mulheres vem sofrendo alguns tipos de violência, física, psicológica, sexual, patrimonial e moral. As vezes até causando a morte de pobres inocentes.

No entanto, a violência contra a mulher vem sendo causadas por varios fatores, o assédio, violencia doméstica, estupro, feminicídio e vários outros cassos, muitos desses cassos a policia militar vem sendo acionada e não resolve muita coisa.

Segundo Pesquisa do Fórum Brasileiro de segurança Pública, em parceria com o instituto de Pesquisa Datafolha, 1 em cada 4 mulheres brasileiras acima de 16 anos, ou seja, cerca de 17 milhoes de mulheres, afirmaram ter sofrido algum tipo de violência contra as mulheres em alguns lugares.

Portanto, pelo fim da violência contra as mulheres, estão fazendo campanhas para acabar ou amenizar, a violência contra essas pobres inocentes.

CÓD: REDEBJ202214

Uma das causas que mais vem sendo discutida há anos, é que ainda é o motivo de protestos nas ruas, é em relação aos vários tipos de violência contra as mulheres na sociedade brasileira. Sendo: violência física, psicológica, sexual, entre outros.

O abuso sexual contra as mulheres, principalmente crianças e adolescentes, vem crescendo absurdamente. Isso ocorre na maioria das vezes, por tais não saberem como se defender, ou seja, a vítima ser ameaçada de várias formas, por medo, não consegue falar para ninguém o que aconteceu com ela.

Os principais abusos acontecem com crianças na fahetoria entre 10 a 16 anos de idade. Vindo por parte de padrastos, tios e amigos que são considerados confiáveis para as famílias das vítimas.

Portanto, essa situação poderia ser amenizada por meio de, mais campanhas de prevenção contra a violência a mulher nas escolas, os pais conversarem mais com seus filhos, evitar que menores de 16 anos de idade tenham muito acesso aos meios de comunicação pelo internete,etc.

CÓD: REDEBJ202215

A violência contra a mulher não é algo recente, essa prática vem sendo realizada a muito tempo por homens que tem um pensamento machista, e pensam que são melhores e mais fortes, por isso se sentem no direito de agredi-las.

Existem vários tipos de violência contra a mulher, entre elas estão: violência física, moral, psicológica, sexual e patrimonial. Além disso ainda sofrem assédio, violência doméstica, estupro etc.

Essas agressões deixam marcas permanentes nas vítimas, não só físicas, mas também psicológicas que podem causar ansiedade, baixa autoestima e depressão. As mulheres que sofrem essa agressão muitas vezes se sentem coagidas e não falam para ninguém, por serem ameaçadas de morte, Assim, acabam se afastando da família e dos amigos, esses que seriam um ótimo apoio.

As escolas poderiam fazer palestras de incentivo à denúncia, as emissoras de TV criarem propagandas, e principalmente, os vizinhos denunciarem para que assim salvem vidas, pois cada denúncia é um “monstro na cadeia.

CÓD: REDEBJ202216

A violência contra a mulher, seja ela violência física, sexual, patrimonial, moral ou psicológica vem piorando nos últimos tempos, no Brasil e em todo o mundo. Mulheres são vítimas de agressão o tempo todo, pelo simples fato de ser mulher.

Milhões de mulheres afirmam ter sofrido algum tipo de violência, principalmente, nos últimos anos, durante a pandemia do corona virus. Esse tipo de violência é praticada em todo lugar, nas ruas, no ambiente de trabalho, nas escolas, em sua própria residência etc.

O assédio, o estupro, a violência doméstica, o feminicídio são causados especificamente por homens, seja ele desconhecido, amigo, namorado ou da própria família da vítima. Muitas mulheres sofrem esse tipo de violência caladas, por dependência ou medo.

No entanto, várias mulheres conseguem ajuda e sair desse ciclo de agressões, enquanto outras sofrem o resto de suas vidas e muitas não conseguem sobreviver diante de tantos maus tratos.

CÓD: REDEBJ202217

A violência contra a mulher a cada ano que se passa tem aumentado de uma maneira excessiva, em jornais, redes sociais e etc é notório a falta de amor e respeito do homem para com a mulher, a situação da mulher na sociedade brasileira tem sofrido um bastante impacto, tanto com o preconceito como também com a violência, dentre elas a violência física, psicológica, sexual, patrimonial, moral e até mesmo o feminicídio, que tem levado bastante mulheres à morte.

O feminicídio na sociedade atual a qual nós vivemos tem se tornado podemos dizer praticamente que está se tornando comum, quase todos os dias isso está acontecendo na maioria dos casos de feminicídio tem sido com o término de relacionamento, pelo fato da companheira não querer o companheiro, e pelo fato do companheiro não aceitar o fim do relacionamento, acaba assassinando a companheira.

Embora sabemos que é um caso bastante delicado e quase impossível de ser totalmente combatido, devemos conscientizar as pessoas a não praticar estes atos que é as violências contra a mulher, embora a sociedade já saiba que é considerado um crime pela Lei maria da penha,

fazer isso com as mulheres indefesas é um caso bastante delicado e que acontece todos os dias com milhares e milhares de mulheres.

forma de conscientizar a sociedade é fazendo campanhas nas ruas, nos jornais, nas redes sociais etc, isso seria um ato muito bom para toda a sociedade, um ato que precisa ser levado ao público para que aqueles que cometem ou pesam em cometer possa ser conscientizado e não praticar mais esse tipo de violência. “Mulher nasceu para ser amada e respeitada, não violentada”.

CÓD: REDEBJ202218

Na obra “É assim que acaba” de Colleen Hoover, a autora traz a história de um casal em que o marido após um tempo de relação, começa a violentar a sua esposa, de modo que ela tenha convulsões ao longo da história. Ao sair da ficção sem desconsiderar o contexto, nota-se apesar da lei de proteção à mulher existir, a violência contra a mulher ainda persiste na sociedade brasileira, tal problemática é motivada não só pela ineficácia da lei, como também pelo sistema patriarcal.

Em primeira análise, vale ressaltar que a lei Maria da Penha (lei 11.340), foi criada com o intuito de proteger vítimas de violência contra a mulher, promulgada à alguns anos atrás a partir de uma história de vida real. Todavia, casos recentes de abuso evidenciaram a inoperância estatal quando à execução e fiscalização dessa lei. Tal negligência de apoio que deveria ser prestado à mulher, contribui para que o público feminino se sinta desamparado e com seus direitos renegados.

Ademais, há uma forte presença de um sistema patriarcal, que defende a ideia de que a mulher seja um ser frágil, passivo, sensível e doméstica, já o homem como uma criatura autoritária, violenta e agressiva. Essa visão misógena soma-se ao machismo estrutural, agindo de tal modo que a mulher se torne uma propriedade da figura masculina. Por fim, tem como resultado a violência disseminada.

Destarte, se faz necessário o uso de ações interventivas para desconstruir as barreiras que impedem a erradicação da violência contra a mulher. Deste modo, o poder executivo com os Órgãos responsáveis à defesa, devem assegurar os direitos e a segurança à mulher, auxiliando em casos de vulnerabilidade. Além disso, promover palestras, campanhas de conscientização nas ruas, fiscalizações e tratamento psicológico. A fim de oferecer apoio às mulheres nessa luta. Logo o cenário visto nessa questão será atenuado.

CÓD: REDEBJ202219

Desde a antiguidade, a mulher é vista como inferior a figura masculina e que a mulher deve tratar apenas de atividades doméstica. Esse fato tem mudado com o passar do tempo. No entanto, há muitos casos de violência contra a mulher, principalmente, quando a mesma busca por igualdade.

No século XIX, na Inglaterra, aconteceu um episódio bem marcante, conhecido hoje como “Dia Internacional da Mulher” e que tomou grande proporção quando um grande número de mulheres, foram queimadas em uma fábrica quando buscavam igualdade no trabalho. Desde então, as mulheres lutaram e conseguiram um espaço maior na sociedade, chegando ocupar cargos importantes.

Apesar de toda evolução, ainda existe pessoas com pensamentos ultrapassados e machistas, o que leva muitas mulheres sofrerem violência física, psicológica, sexual, patrimonial e moral. A violência doméstica é bem comum hoje em dia. Isso acontece quando a mulher se envolve

em um relacionamento abusivo, sofrendo violência constantemente, em alguns casos, chegando a ser vítima de cárcere privado.

Diante disso, é necessário que o Governo com ajuda da sociedade, faça campanhas de conscientização em canais digitais e ambientes públicos; seja feita uma melhor supervisão em leis que protegem as mulheres (Maria da Penha, por exemplo); e que as mulheres sejam estimuladas a denunciar todo e qualquer tipo de violência, antes que aconteça o pior: o feminicídio.

CÓD: REDEBJ202220

Desde os primórdios da evolução da sociedade e a cada dia que se passa, várias mulheres são vítimas de violência no Brasil e no mundo. Esses atos costumam acontecer com todas as idades, em todos os lugares e muitas das vezes as vítimas tem medo de contar à alguém ou denunciar o agressor, colocando em jogo sua saúde física e mental e também sua vida. Tais violências são prejudiciais a não somente as mulheres, mais também a sociedade- que está progredindo para trás-.

Alguns acreditam que a mulher deve sofrer agressão por não ter feito os serviços domésticos, não ter se comportado, ou não ter agradado o opressor, levando a vítima a depender do agressor e não expor as ameaças. Nesses casos ocorre a pressão psicológica, onde o agressor usa vários fatores que impede o desenvolvimento e a saúde da mulher.

Além disso, existe também várias formas de violência e a mais “comum” é a física, onde é deixado sequelas e até mesmo, nos casos mais graves a perda de um membro importante do corpo. Muitas mulheres se calam pois temem que não acreditem nelas e facilite o opressor a puní-la. Existem casos de violência sexuais, essa é a pior porque viola o corpo da vítima, dificultando o relacionamento com as pessoas.

Portanto, é de importantíssima competência do governo e estado, garantir a segurança das mulheres brasileiras, junto com membros responsáveis pelas leis; construir leis mais rígidas aos opressores. Consientizar a população e principalmente as mulheres de que não devem baixar a guarda, e que devem denunciar qualquer tipo de agressão. Espalhar nas ruas cartazes de consentização, e divulgar nas mídias e em sites online, a importância de combater a violência contra a mulher.

CÓD: REDEBJ202221

A violência contra a mulher é algo que está muito evidente em nossa sociedade. Mesmo depois de muito tempo e com a criação de leis que abominam isso, esse problema se mostra sempre esta aumentando e isso é muito preocupante. Porque a figura feminina é uma das figuras mais importantes da nossa sociedade é uma das figuras que reger o mundo deis da antiguidade, sem elas não existiria vida.

Mesmo com a criação de várias leis que “previnem” a violência contra a mulher, por exemplo a lei Maria da Penha e também a do feminicídio, que o individuo se enquadra quando agredi a mulher de forma física ou psicológica, é na maioria das vezes, se enquadra como feminicídio porque a pessoa é ou namorado, conhecido ou do convívio social da mulher. E quando o individuo está sempre no convívio social dessa pessoa fica mais fácil dele cometer algum tipo de crime como esse. Da pra tirar uma ideia concreta disso olhando o estudo feito pelo Instituto Data Senado. Que diz que 78% da população feminina sofre violência doméstica, e 28% dessas mulheres não denunciam por medo, do causador da agressão, fazer algo por causa disso. Entretanto uma violência que também é muito evidente é a psicológica. Nesse tipo de violência o agressor tendo a ter comportamentos agressivos e controladores, achando que tem

algum tipo de “controle” da vida da parceira. Na maiorias das vezes você encontra esse tipo de violencia em relacionamentos, esses relacionamentos que se mostram, abusivos é toxicos e isso é um problema tambem que deve ser resolvidos. Sendo isso alguns problemas que o nosso Governo Federal se juntando com alguns órgãos publicos como o (STF) Sistema Tribunal Federal. Deveriam fazer uma reunião como o tema principal violência contra a mulher em palta. E criarem e melhorarem as leis para esse problema. Como aumentar a penalidade, para quem fizer feminicio e com isso, melhorar a qualidade de vida das mulheres de nosso país.

CÓD: REDEBJ202222

A violência contra a mulher vem aumentando a cada ano que se passa. Segundo a OMS o Brasil se encontra no quinto lugar da posição de homicídios contra mulheres, sendo notado que a maioria dos casos são mulheres negras, adolescentes e domésticas, em uma lista de 83 países. Infelizmente, leis que foram sancionadas para ouvir e defender a mulher estão falhando.

O livro “Madalena” retrata bem a falta de informação e seguro que a mulher deve ter, o livro fala sobre uma mulher dona de casa que sofreu abusos pelo o pai, por arrumar um marido e força-la a casar e assim ela conta sua história de como viveu com um homem bruto e altamente machista, ela esteve totalmente desamparada para a familia e as leis desenvolvidas pelo governo.

É lamentavel falar sempre os grnades indices de violencia, estupro e qualquer agressão a mulher e sendo assim violado seu corpo. Leis que ao invés de proteger a mulher e prender o agressor, deixam eles viver em paz. A lei “Maria da Penha” se encontra em estado de falha e desequilibrio, pois poucos casos levado a justiça são tomados sérias providências e duras consequencias aos agressores, com poucos investimentos tomados pelo o governo para a segurança do corpo, alma e mente feminina.

Diante disso, certamente o governo precisa e tem por obrigação de investir na solidificação de leis que garantem os direitos das mulheres e tendo em vista, que apenas palestras de conscientização não são suficientes. É necessário que haja elaboração e aplicações de duras leis e consequências para atos que impedem as mulheres de ter segurança, ser livres para viver sem medo de se expressar em uma sociedade machista, sem que seus sonhos sejam interrompidos e assim tenham seus direitos.

CÓD: REDEBJ202223

A acentuação da violência contra a mulher tornou-se um fator notável na sociedade brasileira atual, porém infelizmente, esse fatídico “buraco social” é promulgada desde os primordios no qual se observa a mulher como um ser adestravel e manipulavel, onde a agressão se sobre-sai muitas vezes gerando a morte dessas pessoas.

Embora a sociedade brasileira tenha tomado algumas medidas e até mesmo realizado a criação de leis que promovem a segurança a mulher, é fato que uma “medida de distância” entre o agressor e a vítima não seja o suficiente para que a mulher esteja segura, pois não importa a a agressão contra a vitima onde muitas vezes a mulher acaba por ter sua vida ceifada.

É notorio o estrago psicologico causado pelas agressões no qual fazem a vitima não relatar o caso a justiça. Tornando-se cada vez mais prejudicadas pelo medo e as pressões sofridas, tudo isso dificulta ainda mais a tomada de medidas de segurança, pois sem denuncia não haverá investigação.

Portanto cabe ao poder governamental juridica a criação e promulgação de leis e iniciativas fiscais, com a criação de delegacias para as mulheres que são vítimas de agressão onde as leis serão mais duras e o tempo de pena para agressões será aumentado, visando principalmente as

mulheres, a divulgação desses projetos devem ser feitos por meios televisionados e por anuncios no you tube.

CÓD: REDEBJ202224

Na sociedade brasileira é notório perceber o crescimento de violência contra a mulher nos jornais. Diante desse impasse, podemos perceber que muitas mulheres são violentadas todos os dias, até mesmo dentro da própria casa. E isso ocorre por questões de desigualdade de gênero.

Primeiramente, os casos de violência contra a mulher só cresce por conta da cultura patriarcal do século anterior, onde a mulher era inferior ao homem, onde a mulher não tinha os mesmos direitos. Por isso, o machismo fica cada vez mais enraizado, e na maioria das vezes o feminicídio acontece por companheiros ou ex-companheiros.

Outrossim, segundo o instituto de pesquisa datafolha em parceria com fórum Brasileiro de segurança pública, 1 em cada 4 mulheres brasileiras acima de 16 anos (14,41), ou seja, cerca de 17 milhões de mulheres, afirmaram ter sofrido algum tipo de violência na Covid-19. Ou seja, na pandemia muitas mulheres se calam diante desse problema, muitas vezes por medo.

Portanto, cabe ao poder judiciário tornar a lei maria da penha mais rígida, punindo os agressores. Outrossim, o governo deve criar campanhas nos lugares livres e privados para discutir sobre os tipos de violência que as mulheres sofrem no dia a dia conscientizando as pessoas. Desse modo, o número de casos de mulheres violentadas poderá diminuir.

CÓD: REDEBJ202225

As mulheres são as que mais sofrem na sociedade brasileira, por falta de igualdade, respeito e liberdade e isso mostrou o grau tão elevado que esse gênero não é valorizado. A desvalorização da mulher na sociedade tem crescido bastante atualmente, e isso causa grandes problemas na vida dessas cidadãs brasileiras.

Mulheres que estão na luta pelos direitos, e liberdade. A mulher deve ter e estabelecer todos os seus direitos, portanto, no Brasil, muitas delas trabalham na mesma função que os homens, mas recebem pouco salário, enquanto, os homens ganham muito mais, e isso causa uma forma de desigualdade de gênero. O que assusta mais é a violência doméstica, que trás vários fatores de violentação, dentre eles os atos de danos físicos, e psicológico que causam grandes atormentações e preocupações. Hoje em dia elas, essas guerreiras podem lutar, pois foi criada a lei da Maria da Penha que defende a no país, essa lei já salvou muitas vidas, pois a função dela é proteger, e lutar para ajudar essas vítimas inocentes que vivem com o medo.

Propostas que podem ser solicitadas para diminuição de violentação, é as campanhas nas escolas e ruas de todo o país para o reforçamento do respeito. E o governo também pode ajudar na segurança, implantando mais soluções dentro desses casos que podem ser resolvidos. Esses casos serem resolvidos com justiça e a força de todos que prevaleceram.

CÓD: REDEBJ202226

Na sociedade brasileira, é notorio o crescimento constante de casos de violência contra a mulher, que pode ser observado ate nos noticiarios com isso considera-se motivos do pratica e as politicas publicas no combate a violência contra a mesma.

Em primeiro análise, vários motivos que levam o homem a pratica da violência. O machismo tem sido um enorme ponto para isso, no qual o homem acredita ter posse de sua companheira levando em conta a pratica do feminisicídio, logo apos e importante ressaltar a violência na ação coletiva em grupos de diversas formas.

Diante disso e valido destacar politicas publicas no ajuda da mesmam, com isso a criação de leis como a da “lei maria da penha” adotado para ajudar na proteção de diversas mulheres, que mesmo se fazendo presente os números de violência ainda são altas.

Portanto, se mostra visível como em nossa sociedade o crescimento de absurdo conduta ainda e existente, com isso a criação e punição, de mais leis seria essencial para a ajuda de tantas mulheres.

CÓD: REDEBJ202227

Sobre o tema violencia contra as mulheres, podemos destacar muitos tipos de violência e não só a violencia física mas também outros tipos de violência como a violência psicológica, a violência emocional patrimonial e moral. Dentre essas são vários tipos de violência sofridas por mulheres no Brasil e no mundo esses tipos de violência podem vir afetar de maneira muito negativa as mulheres que por conta disso podem vir a ter depressão ansiedade crise de pânico depressão pós parto e etc.

Esses tipos de violência podem ocorrer no âmbito familiar, como por exemplo um padrão abusa sexualmente de sua empregada domestica uma garota é estropada pelo seu tipo. Esses são algum alguns tipos de violência física e moral que acontecem diariamente no Brasil e no mundo.

Nesse antigo cenário anual em que vivemos durante a pandemia os números de violência e o assedio sexual subiram muito em comparação aos anos anteriores cerca de 1 em cada 4 mulheres brasileiras acima de 16 anos revelaram ter sofrido algum tipo de violência durante os 12 meses da quarentena e de 5 em cada 10 brasleiras revelaram ter presenciado algum tipo de violência contra a mulher.

Esses números são assustadores por conta de que isso acontece todos os dias no mundo todo e ninguem liga ninguém se importa, por conta disso devemos criar leis normas de segurança para nossas mulheres que são o pilar do nosso mundo e devemos conscientizados a denunciar sempre que forem violentadas para que assim possamos enfim resolver esse problema de violência contra as mulheres, que tanto nos bem e nos beneficia.

CÓD: REDEBJ202228

Observando o cenário brasileiro, todo dia uma mulher sofre algum tipo de violência. É inaceitável que em pleno século XXI, a mulher ainda seja vista como algo frágil. A vários tipo de violência contra a mulher uma delas é: violência física e psicológica.

A violência física é uma das mais feitas em mulheres, onde a vítima é violentada brutalmente, e na maioria das vezes essa brutalidade é apenas por fazer, apenas para prosseguir com seu tipo, de que o homem pode fazer tudo com a mulher, e que ela tem direito de nada, só de cumprir com suas obrigações de cara e de esposa. Entretanto a violência física não afeta só com o físico da pessoa, afeta também seu psicológico.

A violência psicológica é ainda muito mais grave do que podemos imaginar. O agressor mexe com sua mente, seu emocional e com sua autoestima fazendo você se sentir inútil, ele lhe domina completamente, nada mais você faz sozinha pois ele controla suas ações e seus comportamentos.

Contudo, a situação da mulher na sociedade brasileira é drástica, por isso faz-se necessário que o governo mobilize palestra para a população para que lá seja discutido sobre a problemática e que achem outros meios de ajuda para as mulheres e também seja feita outras leis para que o agressor seja devidamente punido.

CÓD: REDEBJ202229

As mulheres lutam por igualdade até o hoje, buscam ser reconhecidas pelo o que elas realmente são, mas existe uma grande sociedade machista e hipócrita que desde os tempos primordiais veem as mulheres como se elas fossem submissas aos homens e sabemos que isso é mentira.

Portanto exemplificando é inacreditável o tanto de violências caudadas contra esses seres humanos como calúnias difamação, forçar a ter relações sexuais, todo ato maldoso direcionado a integridade, a saúde mental e física de uma mulher é considerado um tipo de violência contra elas.

Apesar das leis já existentes como a lei Maria da Penha em vigor das mulheres, os índices de violências , agressões e até mesmo mortalidade não param de aumentar isso só mostra que as leis são falhas, não se tem entedimento de que quando um agressor é detido e solto no mesmo instantes, vale ressaltar que esses tipos de violências é generalizada e qualquer mulher independente da idade pode sofrer, seja ela adulta ou criança ou idosos.

Com tudo para assegurar a integridade, a saúde mental, física e psíquica da mulher, cabe as autoridades maiores como o presidente, governadores, criar leis mais punitivas, implantar mais propagandas nos canais de televisão ou rede sociais, criação de projetos voltados as mulheres para que elas se sintam acolhidas, para tentar diminuir essas atrocidades com elas que parecem não ter mais fim.

CÓD: REDEBJ202230

A questão da violência contra a mulher no Brasil, é um tema bastante debatido mas pouco resolvido. Evidência-se que as práticas como estupro e qualquer tipo de agressão seja psicológica, moral, física ou patrimonial deve ser levado ao pé da letra.

Primeiramente, de acordo com as pesquisas, a cada um minuto uma mulher é estuprada, e em outros casos até mesmo morta. Quando violentadas pelos parceiros, são ameaçadas de falarem qualquer tipo de denúncia, cerca de 58% das mulheres não falam ou denunciam por medo, pois podem ser agredidas novamente a qualquer hora.

Ademais, a violência patrimonial é aquela em que a mulher tem seus direitos ou bens materiais negados pelo violentador, a maioria de casos como esse são de homens que são ensinados a serem submissos as mulheres, e que os direitos e bens sejam só deles.

Por tanto, a situação da mulher na sociedade brasileira em relação a varias violências devera ter um fim. O governo pode propor mais palestras com os órgãos de segurança pública para que seja mais seguro e apropriado, os movimentos sociais poderiam expor exemplos de como denunciar propondo um alarme de emergência em aparelhos tecnológicos para tornar o acesso mais eficaz.

CÓD: REDEBJ202231

Na série de TV “O conto da Aia”, se vê uma representação extrema de todos os tipos de abuso que podem ser praticados contra uma mulher, embora o que é representado pareça um absurdo acaba por acontecer na vida real, aparecendo ao invés de nítido, “ofuscado”, já em âmbito brasileiro as mesmas violências vem tendo cada vez mais intensidade.

Em um país machista como o Brasil, a figura feminina está vinculada a esteriótipos, como o corpo ou até mesmo socialmente falando, suas “funções” enquanto mulher, por serem

extremamente sexualizadas em vários aspectos, acabam por serem vistas por alguns como objeto, o que gera vários comportamentos de agressores, reforçados por vários conflitos sociados passados por gerações.

Tais conflitos em sua maioria enaltecendo a figura masculina, pondo a mulher como menor, que é julgada e inferiorizada por fazer o mesmo que um homem, com essa concepção ela é taxada como um “ser sexual”, conseqüentemente a isso é oprimida e abusada, tanto socialmente quanto não ocupa lugar de destaque, quanto psicologicamente quando é molestada e fisicamente quando é agredida.

Parte dessa culpa se dá ao governo, cujo o presidente veta e menospreza leis de saúde e proteção a mulher, cabe principalmente a eles reforçarem e implementar leis visando tais temas, ajudados e orientados por ONGS especializadas, trazer mulheres a frente de batalhas, e assim alcançar e orientar outras, seja nas escolas abordando e alertando sobre os perigos, ou nas ruas dando cuidados a desfavorecidas, e principalmente apoiando mulheres que sofrem agressões físicas e psicológicas.

CÓD: REDEBJ202232

A violência contra a mulher ainda é um tema de suma importância a ser abordado, pois ainda é muito recorrente no nosso cotidiano. As situações vivenciadas pelas mesmas hoje, ainda se deve pelo passado. Desde a Antiguidade, onde eram destinadas a serem recatadas e não exerciam sua voz.

Atualmente, a realidade de muitas mulheres brasileiras é sofrida, muitas aguentam em silêncio e até mesmo não sabem identificar os tipos de violência cometida mesmo sendo a própria vítima. A agressão não pode ser delimitada apenas por bater. De acordo com as atualizações das leis brasileiras, a violência pode ser caracterizada em psicológica, moral, patrimonial e as mais dolorosas, física e sexual.

Os dados estatísticos só aumentam a cada ano e de acordo com o Instituto de pesquisa Datafolha, esse último ano não foi diferente, 5 a cada 10 residentes do Brasil presenciaram algum tipo de violência contra mulher. Mesmo sendo um assunto delicado, ainda precisa ser falado, pois ainda existe pessoas que não sabem com agir diante de tal situação.

Sendo assim, cabe aos chefes de Estado, governo federal e polícia militar serem mais rígidos com a lei e também aplicarem novas medidas, sendo elas mobilizações sociais, alterações jurídicas e a conscientização da população brasileira por meio de órgãos públicos e meios de comunicação.

CÓD: REDEBJ202233

Na história do livro “É assim que acaba”, a autora texana Collen aborda a violência contra a mulher em forma de opressões psicológicas, violências físicas e sexuais em um momento duradouro da trama. É visível, portanto, que a violência ocorre em nosso cotidiano de forma constante e demasiada em comparação com o livro.

Sob o mesmo ponto de vista, a ONU torna público dados que revelam que 79% das mulheres já foram violentadas de forma verbal ou física. Essa porcentagem de intimidações envolve principalmente o seu gênero considerável frágil para uma grande massa da população, podendo destacar que essas vítimas já são menosprezadas desde a pré-história quando elas eram abusadas sexualmente.

Devemos ressaltar entretanto que com os grandes números crescendo em frações de segundos, foi criado em 2006 a Lei Maria da Penha, que resulta fornecer segurança contra

violências, entretanto em vigor principalmente para o sexo feminino. Porém, muitas vítimas são silenciadas e tornam-se refém de seus abusadores por medo.

Sabendo da seriedade da situação é de grande importância que ONG's e o Ministério da Mulher, família e dos direitos humanos promovam palestras por meio de escolas, rádios e outros meios sobre o assunto que conscientize a sociedade e tornar mais eficaz as buscas de violências domésticas e as punições para os abusadores. Assim, as mulheres vítimas irão denunciar com maior facilidade e os números de casos irão diminuir.

CÓD: REDEBJ202234

A violência contra a mulher, vem se tornando mais visível. Podemos ver em nossos bairros, televisão, internet, sites de fofoca as inúmeras notícias ou denúncias de violência contra a mulher. Seja ela física, sexual, moral, patrimonial ou psicológica.

A situação hoje, varias mulheres são vistas como o sexo frágil e facilmente manipulável. Essas mulheres só são manipuladas por medo ou receio de alguma agressão, física/psicológica ou por pressão. Assim, o agressor consegue o que quer, quando e como quer. Como é abordado novela "Mulheres apaixonadas" de 2003, a qual Marcos agride Raquel de diversas formas para conseguir sempre o que queria.

No Brasil, mulheres são o maior alvo de violência, contando ela o assédio, a doméstica, feminicídio, o estupro e etc. De acordo com o IBGE, 29 milhões de brasileiros são agredidos por ano, 22% são mulheres. Esses 22% são de mulheres e meninas que tiveram o ato de coragem de denunciar. É nítido que nem toda mulher no Brasil conseguem denunciar. Ou por medo do agressor, ou vergonha. Essas mulheres podem e devem se livrar do seu agressor de acordo com a lei Maria da Penha, que foi criada em 2006,

Para evitar esse tipo de situação, o ministério publico de cada localidade, irão atrás de ouvir essas mulheres que sentem medo de soltar sua voz. Para que assim, outras vítimas se sintam encorajada de ser ouvida, de denunciar, de se entender que é por ela e pelo o fim da agressão contra a mulher.

CÓD: REDEBJ202235

O aumento na frequência da violência contra a mulher tem uma estrutura relação com o inicio da sociedade, devido a isto houve uma denominação masculina em relação as mulheres que por seguinte repressões realizadas em forma de agressões físicas e morais tornaram-se comuns. Hoje, esse tipo de violência ocorre com índice cada vez mais alarmantes.

Devido ao seu gênero, toda as mulheres independente de idade ou raça tem a possibilidade de serem violentadas de acordo com a organização das nações unidas (ONU), sete de cada dez mulheres no mundo sofrerão algum tipo de violência física durante a vida. Além disso, possuem leis que penalizam a violência doméstica, porém é necessário saber que 603 milhões de mulheres vivem em locais onde agressão não é crime.

Uma intervenção governamental é indispensável para que estas taxas reduzam significativamente. Portanto, devem ser realizadas campanhas publicitárias vinculadas em rádios e televisão, realizada pelo ministério de direitos humanos, influenciando a população a denunciar os casos de violência contra a mulher, a partir de uma ligação para o 180.

Embora haja leis que punem os praticantes da violência contra a mulher ainda é alta no Brasil. Todavia, a inserção de campanhas televisivas que influenciam diretamente a sociedade a denunciar estes casos assim, as mulheres poderam se sentir protegidas, pois perderam o medo de serem violentadas.

CÓD: REDEBJ202238

Sabe-se que nos dias atuais a violência é um ato comum na sociedade, logicamente, isso não é uma coisa boa, pois acarreta várias consequências, no meio social ou no intrafamiliar, principalmente quando se trata de violência contra mulheres, o que é totalmente errado.

A violência contra mulheres consiste em morte, agressão física, sexual e até mesmo psicológica, podem ocorrer no meio público ou privado. Achar uma roupa curta confortável e sair de casa com ela muitas vezes é motivo de assédio. Existem também as que são desenvolvidas nos trabalhos domésticos.

Sempre ocorre sem motivos ou motivos insignificantes, mas nada justifica esse ato cruel, na maioria dos casos as vítimas vivem sob constante ameaça, por isso não procuram uma delegacia para fazer a denúncia.

Cabe-se a vítima e aos vizinhos e pessoas que são cientes do caso denunciar, temos várias leis e delegacias que servem especialmente para defender as mulheres, como exemplo temos “Lei Maria da Penha”. Projetos de conscientização devem ser feitos para todos que forem cientes do caso tomar as devidas providências, conclui-se que é um dever de todos dar apoio as vítimas.

CÓD: REDEEBJ202240

Ocorrido em 2018, o caso Mariana Ferrer despertou o debate sobre a violência contra a mulher, levantando uma campanha em seu favor. Todavia, anos depois do crime, a vítima foi exposta e humilhada pelos advogados de defesa do acusado, que levou a criação de uma lei em seu nome. No entanto, a realidade vivida por Mari não se limita apenas ao âmbito jurídico, sendo presenciado por milhares de mulheres brasileiras em virtude da comissão do poder público e da estrutura patriarcal. Desse modo, se faz necessário debater a problemática, a fim de amenizar os efeitos dessa realidade nociva.

Em primeira análise, a negligência governamental corrobora para a permanência desse cenário na sociedade brasileira. A lei Maria da Penha. Por exemplo, foi promulgada em 2002 com o intuito de acatar as denúncias de agressão física contra as mulheres, mas não é devidamente aplicada pelos órgãos responsáveis, uma vez, que a vítima, grande maioria das vezes, é tida como mentirosa. Dessa forma, há o temor em denunciar.

Ademais, o pensamento retrogrado também é um fator importante. Historicamente a violência contra a mulher foi normalizada permitindo aos maridos bater em suas esposas para castigá-las o que, muitas vezes, levava a morte ou consequências graves. Esse pensamento, que perdura em pleno século XXI ajuda a elevar os casos de feminicídio e também contribui para a banalização dos diversos tipos de violência.

Nesse contexto, cabe ao Estado, órgão maior do executivo, promover por meio do Ministério da Educação, campanhas educacionais em escolas e lugares públicos com o objetivo de educar a cerca dos tipos de violência e formas de denúncia. Também deve através das delegacias especializadas, fiscalizar a aplicação das leis e acolhendo a vítima. Dessa forma, a realidade de Mariana Ferrer seria amenizada, e os direitos das mulheres seriam preservadas, assim como a integridade das vítimas.

CÓD: REDEBJ202242

Muito debate-se sobre a realidade feminina em relação as diversas formas de violência. No Brasil, é visível a falta de comprometimento para com as mulheres diariamente violentadas.

Todos os dias milhares de mulheres são submetidas a vários tipos de violência como física, moral, sexual, entre outras. Quando se trata de violência física, a mulher se encontra refém de socos, chutes, empurrões e tudo o que a deixa visivelmente ferida ou marcada, ja a sexual é

quando o agressor usa a força para ter relações sexuais contra a vontade da vítima, que pode ser até mesmo sua parceira em alguns casos.

É importante ressaltar que esses atos de violência podem ocasionar o feminicídio, ou seja, a morte da vítima, que é motivado apenas pelo fato de ser mulher, esse fator é bastante comum não só na rua mas também na própria casa.

Diante a toda essa problemática é necessário melhor implantação da lei Maria da Penha avanço na segurança e palestras que abordem essa temática em locais públicos e de muito acesso, fornecidas pela secretaria de segurança, podendo contar com o apoio das escolas e autoridades dos municípios, investindo mais na segurança e na contratação de policiais e especialistas nessa área, tendo como objetivo a melhoria na qualidade de vida das mulheres e declínio no número de casos de violência que assusta o país.

CÓD: REDEBJ202243

A violência contra as mulheres é rotineira, apesar de não ser um problema contemporâneo, percebe-se, por meio de jornais, telejornais e tabloides. Que os índices deste tipo de abuso vêm aumentando significativamente. Este fato está causando alarde para a população e órgãos sociais brasileiros e, devido a isso, necessita ser solucionado urgentemente.

Hoje atualmente no Brasil tem crecido muito os casos de agressão contra a mulher, e o feminicídio tem aumentado. É uma situação que só vem agravando nos últimos anos, hoje nota-se que a mulher é frequentemente agredida em seu lar ou até mesmo na sua.

Isso tudo é um alerta para que os governantes tomem devidas atitudes para tentar combater mais a violência contra as mulheres, fazer leis mais rígidas, por que só uma falha não ira parar um agressor.

CÓD: REDEBJ202244

A violência contra a mulher é todo ato que tem como intuito ofender, difamam ou humilham a mulher por motivo de gênero. Atualmente, 1 em cada 4 mulheres já sofreram algum tipo de agressão, porém aproximadamente 13% das vítimas tiveram medo de denunciar ou de que a situação se agravasse.

Na obra cinematográfica “Bom dia, Verônica”, disponível na Netflix, retrata casos de violência doméstica em que a vítima não reconhece ser uma vítima. Trazendo para o cotidiano, é comum, em muitas situações, que o agressor utilize de truques psicológicos para sair impune de seus atos, tornando a mulher culpada.

Analisa-se também que em pleno século 21 ainda não existe um lugar onde as mulheres possam sentir-se seguras. Ademais, é válido ressaltar que 51% dos brasileiros relataram ter presenciado certos tipos de agressão contra a mulher.

Portanto, é de extrema urgência que medidas de segurança sejam elaboradas e aplicadas de forma precisa, sendo assim, o Ministério Público junto com o Ministério da Educação poderiam desenvolver ações que garanta a liberdade de ir e vir das mulheres. Tais como campanhas de conscientização nas escolas e nas redes sociais, programas de reabilitação para mulheres que sofrem com essas violências.

CÓD: REDEBJ202245

A violência contra a mulher é um grande dano na sociedade que essa violência só resulta em mortes brutais, mulheres sofrem violência física como também psicológica sexual e de demais

formas possíveis isso todas essas séries de acontecimentos não são brincadeiras um mito ou muito menos um blefe muitas já convivem com medo de si mesmo.

É muito grande o índice de mulheres agredidas ou até mesmo assassinadas brutalmente muitas dessas mulheres sofrem até mesmo por terem parceiros autamente ciumentos possessivos e descontrolados. Alguns até ficam bem pior após ingerirem álcool e so quem sofrem com isso são as próprias.

A violência vem também de forma psicológica causando dor medo insegurança fazendo-as sentirem-se inseguras e isso vem prejudicando muito sua auto estima, muitas vezes são manipuladas psicologicamente de forma na qual interferem em suas decisões e tem até suas ações controladas.

Para mulheres que são agredidas o amanhã não é uma certeza a única é que isso precisa ser mudado elas não precisam sair de casa preocupadas se vão voltar com vida ou não. É um absurdo terem que usar calças jeans ao invés de shorts porque muitas vezes acontece estropos e dizem que próprias vítimas foram que provocaram pelo modo de se vestir, mulheres precisam de força e muito apoio porque sozinhas não há como vencer essa luta.

CÓD: REDEBJ202246

No livro “assim que acaba” da escritora Colen Hoover, a mãe da personagem principal é violentada frequentemente pelo seu marido, gerando vários danos psicológicos e físicos. De maneira semelhante com o livro, é muito comum os casos de violência contra a mulher na sociedade brasileira. Isso ocorre principalmente devido a ideologia machista e patriarcal e a falta de punição eficaz contra o agressor.

Primeiramente, sabe-se que o Brasil é um país historicamente patriarcal, no qual tem enraizado a imagem de que a mulher é inferior ao homem. Por conta disso, os índices de violência contra a mulher aumentam diariamente, de acordo com o Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 1 em cada 4 mulheres acima de 16 anos, afirmam ter sofrido alguma forma de violência nos últimos meses. Isso comprova o quanto é difícil ser mulher e viver em sociedade totalmente machista.

Ademais, outro importante fator para o aumento percentual da violência contra a mulher é a pouca eficácia na punição contra o agressor, já que no Brasil é mais comum culpabilizar e descredibilizar a vítima ao invés de confrontar e condenar o culpado. Isso pode perceber no caso Mariana Ferrer, que foi estropada enquanto estava bêbada e foi culpada pela violência sofrida, enquanto o agressor não recebeu nenhum tipo de punição.

Tendo em vista os fatos citados, faz-se necessário estabelecer medidas que melhorem a segurança das mulheres. Para isso cabe ao Ministério Público juntamente com o Governo, fazer com que as punições sejam mais eficazes e severas, além de propagar a igualdade de gênero nas escolas e nos veículos midiáticos, como televisão, rádio, entre outros, a fim de que a ideologia machista e patriarcal deixe aos poucos de existir.

CÓD: REDEBJ202247

A violência contra as mulheres brasileiras hoje chega a ser crítica. A cada dia vemos noticiários sobre a violências contra elas, sendo então violência psicológica, sexual, moral, patrimonial e principalmente a física, com isso todas essas violências trazem grandes danos na vida da mulher e está chegando em um caso muito preocupante.

No entanto, várias mulheres sofrem, por exemplo machismo um dos grandes causadores dessas violências por conta do mesmo, muito dos casos veem a chegar em um ponto de prender a mulher, proibi ela de se arrumar ou de trabalhar e etc.

Entretanto temos uma grande porcentagem de mulheres que sofrem e sofreram violência, essa porcentagem aumentou cada vez mais no período da pandemia do covid-19, e a forma em que as mulheres tiveram foi denunciar, graças a lei Maria da penha que ajuda as mulheres a se sentirem mais protegidas e fazer justiça com os agressores e poder começar a colocar um basta na violência contra a mulher.

Com tudo devemos buscar uma solução para esse grande problema, com campanhas apoiando e protegendo as mulheres e os juizes junto com o governo do país possam criar mais leis e punições para os agressores, com isso podemos ajudar a proteger a mulher brasileira e apoiar-lás em suas conquistas.

CÓD: REDEBJ202248

Nós últimos 12 meses, 1 em cada 4 mulheres brasileiras afirmam ter sofrido alguma forma de violência, segundo o Fórum Brasileiro de Segurança Pública. A falha na rigorosidade do Ministério Público é o que causa o grande índice de casos

Assédio é uma série original da globo play que relata histórias de mulheres abusadas por um médico. Com tudo isso podemos compreender o quanto a situação da mulher na sociedade brasileira é desumana. Todos os dias casos de abusos são registrados, seja por desconhecidos, médicos ou até mesmo por parceiros.

Nós tempos primordiais as mulheres já eram tratadas como inferiores ao sexo masculino, em pleno século XXI essa superioridade continua. No último ano o percentual de brasileiros que presenciaram algum tipo de violencia contra a mulher é de 51,1% segundo o FBSP.

Em conclusão podemos compreender que as leis e as punições precisam ser mais severas, para que as mulheres consigam conquistar mais respeito na sociedade.

CÓD: REDEBJ202249

No livro “IT, a coisa” de Stephin King, a personagem Bervely é constantemente vítima de abusos físicos e psicológicos do pai e do marido. Nesse contexto, a situação das mulheres no Brasil não se difere do problema sofrido por Bervely, constantemente o sexo feminino é vítima de uma cultura histórica de violência e uma sociedade que inferioriza as agressões e não pune o agressor.

Em primeiro plano, é necessário olhar para o passado e entender que mulheres sempre estiveram a mercê de degradação e submissões. Tal cenário é visto principalmente na sociedade religiosa do passado, onde a matriarca era vista como nada mais que genitora e objeto sexual, o cultuamento desse patriarcado tóxico perpassa até os dias atuais, onde a figura da mulher é exposta a diversos tipos de agressões, tal fato mostra o retrocesso do ser humano. Condizente com isso o filósofo Jean-Paul Sartre fala que a violência seja em qual forma se manifesta, é uma derrota de todos.

Em segundo plano, a inferiorização da dor feminina em virtude da impunidade do agressor, denota a falta de segurança e a má regência das leis que deveriam proteger a mulher. Em concordância com isso o juiz Renato Cunha, afirma “A lei é falha, assim como sua aplicação”. A falta de apoio público quando a mulher faz uma denúncia é determinante em intensificar a possibilidade de agressões, visto isso medidas precisam ser tomadas para reverter o problema.

Em conclusão, o Ministério dos direitos humanos em comunhão com políticas públicas, devem criar programas de ensino a famílias e em escolas, por meio de palestras e aulas, disponível a todos, sobre precaução a violência, afim mitigar as ocorrências. Além disso, o Ministério em parceria com a polícia, devem criar uma ouvidoria pública, composta por mulheres, por meio de verbas governamentais, para que vítimas de tais delitos possam

denunciar e serem ouvidas e assim situações como a contada por King possam diminuir no mundo real

CÓD: REDEBJ202250

a relação das mulheres brasileiras vem sendo bastante comentada em mídias de notícia como jornais. várias mulheres são vítimas de atos lesivos que resulta em danos físicos, sexuais psicológico é patrimonial abordados no tema.

a violência contra a mulher é um ato bastante frequente sendo sendo cometidos danos físicos ou muitas das vezes danos psicológicos contra mulher levando a criação da lei maria da penha que foi criada para a proteção da mulher brasileira contra crimes.

os movimentos lutas por feministas lutas para defender os direitos das mulheres na sociedade brasileira lutando contra discriminação da mulher. o disque 100 foi uma criação uma ligação luta anonimamente para falar dos crimes e violações da mulher como abuso sexual.

no entanto a maioria dos crimes cometidos são frutos de um relacionamento estritamente abusivo onde a mulher acaba sendo ferida fisicamente e muitas vezes psicologicamente devendo sair de relacionamentos perigosos com pessoas machistas.

CÓD: REDEBJ202251

Mulheres em todo o mundo sofrem abuso constantemente tanto moral quanto físico, cada dia que passa vai aparecendo nas notícias, na internet etc. E no pior dos casos você pode estar bem próximo de uma pessoa que pode estar sendo abusada mas o abusador é esperto e ameaça e coloca medo na inocente ao ponto de não conseguir pedir ajuda, já ouvi casos da mulher gostar tanto do abusador e não ligar para o agressor a passar pano e não saber o mal que aquela pessoa via fazendo. Esse é um dos problemas que pode interferir nas ajudas e na comunicação assim fica difícil de haver uma ajuda.

Mas algo que ajudaria muito as mulheres foi o reconhecimento nas mídias digitais exemplos: debates, greves, falas importantes para conscientizar as pessoas e a comunicar, faz várias mulheres serem mais fortes e tomarem grandes atitudes a respeito desses abusos a violência no geral, isso também serviu para os homens participar e poder ajudar e apresentar mas sobre esse assunto que é tão importante. Tudo isso fez com que as mulheres enxergassem melhor com quem elas estão ao lado e a serem mais fortes e não se colocar abaixo de homem.

Esse vai ser um assunto muito mais discutido ao longo do tempo com certeza e algo impossível de desaparecer por completo mas é algo que pode ser evitado e pode diminuir cada vez mais e expandir o assunto para haver meios mais efetivos para ajudar contra as agressões físicas abusos, estupro e danos morais, mais tudo e força e vontade.

CÓD: REDEBJ202252

Algo decorrente em dia após dia no Brasil é a violência contra a mulher, ações como tal não pode levar a diante para sempre.

É inacreditável como o número de mulheres que já sofreram que sofrem abuso aumentou consideravelmente a ponto de ser muito relevante, porém há aqueles que decorrem aos seus direitos.

Tanto em jornais, quanto em rádios vagamente ouvimos ou lemos casos de brasileiras que já ganharam de algum homem no salão jurídico, é algo irrelevante para a minoria porém a maioria não é de acordo com a violência a mulher, no entanto não são todas as mulheres que se consideram fracas, algumas se consideram fortes o suficiente para resolver suas pendências sozinhas.

Sobre a lei voltada para a defesa pessoal da mulher nomeada com “Lei Maria da penha” ela atua diretamente ou indiretamente na defesa e o que nos deixa a indagar sobre esse assunto quando se trata sobre tal, mulheres ou jovens brasileiras não merecem passa por abuso físico, mental, sexual e patrimonial quanto moral.

O que se pode fazer para dar um ar de segurança a mas para as mulheres é com o reforço militar para as ruas, mais compartilhamentos de informações para a população atravez de midias sociais comos aplicativos, sites e programas de televisão entre outros, outro ponto a ser abordado é a implementação da vigília noturna para as ruas da cidade toda com bom preparo físico e pronto para situações desagradáveis.

Orgão publicos da cidade podem está realizando a divulgação de midias e informações, já o posto militar ou delegacia pode fica responsavel pelo patrulhamento nas ruas.

CÓD: REDEBJ202253

Violência contra a mulher é um tema bastante delicado, pois as mulheres são vítimas diárias, pelo simples fato de ela estar usando roupas que se sinta bem ou por não aceitar qualquer tipo de relações.

Essas violências ocorre diariamente, tanto em casa, nas ruas ou no trabalho. Mulheres são vítimas de agressão, relações forçadas, ameaças, assédios e intimidações por homens psicopatas que não respeitam as mulheres.

No entanto devido esses acontecimentos foi criado a lei Maria da Penha, onde as mulheres violentadas tem o total direito de denunciar qualquer tipo de agressão, tanto física como psicológica.

Portanto, para combater esses tipos de violência cabe as autoridades e o ministério público elaborar e por em prática leis mais rígidas para pessoas que cometem esse crime. Sendo assim, cabe as comunidades fazer campanhas tanto nas ruas como nas redes sociais, incentivando as mulheres a denunciar esses fatos e não deixarem fazer o que quer só pelo fato de ser mulher.

CÓD: REDEBJ202254

A violência contra a mulher é rotineira, apesar de não ser um problema contemporâneo, percebe-se, por meio noticiarios, que os índices deste tipo de abuso vêm aumentando significativamente.

Em 2015 foi criado uma lei que enquadrrou o homicídio cometido contra mulheres envolvendo questões de gênero, como crime hediondo. É chamada lei Maria da Penha. Segundo dados do Ministério da Saúde reunido no atlas da violência, foram registrados 4.936 assassinatos de mulheres em 2017, em média 13 homicídios por dia.

Hoje, nota-se que a mulher é frequentemente agredida em seu lar. Segundo a central de atendimento a mulher, a maior fonte das denúncias são efetuadas por violência física, sendo que, na maioria dos casos, estas são cometidos por companheiro matrimoniais.

Embora haja leis especializadas no assunto, torna-se evidente que estas não fazem-se tão efetivas quanto necessário. Algumas medidas como campanhas governamentais e o aumento no número de delegacia seriam significativas elementos no combate deste crime, o qual necessita de uma redução de seus índices futuros.

CÓD: REDEBJ202255

Percebi-se que a violência com a mulher é muito comum, a vários e vários anos, as mulheres são abusadas e violentadas fisicamente e até mesmo estropadas. Muitos desses casos acontecem dentro de casa, na rua e até mesmo no trabalho.

A violência doméstica, por exemplo, é causada pelo marido dentro de casa ou até mesmo os membros da família, como pais irmãos, tios e filhos. Muitas das vezes a família os conhecidos sabem da situação e mesmo assim nada é feito para ajudá-la. Se o marido chegar em casa e o almoço não estiver feito ou a casa arrumada, isso já é mais um motivo para bate-lá.

A violência não é só espancamento físico, também tem é conhecida como violência sexual, ou é causada as vezes ou quase sempre dentro dos ônibus, as mulheres são assediadas com toques ou com expressões. Vários casos de estupro vem acontecendo ao decorrer do tempo, por aí a mesma é vista como objeto sexual para satisfazer a vontade dos homens.

Na novel “Escrava mãe” mostra a real situação de vítimas anos atrás. Elas eram violentadas pelos próprios escravos e donos da “Fazenda”. Muitas das vezes eram estropadas até a morte. As mulheres não tinham os mesmos benefícios que os homens, depois de décadas e décadas foi criada a lei “Maria da Penha” onde elas podiam denunciar a violências e abusos que acontecem dentro e fora de casa.

As mulheres devem andar toda hora com objetos para protegê-las, como exprei de pimenta, arma de choque até mesmo com um cão de guarda, o ministério publico era para entregar todos esses benefícios e fortalecem cada vez mais as mulheres, para que elas andem na rua com segurança.

CÓD: REDEBJ202256

Com o aumento da violência em nosso país, as mulheres estão sendo um alvo recorrente para esse tipo de ato. Com sua fragilidade elas não tem como se defender do seu agressor, que muitas das vezes são seus próprios companheiros os agressores.

Há situações em que as mulheres não denunciam o agressor por medo ou por estarem sofrendo algum tipo de ameaça. Podemos ver em várias notícias que a violência contra elas só crescem. As mulheres não sofrem só de violência física, elas também sofrem de violência psicológica, que muitas das vezes partem da sociedade que critica cruelmente a vida da mulher.

Um caso que passou na TV e me chamou bastante atenção, foi quando uma mulher por ter terminado o seu relacionamento com seu marido e ele com ciúmes dela se relacionar com outro, matou ela. O que mais me revolta nesses casos é que a justiça não faz praticamente nada para ajudar a mulher, certo que tem uma lei que penaliza uma pessoa por agressão à mulher, mas não é o bastante para protegê-las.

No entanto, para amenizar um pouco essa situação, o governo deveria policiar mais as ruas para ajudar as mulheres em caso de agressão e a sociedade prestar ajuda para quem está sendo agredida e não para o agressor.

CÓD: REDEBJ202257

A violencia contra as mulheres e um assunto muito falado nesse tempo pois varias mulheres são vítimas todos os dias sendo violencia fisica, psicologica, sexual entre outras muitos desses casos acontecem mais pelo jeito que a mulher se veste, metade das mulheres deixa de andar com suas roupas que gostam andam com roupas largas pelo medo de encontrar um cara com pensamentos e atitudes de um moleque que pegam ela a força e se ela pensar em revidar machucam ela ou diminui.

Muitas das vezes as autoridades vendo tudo aquilo simplesmente não fazem quase nada muitos aceitam as atitudes dos cara e sempre falam as seguintes frases “Eu fiz isso porque a amo” ou “A ela e apenas uma mulher” ou o famoso “tambem ela tava pedindo olha como ta vestida” as vezes acabam cobrindo a noticia sem nem se quer pensar em como a mulher vai se sentir depois disso tudo.

Mais não são todos sempre vai ter alguém que vão ajudar que vão entender o lado da mulher e vão ajudar de alguma maneira até porque hoje em dia existe varias maneiras de mostrar que estão ou foram vitimas dessa crueldade.

CÓD: REDEBJ202258

Na constituição federal de 1988, documento juridico mais importante do país prevê nos artigos 3º e 6º, o direito a liberdade e igualdade. No entanto tal prerrogativa não é aplicada quando se observa a violência contra a mulher na sociedade Brasileira. Visando deste modo vários fatores que agravam esse quadro.

Diante a isso, cabe pautar a violência física, que atua principalmente no âmbito familiar, deixando assim a vulnerabilidade de muitas mulheres a serem agredidas por seus companheiros. Nesse sentido, a novela “Pantanal” retrata em algumas cenas de agressões física contra a mulher.

Tendo assim, muitas vítimas são intimidadas a denunciar seus agressores, a maioria delas são ameaçadas, elevando aos níveis de casos de feminicidio no Brasil. No entanto vale pontuar a falta de ações governamentais em relação a este assunto.

Portantos, em relação aos pontos abordados a justiça juntamente com o governo aumentar a segurança da medida protetiva e prender qualquer causador de violência feminina.

CÓD: REDEBJ202259

A violencia contra as mulheres estão cada dia mais pior quase todas os dias esse assunto esta transmitido nos jornais na televisão até mesmo nas redes sociais como o instagram o facebok e outras nas pagina de noticias é muito comum ver as violencias que acontecem com as mulheres.

Muitas das vezes são marido agredindo esposa, filha mae, tia etc. As piores coisas são o estropo agressão as vezes matam a tiros, por coisas simples as pessoas fazem isso com as mulheres que não merecem nenhum pouco do que elas passam todo em dia.

Devemos controlar essas violencias contra as mulher pois essas guerreira não merecem ser tratadas com violencia pois mulher e fragio mulher é sencivel e precisa ser tratada com amor carinho respeito e cuidado antes de chegar a fazer qualquer coisa devemos pensar na nossa mae, namorada, filha etc. Niguem gostaria de ver nenhuma mulher da nossa familia sendo agredida ou abusada vamos valorizar as mulheres

CÓD: REDEBJ202260

Atualmente, a violência contra a mulher ainda é um problema a ser vencido no Brasil. Por maior que seja o motivo de indignação, a violência nunca será a solução, principalmente quando se trata das mulheres. Sendo assim, se faz necessário analisar as consequências desse grave cenário.

Primeiramente, podem-se identificar diversos tipos de agressões contra a mulher, entre os principais estão: verbal, psicológico e sexual. Cerca de 88% dos casos não foram denunciados no ano de 2021. Na telenovela mexicana, La Desalmada, a protagonista Fernanda foi violentada

sexualmente por um completo desconhecido logo após matarem seu marido na sua frente, a deixando completamente vulnerável e com sede de vingança, mudando completamente a vida daquela jovem, a tornando fria e temerosa ao amor, passando a ser conhecida como “A desalmada”.

Outrossim, qualquer tipo de agressão possui o mesmo nível de seriedade e deve ser estabelecido o mesmo parâmetro de importância. Nas décadas passadas, não tínhamos tantos recursos como hoje para intervir tais violências e a sociedade tinha o pensamento bem mais limitado quanto a mulher ser propriedade do homem. Hoje não, além de leis de intervenção como a lei Maria da Penha, apesar da grande porcentagem de mulheres que ainda permanecem caladas por medo, existe outra porcentagem disposta a lutar mais ainda por seus direitos e convencerem outras a lutarem juntas.

Portanto, o Ministério Público em parceria com os Ministérios da Educação e de Comunicações devem promover campanhas de incentivo as mulheres a denunciarem qualquer sinal de violência, expondo cartazes em escolas e nas redes sociais que demonstrem apoio e disponibilidade, a fim de proporcionar mais confiança e segurança. Além disso, realizar palestras sobre o tema com o intuito de tornar uma luta diária.

CÓD: REDEBJ202261

A violência contra a mulher é toda ação que ocasione violência física, psicológica, verbal, patrimonial entre outras. Trazendo para o contexto atual, segundo a (OMS) um dia há cada 7% das mulheres sofrem com esses problemas na sociedade Brasileira. Sob essa lógica, é necessário debater sobre esse tema tão relevante.

Em primeiro lugar, observa-se que a causa da violência contra mulher pode ser praticada no âmbito familiar, no qual muitas vítimas sofrem abuso sexual por tios, primos, padrastos que muitas vezes, são obrigadas a enfrentarem tal problema caladas por pressão psicológica do agressor. No entanto, pelo fato de ser visto como algo “normal” pela sociedade, por presenciarem tais problemas diariamente. Logo, esse quadro deve ser revertido.

Ademais, em consequência disso, segundo o ministério da saúde, pesquisas comprovaram que todos esses atos de violência, assim como na adolescência afetam a vida social, emocional, familiar, profissional no qual a vítima por sofrer calada são aprisionadas na gaiola emocional e acabam se frustrando em tais relacionamentos tóxicos, amizades ao ponto de afetar a auto estima, e assim, desenvolverem problemas de ansiedade, insegurança, depressão e terem que ter apoio profissional da saúde, ou muitas vezes tirarem sua própria vida, como no caso de muitas mulheres.

Portanto, cabe ao Governo como órgão responsável por repassar verba aos Estados e Municípios por meio de incentivos fiscais, investir na área da saúde, promovendo campanhas e projetos que busquem a conscientização e a proteção dos direitos da mulher, a fim de minimizar ou solucionar o problema de forma direta.

CÓD: REDEBJ202262

A violência contra a mulher constitui-se em uma das principais formas a violação dos seus direitos a vida, saúde e integridade física. Com isso vemos a situação precária de inúmeros casos de violação contra as mulheres no país.

Ver frequentemente em reportagens ou em sites de notícias, casos de agressão, onde mulheres sofrem dia a dia sendo espancadas e até mortas, sendo impedidas de se expressar e de viver uma vida digna, onde passam a ser tratadas de maneira cruel por seus maridos, por simplesmente não fazerem certas “obrigações” que são forçadas a fazer dentro de casa.

A partir da aprovação da lei Maria da Penha- Lei nº 11.340 2006, as mulheres brasileiras puderam ser bem mais favorecidas, passaram a ser bem mais cuidadas com a liberdade de ir atrás de seus direitos. Podendo ser ouvidas e tratadas de uma melhor forma.

Para reduzir os números de casos de violação contra a mulher, podemos criar novas leis que favoreçam a mulher, casas de assistência, onde possam ir e denunciar, programas online com assistentes 24 horas, para a todo momento e a qualquer hora , elas possam ser ouvidas e com tudo isso podemos reduzir essas violações e a partir disso mulheres possam viver bem e sendo felizes longe de agressões e violências.